



OSVALDO POLIDORO,
SUA VIDA

OSVALDO POLIDORO,

POR ELE MESMO

COMPILAÇÃO BIOGRÁFICA, POR MARA SEVERO DE CASTRO
GRUPO DIVINISTA PATRIARCA JACÓ, 2013

Companheiros de jornada evolutiva, participantes das Palestras e das Instruções Dívínistas do Grupo Dívínista Patriarca Jacó,

Esta biografia do nosso Grande Irmão, Entregador das Verdades Dívínas, Osvaldo Polídoro, foi uma compilação de trechos de gravações feitas de sua própria voz. Tudo foi organizado por décadas, cada informação está na década em que ocorreu. Quando alguma informação se fez necessária, a fim de não truncar a linha do tempo, fiz entrevistas com as pessoas que participaram desta ou daquela época, ficando, então, os fatos descritos segundo a visão deles.

Na verdade, quando sondei se poderia fazer uma biografia, foi-me dada uma resposta negativa. O próprio Paí disse-me que não haveria necessidade já que, depois do Dilúvio, todos teriam a vidência necessária para verem por si mesmos os fatos que agora passo ao papel.

Então estão aí, para que estudemos os trechos lembrados e mencionados por ele mesmo. Não fiz uma biografia nos moldes normais, esta é apenas uma forma de podermos conversar sobre as experiências que vivemos junto a ele, tendo um roteiro em mãos. A vida de Osvaldo Polídoro foi um exemplo até em seus detalhes mais sutis... que possamos, então, aprender mais e mais!

Elvía Mara Draugelís Severo de Castro

Índice

Antes do nascimento	pg5
Os recados divinos recebidos	pg 6
As orações escritas	pg7
Sobre o Evangelho Eterno	pg7
De 1910 até 1920	pg9
De 1920 até 1930	pg12
De 1930 até 1940	pg20
De 1940 até 1950	pg26
De 1950 até 1960	pg34
De 1960 até 1970	pg43
De 1970 até 1980	pg62
De 1980 até 1990	pg65
De 1990 até 2000	pg71
Sepultamento do corpo de nosso grande Irmão Restaurador	pg93

Nota explicativa:

As datas que aparecem antes dos depoimentos referem-se ao dia em que foi feita a declaração, sua gravação para posterior transcrição

Antes do nascimento

Trecho transcrito por Ricardo Serra, de uma gravação:

Veja bem tudo isso que eu disse quando fui Crisna. Cento e cinquenta anos antes de ser Moisés no Egito, eu fui Crisna na Índia, e disse isso:

“Pelo meu grau de infusão no Princípio ou Deus, onde houver matéria, cosmo, soma, - que em grego quer dizer matéria -, o que tenho em mim no corpo de matéria, eu sou mais do que toda a matéria, porque eu sou, de Deus, manifestação; o que houver, em mim, de vegetal no organismo, que todo mundo tem, por ser infuso em Deus, no que sou, eu sou mais do que todo e qualquer vegetal; dos animais inferiores, o que eu tenho em mim, porque fui inferior, como todo mundo começa, então eu sou mais do que tudo, porque eu sou de Deus a manifestação Divina; depois, dos animais superiores, dos quadrúpedes, também o que eu tiver em mim, eu sou mais, porque sou, do Senhor Deus, manifestação; dos espíritos humanos, eu sou mais, porque sou, de Deus, a manifestação; e do ser humano superior eu sou mais, porque eu sou, de Deus, manifestação; e dos anjos, dos espíritos desencarnados, eu também sou mais, porque sou, de Deus, manifestação”.

Isso está no Bagavad Gita, a minha vida de Crisna. Bagavad Gita quer dizer *Sublime Cântico da Imortalidade, Sublime Cântico da Imortalidade*. E deixei uma sentença assim: "Sede como o sândalo que perfuma o machado que o fere", "Sede como o sândalo que perfuma o machado que o fere".

Como Pitágoras eu disse: "O que é Verdadeiro, Bom e Belo conduz a Deus".

Sempre eu deixei alguma coisa. Agora eu deixo uma sentença só para vocês. Meu Deus, nenhum homem escreveu tanto sobre a Terra como eu nesta encarnação. Então: "quem não é útil não desabrocha o Deus Interno". Quem de vocês vai medir a extensão disto: "quem não é útil para com o seu próximo não pode desabrochar o Deus Interno"? "Amai-vos uns aos outros" não é conversa, é ação nobre.

Tenho 6 nomes na Bíblia. “Aquele semelhante ao filho do homem que os regerá com vara de ferro é cheio de galardão” (Apocalipse) é o meu cartão de visita. (Itápolis 6/6/84)

De uma comunicação do Sagrado Princípio, 29-11-95, Itaim Paulista:

Eu enviei o Profeta Elias ao mundo para rasgar os Sete Véus, os Sete Selos divinos contidos no Apocalipse, para que jamais esta Humanidade possa vir a reclamar de Mim, um direito que eles têm.

Eis que Meus Dons, entreguei-os todos sob o Comando de Elias. A Restauração ficou sob o seu Comando e fi-lo ser Autoridade para com a Minha Lei... Enfim, dei-lhe todos os Direitos e Deveres que um filho Meu possa ter perante Mim quando chega a ter esta Autoridade!

Numa reunião em plano do Infinito, com espíritos de galáxias, uma certa hora Deus disse: - “Agora, filho Elias, desmanche-se aqui para ir parar lá”.

Eu sei que não fiz aquilo comigo. Toda aquela minha grandeza... fui derretendo, martirizado, massacrado, esmigalhado, para caber neste corpo como se fosse uma pontinha de alfinete. Foi uma coisa medonha que só mesmo espírito para aguentar. Pensam que é fácil sair da minha Unidade, como eu sou, para vir ser isto aqui, neste lugar? (29-01-97)

Eu vim com uma ordem: “Corte reto e profundo sem olhar para a esquerda nem para a direita. Nunca confunda quem é do Sim com quem é do Não; quem é da Virtude com quem é do Vício; quem é do Certo com quem é do Errado; quem é do Bem com quem é do Mal... não confunda ninguém!” (23/3/97)

Vim ao mundo assim: - “Filho, título do mundo... não queira; um anel, não queira; uma roupa diferente, não queira. Não queira nada do mundo, nada daquilo que faça você parecer ser mais do que os outros. Na sua consciência do que é, seja o que é. (e mais uma palavra, que só disse a alguém daqui ontem, e não quero que digam a ninguém)”. Ele não disse: - “Você está precisando de alguma coisa a mais que Eu lhe dê para fazer o que deve!” Ele disse: - “Faça o que sabe: o Evangelho Eterno e tudo o mais”.

Eu, Kardec, reencarnei em Portugal e fiquei dois anos na carne (depois eu viria para cá). Mas numa roda espírita, um espírito disse para todos: “Este menino é Kardec reencarnado” e aquela gente ouviu. No Mundo Espiritual decidiram que eu tinha, então, que sair da carne. Desencarnei para nascer aqui. Minha mãe de lá está na família do Coronel Jorge Marino.

Kardec reencarnou em Portugal (em 1898) e viria para cá muito novo, mas muita gente viu e, por isso, desencarnou para reencarnar no Brasil, em 1910. (Santana, 20/7/77)

Antonio Polidoro veio ao Brasil aos 33 anos, primo de Ângelo Polidoro, o líder do grupo que embarcou no vapor BEARN. Chegou no dia 30 de novembro de 1887. Casou-se com Cristina Gagliardi e tiveram dois filhos: Roque e Ângelo.

Na família Paccini, Ferdinando casa-se com Palmira, e tiveram os filhos: Aléssio, César, Agda Melânia e Mariana. Estes vieram no vapor Romolo, que chegou em 8 de maio de 1893.

No dia 4 de janeiro de 1908, casaram-se Roque Polidoro e Melânia Pagini, (não consta seu nome de forma correta porque não souberam escrevê-lo direito no cartório), e vieram os filhos: Juliano (1909), Osvaldo (1910), Cristina (1912), Ferdinando (1913), Danilo (1916), Alda (1917), João (1920), Palmira (1921), e eu, Genoeffa (1927). Desencarnaram ainda Yolanda, Maria, Saulo e Joaquim.

Ângelo e Roque compraram muitas terras em Itaquera e instalaram-se ali, trabalhando com olarias. (tia Nena, em entrevista)

Os recados divinos recebidos:

Eu e Jesus, num reino X, houve uma manifestação de Jeová, que disse com rigor: “Filho Elias, com inteligência ensine para que, com inteligência, se modifiquem, porque virei com todo rigor sobre esses filhos, porque já lhes dei demais e eles correspondem de menos”.

Filho Elias, encha o mundo de informações. Depois, virei com todo rigor sobre os filhos da terra. Já lhes dei demais e eles correspondem de menos. (Itápolis 6/6/85)

De Jeová: “No mundo, filho Elias, faça o que puder, sem julgar a minha Justiça. Lembre-se bem: antes de você saber, sabia Deus e a Minha Justiça”. (Santana, 16/7/79)

“Lembra-te bem, filho Elias, lá no mundo, quem tiver que vir até você, Eu, o Senhor teu Deus, enviarei”. Os que estavam assinalados por Deus de um dia parecerem na minha frente, vieram. Verdadeiramente não virá a mim a não ser aquele a quem o Pai enviar. (Itápolis 9/10/80)

Quando eu era mocinho de uns 15 anos, Ele me chamou na presença dele e disse isso também: “Filho Elias, lembra bem. Você e sua consciência do mundo, mas a carne pode entorpecer... Se encontrar um quartinho de pau a pique e desmanchar, errou. Se consertar, melhorou. Se construir um quarto de tijolo, melhorou... Se você deixar um castelo dourado para fazer a liberdade de quem o habitar, ótimo! Vá, a liberdade é sua, a responsabilidade é sua. (Itápolis, 28/3/83)”

“Filho Elias, não tenha uma roupa, um anel, um título, nada que o torne diferente dos outros”. Tanto no Exército, como na ONU, como na presidência da República, nada aceitei. Nunca fiz sessão numa casa minha, porque nunca tive. Está muito agradável, porque é a vontade de Deus. (Itápolis 10/9/84)

Era mocinho, tiraram-me do corpo e levaram para uma cidade, numa praça central onde havia todas as nações.

Chegou à frente um Anjo Divino, tinha o aspecto da verdade. Eu olhava para a humanidade. Ele fez com a mão aparecer um monte de lenha.

- “Faça uma fogueira!”.

Fiz aquela fogueira; naquela chama fui subindo e Ele ao meu lado, varamos o espaço. Lá no fim um cone; em cima, uma agulha que varava o infinito.

- “Agarre isso!”, e eu agarrei. Lá, senti muito medo.

- “Filho Elias, do ponto em que você está ninguém desce; ou se sustenta, ou se rebenta” (Santana, 5/4/85)

Aos três anos e meio: “Compre uma Bíblia (tradução Antônio Pereira de Figueiredo), leia 7 vezes o Evangelho de Jesus segundo João. Faça dela o travesseiro da vida”.

Em criança foi-me dito “Volte ao mundo com o espírito sem medida, mas adstrito à vontade de Deus”. (Santana, 19/4/74)

As orações escritas:

Os boletins foram feitos sob um controle grande de Jeová. Quando eu tinha 15 ou 16 anos puseram-me numa praça que simbolizava a humanidade e uma voz disse: “Filho Elias, olhe para o Norte da Terra!” E vinham de lá todos os tipos de transportes existentes: trem, cavalo, etc. “Filho Elias, encha a terra de informes Divinos, porque eles andarão pela terra em todos estes meios de transporte” E, dezenas de anos depois, eles andam pelo mundo...

O primeiro impresso que saiu por ordem divina foi um boletim com a Oração de como se faz água fluida. Aquilo que não começa com oração, ligação com o Princípio ou Deus, não pode ir para frente. (Itaim 4/6/78)

“Filho Elias, faça de cada oração um testamento”. Não leiam as orações... Estudem-nas! Há um mês escrevi a Oração da Infalibilidade (Itápolis, 25/1/82).

Nesta minha encarnação, há 50 anos atrás, a Oração a Maria foi a primeira oração que escrevi, em 1º de novembro de 1960, (dia de Todos os Santos). Eu e Jesus combinamos deixar no mundo alguma coisa em torno daquela que foi nossa mãe no mundo.

A última oração que pus no papel foi a Oração dos Divinistas, para o que virei Espírito e Eternidade. (Itápolis, 17/6/85)

Estava escrevendo “A Caminho do Céu” (em cuja introdução há o agradecimento a Siqueira Campos, porque ajudou a imprimir), e lá tem o capítulo intitulado DEUS. Senti um frêmito, debrucei sobre a máquina. Saí, Jesus ao meu lado. Atravessamos os umbrais, entramos na luz, fomos a um plano fora do planeta, aí paramos. Jesus disse “A tarefa é sua. Vim, com ordem de Jeová, fazer isso. Vamos penetrar em nós”.

E penetramos em Deus, aos nossos níveis. Dentro de fração de tempo tínhamos perdido toda personalidade exterior. Éramos infinito e Eternidade, Sustentáculos de Mundos e Humanidades... estávamos infusos no Pai Divino.

Voltamos, fiquei três dias sem pensar, porque senão penetrava e fugia do mundo. (Santana, 23/1/78)

08-08-1977 Hoje, um espírito que foi minha mãe, quis que eu escrevesse uma oração para as crianças.

16-08-1977 Esta noite ouvi a voz de JEOVAH que disse: “Apronte depressa a Oração para as crianças e uma convocação a todas as mulheres do mundo”.

27/7/97 Só para fazer a Poesia “Deus”, Ele entrou em mim, dominou tudo, nós ficamos um só e Ele escreveu d’Ele na 1ª pessoa do singular, masculino. Nisto, eu não fiz a menor intervenção, Ele falou d’Ele e acabou-se.

Sobre o Evangelho Eterno:

Aos 68 anos: O porvir dirá o que vim fazer. Leiam bem os boletins. Leiam bem o que ficará no mundo publicado, porque ninguém tirará nem um ceítal.

Foi neste lugar a que fui mandado, e vim na hora certa para entregar o *Programa Divino e Curas Espíritas**. Não quis pôr Evangelho Eterno porque o mundo está cheio de evangelhos.

(*) Primeiro nome do Evangelho Eterno e Orações Prodígioas

17/11/96 - Ia ser na metade do século que vem, mas como eu agi como agi, cumprindo como Deus foi mandando, Ele então me chamou e disse: “Filho Elias, você até extravasou. Tinha um limite, mas você chegou, em realizações e exemplos, a extravasar a fronteira do que era para ser só agora, então prolongarei seus dias na carne outra vez (porque, quando fui Elias, Ele prolongou em 14 anos a minha encarnação), complete a obra”. Então é por isto que o Evangelho Eterno e tantos livretos e folhetos saíram. O Divinismo era para ser no século que vem, mas agora... tirem proveito disto!!! Se Deus quis prolongar meus dias na carne para que eu fizesse a

entrega do que é Dele, o Divinismo, Dele e não de homens... se Ele quis assim, é do fundo da alma que digo: **Tirem proveito desta graça divina, desta antecipação de Deus.** Deus vos entrega **através** de mim, **eu não forjei, entreguei!**

Desta minha encarnação está dito: "Nada ficará para ser dito: Entregue o Evangelho Eterno".

Não ponho autógrafo neste livro (Evangelho Eterno) porque o autor é DEUS. (Santana, 29/7/81)

Por isso eu saí da carne como Kardec, Deus dizendo: "Filho, agora arregimente os trabalhadores das 11 grandes bíblias antigas, parta para a Terra do Cruzeiro do Sul, a Atlântida redescoberta, onde você entregou o primeiro documento iniciático do mundo, (que era uma coisa só, ilhas orientais e ilhas ocidentais, era um continente só). Você vai entregar a bíblia final, que Eu prometo no Apocalipse, que é seu, capítulo 14, versos 1 a 6, ou seja, a "**Minha Bíblia**", porque está escrito no Apocalipse para vocês: "Um cântico novo tereis, um anjo - quer dizer mensageiro - poderoso vos entregará o Evangelho Eterno". Vede bem: **entregará**. Olhem que, até agora, toda a bíblia funciona em nome de quem a enviou: Buda, Moisés, Jesus, Maomé, tudo isso. O Evangelho Eterno, que tendes agora à disposição, eu vim **entregar**, e não forjar. É de Deus, não é minha.

"Vá aonde quiser, mas não saia de São Paulo, a cidade que você ajudou a fundar". O Evangelho Eterno tinha que sair do Itaim, porque de lá saiu a Popol Vuh. (Santana, 5/4/85)

Estava na cozinha de minha casa em Itaim e o Gabriel veio dizer que Jeová mandou ir à máquina. Jesus veio e se colocou ao meu lado. Jeová veio e mandou pôr isso no papel e disse: Isso (A Sagrada e Eterna Síntese) é tudo! (Santana 9/1/81)

Da Sagrada e Eterna Síntese, os Quatro Itens que todo filho de Deus deveria conhecer, ele sempre dizia: "São a Síntese do Evangelho Eterno, a Sagrada Síntese. Se quiserem que eu resuma o *Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas*, eis os Quatro Itens. Se quiserem que eu explique os *Quatro Itens* mais pormenorizadamente, eis o *Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas*, a Sagrada Análise".

A entrega do livro "Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas" foi feita em etapas, segundo a Humanidade foi suportando receber tais informes. Foi um trabalho cuidadoso, que requereu "jogo de cintura".

Depoimento de Darci Bersani

Um dia saímos da sessão de Santana, pegamos a rua Voluntários da Pátria e, enquanto descíamos, eu, que gosto muito do Nero e sempre gostei, pedi ao Pai: - "Sr. Osvaldo, não quer escrever uma oração ao Nero?"

- Para quê? Já não tem a de Maria Madalena e a dos Pretos Velhos?

- É que se o senhor escrevesse, eu faria um livro só de orações!"

- Você quer fazer um livro só de orações? Então pega o livro "Programa Divino e Curas Espíritas", que está esgotado e que é o Evangelho Eterno prometido, e junta com as orações.

- E vai ficar Programa Divino e Orações, o mesmo título?

*- Não, não! Escreva aí, pegue um papel: **Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas**, este é o nome, já que querem ajudar fazer outro livro".*

E Rosa, minha mulher, escreveu o nome num papelzinho apoiado na perna, para não esquecer.

- Mas, se vão fazer, que façam rápido!

E então juntamos o dinheiro e boletins para agregar textos. A Yolanda nos entregou algum material, procurou uma gráfica. O Liminha nos ajudou a ajuntar o material para somarmos, porque o Programa Divino era fininho e havia mais coisa impressa, e saiu, em 1978, o "Evangelho Eterno e Orações Prodígiosas", numa compilação de tudo que estava em boletins esparsos. O trabalho foi da Rosa, do Liminha e eu, que pouco ajudei. O calhamaço do boneco ainda está aqui, cada página programada e numerada. Naquela época imprimia-se em offset, tinha que escrever tudo em máquina IBM, e demoramos meses para fazer tudo isto, perdidos na quantidade do trabalho.

Um dia, quando fui buscá-lo para votar, levei uma bronca por estarmos demorando muito. Chegou a oferecer a máquina dele de escrever, para adiantarmos.

- "Não é isso! Estamos com dificuldade para ajuntarmos os documentos!", respondi.

- "Faça assim como está, faça assim mesmo!", disse ele.

(Esta máquina a que ele se referia está na casa do Liminha, é uma daquelas bem antigas que é dobrável, Remington)

Chegando em casa, comentei que ele estava bravo pela demora e fizemos do jeito que já estava. Eu estava pagando tudo sozinho, porque tinha vendido um carro, mas o Aristides tinha vendido uns sobrados e fez questão

de pagar a metade. Argumentei que queria ter o privilégio de pagar tudo sozinho, mas ele insistiu em querer colaborar. Isto foi no ano de 1977, quando então saiu o livro com a capa tendo o desenho de um anjo tocando trombeta, com um pé na terra e outro no céu.

Quando a edição ficou pronta, pegamos uns pacotes e fomos para Itápolis e foi uma alegria! A gente não sabia que este livro ia ser o que é.

De 1910 até 1920

Quando se nasce, há um planeta de entrada, um regente e outro de saída. Eu tenho Vênus, Mercúrio e Saturno. O artístico Vênus, a cabeça ligeira de Mercúrio e a filosofia, a profundidade e a inspiração de Saturno. E outra coisa também: no dia 5 de junho de 1910, quando nasci, festejava-se o dia do Espírito Santo. Tive sorte!

Pai Divino, eu não tive sorte... O Senhor é que mandou ser assim. Colocar base na Sorte é tirar o Senhor do páreo, não o faço! Tenho certeza, Pai Divino, que o que mandou fazer, eu procurei fazer do melhor modo. 14/4/96

12-04-1977 A minha divisão dos estados da matéria tem nove estados, não é como a da ciência da Terra, que tem seis.

Ele nasceu em Itaquera, bairro do Carmo. As terras eram de Roque Polidoro e havia as olarias do avô e dos seus 3 filhos () que viviam com esta atividade de fabricar os tijolos e mandar para São Paulo. Moraram em Itaquera (e lá estão as ruas com os nomes deles) até quando eu fiz um ano e meio, - nasci em 1927 -, foi quando minha mãe se separou de meu pai e ele foi embora de casa. Ela não o recebeu mais porque ele era péssimo marido e, então, fomos todos para São Paulo. (tia Nena, em entrevista)*

Quando eu me chamei Elias, a Agda, agora minha sobrinha-neta, foi Jezabel. Nesta vida, ela foi minha mãe Melânia (Santana, 5/6/83)

Sei que sou para vocês o Exemplo dos Exemplos. Nas 37 encarnações neste planeta, depois de ter sido fundador de tudo isto em galáxias, fui muito martirizado, caluniado, posto em fogueiras... sempre nas vidas um sortimento de sofrimentos. Como Anchieta desencarnei quase tuberculoso de tanto andar e trabalhar para lá e para cá. Nesta vida aconteceu muita coisa triste: O espírito que mais foi avesso a mim em tudo o que eu tinha que fazer foi mamãe. Por ela eu teria casado e não teria feito nada. Ela dizia: - “Este mundo é assim, ninguém conserta nada”. Eu tinha que ouvir Deus e mais ninguém, acabou-se. 16/5/97

Sobre a localidade de sua casa, as descrições sempre eram encantadoras, porque o que lhe chamava mais a atenção era a maravilhosa Natureza, farta de belezas: as árvores maravilhosas, os bichos que por lá ainda havia, o frio que congelava, durante a noite, a água deixada lá fora na bacia; o ar considerado miraculoso para tuberculosos por sua pureza. Ele sempre contava que, quando pequenino, achava que o mundo inteiro era semelhante a Itaquera. Tudo era tão primitivo (no sentido de não haver a mão humana modificando o espaço) que os pássaros não sabiam o que era uma casa e, ao voarem, não se desviavam da parede lateral pintada de branco, acabando por morrer.

De suas lembranças de bem pequenino ouvi que sua vidência era tão ampla que, ao dormir, ao fechar os olhos, aparecia tanta gente no quarto que ele chorava e chorava... Aos poucos isso foi sendo dominado. Outro fato referente à sua vidência (total) que ouvi dele é que um certo dia foi resolvido que haveria uma certa limitação, porque ele estava se esgotando muito por estar completamente presente nos dois planos da vida. (Comentário de Mara)

Luis Turri, meu primeiro professor, só ensinava a fazer pauzinhos (exercícios de caligrafia). Noêmia foi a professora que me ensinou a ler. Quando pergunto ao meu semelhante se sabe ler, e ele diz Não!, tenho uma dor na alma. (Itápolis 2/2/85)

Ele sempre contava do horror que tinha pelo método de ensino do primeiro professor contratado para ensinar a todos os filhos da casa. Eram postos a fazer os exercícios de caligrafia, sequências e mais sequências de “pauzinhos”, e isto o fazia chorar muito. Providenciaram, então, a contratação de uma filha de pastores protestantes que moravam perto da estação. Esta moça, Noêmia, era meiga e paciente, mas obrigava-os a lavarem os pés antes de entrarem em sua casa (os meninos que formavam a classe vinham jogando bola pelo caminho, chegando suados e empoeirados). A preparação para enfrentarem a entrada na escola pública foi eficiente e eles cursaram até onde os pais puderam favorecer. (Comentário de Mara)

“Novembro, Abril, Junho e Setembro / De vinte e oito só tem um / Os demais, trinta e um...” , foi assim que decorei os meses do ano e seus dias (23/3/97)

Quando eu tinha 3 anos sabia o que eu, o profeta Elias reencarnado, devia fazer.

Com 6 anos já tinha lido o Evangelho de João Evangelista 7 vezes, e o resto da Bíblia.

Com 17 anos escrevi um livro perguntando à Humanidade: “Que fizeste do Batismo do Espírito Santo?” (Itápolis, 14/7/83)

“Com três anos e meio, eu fui tão guiado pelo Céu, que fui sendo tratado como um “bibelot”. Um dia, pedi ao Céu para que deixasse que eu fizesse tudo por mim, porque “quem acaba vivendo a minha vida são vocês!”. 28-03-1978

Há dois mil anos, Deus disse a mim, o chefe de todos, às margens do mar Morto, em Qumran: “Não escrevam, vivam as profecias e terão que escrever de vocês!” Escreveram de nós 253 pessoas. São só 4 evangelistas para os que aceitam erros.

Nesta encarnação foi totalmente diferente: “Filho, escreva tudo! Deixe no mundo tudo! Encha o mundo de escritos (e está em 6 idiomas) para o terço que sobrar encontre fácil tudo o que Eu mandei você entregar!” (20/1/97)

De 1920 até 1930

Meu pai colocou-o, junto com o irmão Juliano, nas oficinas da Central do Brasil, onde havia os especialistas na mecânica, para que eles aprendessem um ofício. O Juliano acabou um grande ferramenteiro e Osvaldo dali foi para a Metalurgia Sérgio & Filhos e, depois, para a Metalúrgica Cosmopolita.

Ele sempre ia com a mamãe às sessões mensais da maçonaria, onde ela era a vidente oficial.

Nesta época, foram vendendo as terras, meu pai ficou sem as olarias, sem nada. Separaram-se e minha mãe passou a nos criar sozinha; nós nos mudamos, em 1929, para o Brás. Foi uma época difícil. Papai acabou atropelado na Rua Rangel Pestana (depoimento de tia Nena)

2/7/97

O que quero dizer é, em parte, bem alegre. A Sabedoria feita Burrice, a Burrice bancando Sabedoria.

A este lugar, Itaim Paulista, milhares de anos depois voltei como Anchieta para fundar São Paulo. Chegou a hora de, estando a família em São Paulo, Deus mandar vir para cá, Itaim. Tinha lá embaixo, no Largo, um Centro Espírita (Centro Espírita Verdade). Não havia nenhum templo religioso católico, nada. Aqui era sertão, há 40 anos e pouco, não havia a variante da Ferrovia.

Minha família comprou uma porção de terras e fez uma casa lá perto da estrada. Vieram morar aqui e eu só vinha para casa aos sábados de noite e feriados. Eu morava em São Paulo, num quarto de pensão, porque tinha que trabalhar na firma onde trabalhava, e ainda o trabalho doutrinário.

Um dia, saímos da casa de um irmão que já desencarnou e fomos para a casa de outro, mais adiante, numa subidinha que tem lá. Eu vi um pessoal parado numa porta onde estava escrito “Centro Espírita Verdade” (que ainda está lá, mas depois passou a ser propriedade de primos de minha cunhada). Eu, vendo aquilo, disse a minha mãe que fossem indo porque eu iria entrar lá.

Entrei e eles estavam falando de umas coisas. Dois dos Patriarcas estão aqui dentro hoje, mas o Patriarca Abrão, que agora está reencarnado e mora em Curitiba, falava lá. Depois que falei com eles do jeito que falei, explicando que não era assim, o Heráclito (Patriarca Abrão) e outros foram lá em casa para me convidarem para eu ser presidente de lá. Eu disse: “Não, isso por enquanto, não. Vão fazendo o que quiserem!” e uns dois anos depois eu aceitei.

A família comprou terras por aqui porque Deus disse: - “Filho, quem comprar terras em Itaim Paulista vai ficar rico sem querer e depressa, de tanto que vai evoluir”. De fato, de 1939 ou 1940 para cá, isto ficou tudo, cidade ligada a São Paulo e Mogi das Cruzes. Depois o pessoal vendeu as terras.

No meio daquela gente do Centro Espírita havia um mineiro bem acaipirado que tomava conta da chave dos trilhos dos trens, conduzindo-os para lá ou para cá (e de vez em quando eles descarrilavam). Ele era bem caipira, mas de uma bondade extrema. Um dia, na sessão, distribuí os serviços para que falassem, (havia bons médiuns), e o Heráclito disse da semente da mostarda mencionada na parábola de Jesus. A semente da mostarda é, na Bíblia, daquela árvore que não temos aqui, e é como a semente do eucalipto, parece um pequeno carrapatinho. Jesus disse que a Verdade, dentro de cada um, é como a semente da mostarda que depois cresce até ser árvore frondosa e dá frutos, onde os passarinhos fazem ninho... é o símbolo da Árvore da Verdade que aparece no Gênesis e no Apocalipse.

Para explicar melhor esta parábola, o Heráclito disse: - “Suponhamos uma semente de abacate. A gente come a fruta, planta a semente no chão e a árvore, que depois vai reproduzir, mas tudo começando na semente, o caroço do abacate”.

No outro sábado, quando eu vinha ao Itaim, porque tinha que trabalhar na Metalúrgica Cosmopolita Paulista (minha carteira profissional é uma só, desde 1936), este guarda-chave veio até mim e falou: - “Seu Polidoro, eu não sei tanta coisa. De tanta coisa que o senhor fala, eu não sei... mas este negócio que o Heráclito falou, que o Espiritismo, a Verdade, é um caroço de abacate... não dá para acreditar”!

Até hoje tem gente que confunde caroço de abacate com coisa melhor. Em Ibitinga havia um médico, expressão da bondade e muito famoso, que achou que o abacate era uma fruta que deveria ser colhida para ser jogada fora, por não prestar para nada. Não existe o que derive de Deus que não tenha serventia, ou que não preste para um testemunho qualquer! A areia da praia está lá. Se vocês perguntassem para o grão da areia que ali está, e ele pudesse responder, diria: - “Derivo do Princípio. Sou alguma coisa. Tenho que estar em algum lugar e para algum fim!” Se tirarem os grãos de areia, acaba a praia! Se tirarem os pingos d’água, acaba o mar! Esta casa é constituída do que é ínfimo, este planeta, o Cosmo inteiro, o infinito Cosmo, as infinitas galáxias... se de tudo isto for tirado o que é atômico, acaba tudo! Não conheço nada grande que não seja feito do que é pequeno...

Não cobro nada de ninguém. Nada, dos ismos que se conhece, existe sem mim. Não fiz minha evolução neste planeta. Vim com o encargo de, em 37 encarnações, deixar, de cabo a rabo, todo o Ensino. Comecei

como Viasa Veda há 540.000 anos e vim vindo..., mas só lhes digo que, em termos de comportamento, fora dos Dez Mandamentos não arranjarão nada!

Não é porque fui eu que entreguei os Mandamentos, é porque Deus, a Justiça de Deus e os Mandamentos de Deus são uma coisa só: DEUS. Não se iludam, filhos: fora da Lei de Deus vivida ninguém vai a Deus, não adianta.

04/05/94

Eu tinha 14 anos quando aconteceu isto:

O céu me colocou num lugar assim, uma praça grande, mas bem grande, que parecia a terra inteira. Tudo aquilo estava cheia de mesas com doces, iguarias, flores, adornos... Eu estava bem no alto, olhando aquilo, então o Pai disse assim: - “Filho Elias, desce até o rés do chão, vai para o meio de tudo isso.”

Eu desci e fui para o meio daquilo, estavam esganados de comer doce.

Então Ele me disse: - “Filho Elias, o que as religiões dizem no mundo é isso, o que mostram exteriormente é isso, mas por baixo disso, filho, está tudo podre, falso, sujo, imundo, nojento. Procure, filho Elias, um ratinho nessa toalha.”

Eu fui e procurei. Quando eu levantei a toalha, vi aquilo tudo embaixo: gusanos, percevejos, muquiranas, tudo quanto era verme, fazendo aquelas coisas...

Ele disse: - “Vá procurando mais, filho Elias”. Eu fui para as outras mesas, cheias de adornos, fui levantando as toalhas e encontrando aquelas coisas podres e Ele disse:

- “Filho Elias, isso você tem que destruir!”

Nesse momento, Pai Divino, eu digo assim: “O material para limpar isso eu já entreguei.”

Agora, Pai Divino, veja o que pus no final deste boletim de hoje: “Se falharem as produtivas previsões de Jesus e do Apocalipse sobre a Grande Renovação, em que grande desmoralização ficariam DEUS, Moisés, os Profetas, Jesus e a Bíblia?”

11/5/96

Eu tinha 16 anos quando um dia, na Rua Barão de Paranapiacaba, num prédio daqueles de dois andares, construído de taipa, tinha o *Centro São Pedro e São Paulo*. Aparecia ali muita gente: Augusto Militão Pacheco, Emílio Ribas, Murtinho Nobre, o General Isidoro (que era psicógrafo), William Costa, o sobrinho neto do Rui Barbosa, João Batista Pereira Barbosa... a nata! Minha mãe também frequentava ali.

Numa reunião ali, de Diretoria, para fazer orações, uma das pessoas conversava com o Paulo de Tarso (que se comunicava ali, com o Pedro) e ele pediu:

- “Fechem os olhos e não desviem em nada o pensamento de Deus!”

Passados momentos, pediu:

- “Abram os olhos e vejam. Todos têm braços e mãos?”

Uma das pessoas estava sem um braço, a manga caída.

- “Estão vendo isto?”

- “Estamos!”

- “Estão vendo mesmo? Então fechem os olhos de novo e pensem só em Deus... Agora abram os olhos!”

A pessoa tinha o braço novamente. O Paulo disse, então:

- “Há médium de efeitos físicos entre vocês?”

- “Não, não temos. Só de incorporação”.

- “Então, vejam: Não é que não possamos. Nós, do Mundo Espiritual, podemos fazer! Não é que Deus não possa fazer, é que falta merecimento!”

Aquilo era nada...

18/5/96

Um dia, no *Centro São Pedro e São Paulo*, numa sessão de Diretoria (eu tinha 16 anos) comunicou-se o Paulo e perguntou: - “Vocês acreditam em sonhos?”

O Militão Pacheco, (que era um médico homeopata), disse: - “Claro! A Bíblia está cheia de sonhos proféticos, no Novo e no Velho Testamento!” [existe sonho que não é sonho, tem gente que interpreta visão profética como sonho, não sendo].

“Eu quero dizer uma coisa para vocês, de ordem divina: Eu sonhei que vivi uma vida rica, rica, rica. Uma esposa ideal, filhos ideais, cheio de todas as regalias do mundo... pelas posses, não havia um desejo que não se cumprisse”, disse Paulo.

“Fui envelhecendo e um dia saí da carne. Um anjo pegou-me pela mão e levou-me para planos de luz. A luz foi aumentando, e eu dizia: Deus! Não mereço isto!

O anjo disse: - “Espera!”

“Saiu tudo de brilhos e glórias e veio parar no chão da terra, num lugar de mata, ermo, desértico, lodo no chão. O anjo volitava, levando-me pela mão e eu dizia: Estou escorregando, cheio de barro! Estou molhado! Estou com frio!... e ele dizia: - “Nós chegaremos depressa!”

“Andamos e andamos. Chegamos a um lugar que tinha uma subida na mata. Eu não podia andar mais e ele começou a me arrastar”.

“Chegamos a um lugar que tinha uma cabaninha, um quartinho feito de barro e coberto de sapé. O anjo disse: - “É aqui que você vai morar. O material que você mandou da terra só deu para fazer isto aqui, deste jeito”.

Depois o Paulo disse: - “Entendam todos os que estão na carne, que a cada um será dado segundo as suas obras, seus merecimentos!”

Aos 16 anos, o céu mostrou-me tudo o que faria. Foi-me dito: “Se quiser, não terá tempo nem de comer, nem para dormir. Quem tiver que vir a você Eu, o Senhor, enviarei. Primeiro, as 246 pessoas que acompanharam você e Jesus há dois mil anos. Depois virão outros, de outras vidas. (Santana, 20/7/77)

É de se dizer: O Desígnio Divino tem que se cumprir, mas temos que dizer que se rendeu de um modo alguma coisa, prejudicou também algumas outras tantas coisas... O atraso do Dilúvio punitivo... a esta hora fundos de mar já deveriam ser montanhas e montanhas já deveriam ser fundo de mar. Entre outras coisas, escrevi um boletim sobre a destinação de Itápolis (que tem como patrono o Espírito Santo). Uma pessoa só leu e eu rasguei depois que o Mundo Espiritual tirou cópia. Itápolis depois do Dilúvio terá uma expressão pontifical, mas não clerical, não papal. Terá uma saliência muito grande porque, com o patrono sendo o Espírito Santo, não pode ser de menos.

Antes que eu encarnasse foi dito: - “Trabalhe na cidade que você ajudou a fundar como Anchieta”. Foi em São Paulo também, antes que houvesse o dilúvio, que eu me chamei Viasa Veda e fundei a primeira Escola Iniciática, depois de os adamitas já estarem aqui. De lá para cá rodei o mundo em 37 encarnações. Devo dizer a vocês que não tinha obrigação de serem 37 encarnações. É que devia vir fazer isso: entregar a Bíblia de Deus e o Divinismo. Foram 37 encarnações porque malditos padrequismos sempre procuraram ser pedra de tropeço no caminho do Desígnio Divino. Então bateu em 37...

Deploro uma coisa. Gostaria de ter um livro que só o Heráclito Carneiro tinha, numa série de 5 livros, um deles chamava-se “A Verdade”. Neste livro está registrado que “Elias vai ter que, evidentemente, ter várias encarnações para chegar no topo da colimação da Tarefa Total, de entregar o Evangelho Eterno (prometido no Apocalipse, 14, 1 a 6 - onde está escrito para vocês terrícolas, encarnados e desencarnados: “Um Cântico Novo tereis, um Anjo Mensageiro Poderoso vos entregará o Evangelho Eterno”). Não seriam necessárias 37 encarnações, mas como os malditos clericalismos sempre prejudicaram tudo, sempre intervieram desviando do Desígnio Divino, foi necessária também esta 37ª encarnação. (23/7/97)

Jesus disse que dentre os nascidos de mulher ninguém maior que João Batista, mas também disse que quando ele vier de novo terá que restaurar tudo (e comecei restaurando entregando o Espiritismo), mas quando me degolaram ele disse: - “Vocês apagaram uma luz! A lâmpada se apagou”. Foi apagada pelo Herodes.

Ele gostava muito de mim, eu não passei mal na Fortaleza de Maqueronte. Ele ia me visitar.

Ele tinha roubado a mulher do irmão, seduzido a enteada (Salomé). Ela dançou a dança dos véus tão bem que ele disse que daria metade do reino a ela. Ela correu à mãe e perguntou: - “O que devo pedir?” Ela, a quem eu havia dito tudo aquilo, disse: - “Peça a cabeça de João Batista numa bandeja”. Ele se constrangeu todo, mas como palavra de rei não volta atrás, mandou fazer isso.

Nesta encarnação, uma família nascida na Espanha. Passaram pela França e Marrocos. Saíram de lá e vieram parar no Brasil. Isidoro Lopes inventou a revolução de 24. Eles estavam para ir à Argentina, onde tinham família. Ficaram em São Paulo. O dinheirinho acabou e foram morar em Itaquera, numa casa de meu pai. O Herodes estava lá... Herodias estava lá... a Salomé estava lá, formando a família.

Aos 22 anos (que era a idade que a Salomé tinha), aqui em São Paulo, ela teve um ataque e ficou hemiplégica até desencarnar. A Herodias era parteira. Trabalhava noite e dia naquela extensão de Itaquera. De Espiritismo, tudo o que ela sabia era “Pai” Jacó (naquele tempo tinha Pai Jacó que não acabava mais. Em tudo que era canto era Pai Jacó o chamado). Quantos médicos novos, em partos difíceis, chamaram esta mulher para ela dizer alguma coisa! Ela foi a parteira, lá em casa, da Nena e do João. Na casa deles eu comi um guisado de cascudo preparado pela Herodias, que me estimava muito porque via umas tantas coisas.

O Felipe, aquele de quem o Herodes roubou a esposa, estava na carne. Com 6 anos e meio era artista de fazer estátuas e pinturas. Espírito o pegava e dizia uma porção de coisas. Ele tinha um quê de efeitos físicos: A casa era de esquina, sala enorme. No quarto ao lado, a Salomé estava numa cama, parede de meio tijolo

separando. Principalmente quando bebia um bocado, (desencarnou numa sarjeta, bêbado) espíritos o pegavam. Num dia, numa festinha, ele perguntou: - “Querem ver como dou um murro nesta parede?” Correram para segurar, ele afastou todos e deu um murro na parede. Não machucou a mão, mas a parede ficou rachada por muito tempo, porque a família deixou assim. A casa ainda está lá.

Eis aí como a Terra gira, as pedras se tocam e os espíritos se reencontram! Saíram todos da carne... Por causa dela o Herodes foi procurar o Espiritismo. Espanhol, quantas vezes eu o ouvi dizer: - “La cosa mas linda del mundo es el espiritu!” Era Pai Jacó para todos os efeitos... Quando eu falo deles, vêm todos aí, até os que estão reencarnados.

A Salomé, de certo modo, expulsou-me daquela casa por causa de um padre que ia lá e que dizia que ela era uma santa e que devia tributar a Deus o sofrimento dela para ela dar testemunho, por ser ela uma santa. Eu disse a ela o que foi, e ela não gostou...

Fazer uma sessão usando a Lei de Deus e o Santo Mediumismo, instrutivo e consolador é uma coisa, mas tem muita coisa por aí que dizem que é Espiritismo e não é; é fábrica de rasteirismo, de mediócras.

O kardecismo que deixei no século passado, aqueles que aplicam dinheiros em livros - kardecistas e chiquistas - eles, por causa dos dinheiros aplicados, procuram sempre pôr cabresto nos trouxas, não querendo que saiam dali porque capital empatado tem que ter retorno! Então, outra vez, em benefício de dinheiro, vendedores de falsidades doutrinárias.

Está escrito na Codificação de eu ter que voltar em outro corpo e em outras condições para terminar a obra, e eu não vim?

O Evangelho prometido no Apocalipse 14, de 1 a 6 - o Evangelho Eterno, não está?

O Divinismo não está?

E por quê?

Sou obrigado a dizer que mais estúpido que um fanático kardecista só pode ser outro fanático kardecista... são duas estupidezas em uma só.

Um dia, era meninão, 17 ou 18 anos, veio alguém, me pegou pela mão, levou no centro de uma cidade, com todos os povos do mundo. Mandou olhar para o lado, tinha um monte de palha, mandou atear fogo. Subi na fumaça, no prédio mais alto, uma agulha. Fiquei com medo. E o espírito disse: “Do ponto onde você está, se cair... o tombo de uma árvore grande matará muitos” Não escrevo sobre isso, só sobre doutrina.

Há médiuns e médiuns... Eu não sei quantos de vocês ouviam falar no grande e potentíssimo médium, o Mirabelli. Maria Madalena, reencarnada, trabalhou na casa dele e de sua esposa, Amélia, como lavadeira. Um dia caiu nas mãos dele um boletim meu e ele perguntou para Maria Madalena:

- “A senhora conhece a pessoa que escreveu este boletim?!”

- “Conheço”.

- “Pode fazer o favor de trazer essa pessoa até aqui?”

- “Posso”.

Como eu ia aos sábados ao Tucuruvi, onde ela (Madalena reencarnada, e também Maria Antonieta reencarnada) e o marido (Lázaro reencarnado) faziam sessão, fiquei sabendo do pedido do Mirabelli e fui até a casa dele.

- “Polidoro, eu tenho aqui uma mensagem de 37 folhas psicografadas a respeito de sua história de espírito, eu vou ler e você me diz se está tudo certo, porque é você quem manda.”

Tudo o que estava escrito lá estava correto. Este homem pegou esse documento, chamou 50 espíritos da Federação Espírita do Estado de São Paulo, leu e deixou para eles...

Aquela casa espírita é chamada de maldita por muitos espíritos bíblicos... Quando fui Kardec não coloquei o documentário bíblico-profético para não colidir com a Besta Romana, para não sair com outra Inquisição, outra Noite de São Bartolomeu. Nesta encarnação eu tinha que colocar a parte bíblica, e o fiz!

José Antonio Batista Lino, reencarnação de Caifás, dono de editoras (Kardec, Piratininga e uma pornográfica) reuniu-se uma ocasião com outros diretores da Federação e comentou: - “Polidoro está usando a Bíblia, e isso vai prejudicar o lucro nas edições da Kardec, os livros do Chico”. Responderam, então: - “Então vamos destruí-lo!”

Destruíram? Vejam vocês o que é terrícola!

O que fizeram contra mim, só Deus sabe. Todos já desencarnaram, foram parar na subcrosta, deformados, forma de bichos. Mesmo os que ainda não desencarnaram, também vão para lá.. Tomarão parte dos dois terços

que serão expulsos deste planeta...Eu ajudei a fundar aquilo aos 17 anos, mas agora chamo de malditos, porque estão se desviando do EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS, a Bíblia Final, que Deus me mandou entregar, pondo tudo de bíblico-profético que eu não coloquei na Codificação... (depoimento em sua casa, em 1993)

24/11/96

A Vida além do Véu foi publicado no Brasil em uma edição que ficou empacada, enferrujou, ninguém quis comprar, por dizerem: “Como é que pode, do outro lado ter espírito com corpo, com mão e tudo isto, e habitar em lugares deste jeito!”. Até que chegou o dia em que Deus falou para Jesus e ele mandou João Evangelista dizer que eu fosse buscar na Livraria *O Pensamento* o livro *A Vida Além do Véu*.

Lá, local bem acanhado, trabalhava uma moça que havia sido minha colega de escola no jardim da infância. Eu disse a ela que queria ler um livro que falava de véu, céu alguma coisa assim. Ela respondeu: - “Osvaldo, você já leu tudo o que aqui está!! Só se for aquela porcaria que está ali, que ninguém quer...”

Subi na escada, alcancei o livro e o reconheci: “É este!” Deus então mandou que eu fizesse um boletim fazendo ler este livro que tinha informações da vida depois do desencarne. Isto foi escrito de 1913 a 1920, na Inglaterra, e antes disso não havia nenhuma informação sobre a vida dos espíritos depois do túmulo, nada! Só havia uma comunicação de um grande médium de desdobramento que foi levado ao planeta Júpiter (depois ele desenhou o Castelo do Profeta Elias que lá está), era só isto que existia, (e na Inglaterra, não na França, onde deixei o Espiritismo).

Até 1913, no planeta inteiro não havia informações sobre as condições de vida dos espíritos depois do túmulo, segundo seus merecimentos! Eu sei que eu deixei como Hermes muita coisa, tanto que está escrito nos originais: *De toda aquela Sabedoria que Hermes deixou muita coisa está guardada e lacrada até que chegue o tempo em que a Humanidade possa ter conhecimento de coisas tão avançadas.*

24/7/97

No Mundo espiritual, você olhando umas 50 cidadezinhas agrupadas, parecem todas iguais..., mas não são! Há uma pequena diferença de um grupo para outro, por equidade vibracional, responsabilidade de obras...

Vejam este caso que resume tudo: O Heráclito Carneiro, (que foi professor de duas filhas do Dimas, o bom ladrão reencarnado, o capitão Rodolfo) depois de ser o Patriarca Abrão, foi o fundador do epicurismo (do mundo nada se leva sem ser o gozo que se teve na terra, e chegou a dizer que se tirasse a vida se o corpo não servir para o gozo, -negando o espírito). Ele foi aos fundões. Recuperando até certo ponto, nesta encarnação veio ao Itaim Paulista, onde foi agente de estação. Filho de escritores, instruído, tinha uma boa biblioteca e eu escrevi introdução para os livros dele e ele escreveu para alguns meus, mas... Minha gente, tinha hora que fazia coisas que só faltava ser o lobisomem! Era boníssimo para ajudar todo mundo, tinha uma farmácia homeopática, mas, nas horas em que dava aquilo, mudava completamente.

Ele teve aquela doença dos escritores, reumatismo. O magnetismo necessário encruando tudo, ficava aquela câibra que dá em músicos e escritores que usam muito a mão (e que tem rabo de palha). Ele tomava injeções. Um dia ele foi atravessar a avenida, um carro pegou-o e quebrou-o da cabeça aos pés.

Telefonaram para mim e eu fui. O legista ainda não tinha liberado o corpo. Fiquei na biblioteca esperando. Quando chegou, a esposa procurou-me: - “Seu Osvaldo, o corpo vai chegar. Quer ficar comigo?”.

Fomos até lá. Ele estava grudado no corpo, tentando mexê-lo. Foi dito a ele: - “Não adianta nada. Está tudo quebrado. Você desencarnou e vão levá-lo”. Ele respondeu: - “Eu quero mesmo ir”.

Ele foi para o lugar dele, a faixa dele (afinal de contas foi um dos patriarcas), pois fez o bem que fez, distribuiu homeopatia, deu passes, ensinou, pregou. Quando vieram me dizer que o Heráclito estava cheio de chagas, ele mesmo se comunicou dizendo: - “Olhem, chagas não tenho, mas faço parte de uma comunidade, numa sub-região onde não há um só espírito que não sofra de remorso agudo por coisas que não devia ter feito e fez. Disto, sim, eu sofro...”

É o teor vibracional, de acordo com o mérito e o demérito. Vejam vocês como é, o outro lado tem o planeta inteiro (com continente, países, raças, nações e tudo isto).

Há o caso de um judeu que era o representante do Thomas Edison no Brasil. Quando desencarnou pediu para falar com ele, já que trabalhara para ele. O mentor perguntou: - “Você sabe falar inglês? Ele estava na faixa dele, num lugar onde só se fala inglês”. Como ele negou que soubesse falar inglês, foi dito: - “Nós vamos arranjar um intérprete e vamos consultar se você merece ir parar lá onde ele está”.

O Thomas Edison estava num lugar onde se fala inglês. O judeu estava num lugarzinho onde se falava português, costumes próprios. Vejam como estes detalhezinhos do outro lado mandam. Lá, é nas minúcias que tudo acontece. Se há leis exigentes aqui, do outro lado é mais exigente ainda!

Aqui na carne é a carne. Fulano pode ser mongolóide, teratogênico. Do outro lado há os abismos da subcrosta, as variações de nível - tem lugar que é só de sombra, outros onde todos sofrem de remorso agudo.

Olhem também o caso daquele militar que foi lá em casa falando sobre o Ramatis. O autor do Ramatis comunicou-se através do Luís, falando: - “Quero falar com este irmão! Fui parar na subcrosta para pagar por tudo. Moro para lá dos umbrais, numa faixinha que a gente tem que plantar e colher se quiser comer, senão não come! É uma comunidade assim!”

Aqui na Terra tem céu, inferno e purgatório. Tem gente de certo nível, de certa competência, de certa graduação, porque tem que ser governadores, políticos, professores, catedráticos, médicos... tem que ter! Do outro lado tudo isto é pesado e medido.

Quando um fulano tem um merecimento, os mentores espirituais de ordem superior consideram: “Este indivíduo fez isto assim e assim. Precisa de oportunidades. Vamos fazer uma coisa, por ordem divina: Levem-no para um posto de saúde. (Lá tem gente de escala superior, grandes manobristas daquilo que o Humberto de Campos comentou sobre o que o eletromagnetismo faz do outro lado)”

Ponderam: - “Ele errou, penou, vai para a carne. Como embalagem, é aquilo: Quem fez santidade ganha santidade, quem fez “merdade”, ganha “merdade”. Dão passes no perispírito dele para tirar a casca (que é o que fazem quando eu digo de dar presente para alguém, trocar de roupa... é isso), o escamado como num repolho, porque o fulano veio lá de baixo. Tiram o quanto possível daquela matéria (a qual vai para o cemitério de lá) e ele, refinado, vai para cima trabalhar mais um pouco, merecer, e depois poder escolher uma família.

Há 60 anos Bezerra perguntou-me se não seria hora de falar-se de tudo isto à humanidade... Um dia, da parte de Deus, veio João Evangelista pelo canal competente, Jesus e Gabriel no meio, e fomos à Livraria Pensamento (que era muito acanhada) e achamos o livro “A vida além do Véu” e Jesus, com o livro brilhando nas mãos, do outro lado, disse: - “A ordem que estou transmitindo é para você fazer um boletim para fazer a divulgação deste livro, e com este livro na mão vá à agência de informação para que, deste livro, façam de 8 a 10 livros explicando depois do túmulo o que é que o indivíduo pode enfrentar”.

Da Inglaterra vieram as séries “A Vida além do Véu” e “A Vida nos mundos Invisíveis”, mas no Brasil não havia nada. Então publiquei e distribuí o boletim divulgando-os. Disseram-me: - “Isto vai alarmar!” e eu respondo: - “É para alarmar mesmo!”

Do outro lado, fui para Pedro Leopoldo com o livro na mão. Lá estavam 72 espíritos esperando por mim. O Emanuel estava à frente daquilo, o Humberto já tinha desencarnado. Eu disse: - “A ordem divina é que escrevam uma série de livros falando do que o espírito pode encontrar, inferno ou céu, depois do túmulo”.

Saiu o “Nosso Lar”. Lá tem um Polidoro que sou eu. Ficou naquela faixa do Nosso Lar, hospitais e submundo, hospitais e submundo... No 4º livro, Deus mandou me chamar de novo. Fui novamente aos 72 e disse: - “Vocês pararam nos hospitais do Nosso Lar. É o 4º livro com isto, rés do chão!”

O Emanuel, à frente de tudo, disse: - “Nós não temos elementos para mais nada que isso. Como vamos falar de outras coisas, de outros planos, se nós não somos de lá? Moramos numa faixa que tem catolicismo, protestantismo, espiritismo, sexo, tudo... como falaremos de outro?”

Do meio deles apareceu um espírito muito sorridente (abriram alas para ele passar) e disse: - “Por que o senhor não faz, já que tem toda a Verdade dentro de si?”

Eu olhei para ele e respondi: - “Vou fazer”. Quatro dias depois tinha 4 livros prontos para serem publicados, da Série do Céu. Agora vocês têm tudo isto, e o Evangelho Eterno e o Divinismo implantados.

Aqui é tudo grosso, pesado, lerdo. Do outro lado tudo é peneiradinho, peneiradinho. Pedregulho é pedregulho, poeira é poeira, goiabada é goiabada, merda é merda. Não se iludam! A conversa tem que ser esta mesmo!

Um dia, na festa à Bandeira para os recrutas, por uma razão X, eu estava no palanque do comando. Tocaram o Hino Nacional e o Hino à Bandeira, e eu vi aqueles homens de cabelos brancos olhando para a Bandeira e chorar. Quando tive que jurar Bandeira no exército, perguntaram-me: - “Polidoro, gostou de jurar Bandeira?” e eu disse: - “Capitão Heródoto Batista Cavalcante, eu jurei Bandeira no dia em que nasci no Brasil”. Ele ficou parado na minha frente e disse: - “Como seria bom que todo brasileiro pensasse assim!”

29/11/95

É indiscutível, gente, que este lugar, Itaim Paulista, antes do Dilúvio de água, foi onde se entregou à Humanidade a ordem dos Upanichades, a mais antiga Tradição Iniciática desta Humanidade, cujo livro, tendo por páginas tábuas de terracota, ensinou a Sabedoria Iniciática, aquela da qual todas as demais informações giraram em torno.

Começaram comigo, prosseguiram comigo e estão terminando comigo agora aqui, na entrega da Bíblia Final, entregando o Divinismo, de Deus. Quero salientar de uma vez por todas, eu não vim festejar eu, nem Jesus, nem budas estes ou aqueles. Eu vim dizer **Deus, O que é necessário**, porque o mais tudo nós poderemos ser, quando muito, úteis. Necessários, não... somos resto!

Eu gosto de dizer que sou resto! Eu gosto de dizer que sou burro perante Deus... Sou mesmo!

Deus em si não iria viver num corpo como este, que não passa de lixo organizado. Tão lixo, que vai apodrecer, vai feder, sobrar uma coisa horrorosa que é o esqueleto, que também comporta aquela coisa mais horrível ainda, que é a caveira.

Eu me digo resto, não me digo só necessitado, precisado sobre a Terra... digo-me **miserável** sobre a Terra. Ele, Príncipe, nunca teve caganeira, com certeza... eu tive. Curei eu mesmo um princípio de hemorroida. Jogando futebol num fim de ano, naquele calor, naquele poço que é Quitaúna, desarranjado (eu comia pouco, como sempre comi), a tuberculose pegou daquele jeito no pulmão esquerdo. Um homem como o Clemente Ferreira, o maior tisiólogo do mundo na época, disse-me, quando me mandaram consultá-lo pela indústria onde eu trabalhava: - “Menino, como cuidar disso? Senão tomar cuidado, não lhe dou 3 ou 4 meses de vida.”

Aí, o Céu mandou que eu tomasse arsênico iodado composto e uma cerveja *Port* por dia e, à noite, ficar de borco na cama, (passavam uma coisa por cima que fazia um barulhão). Trinta dias depois, eu estava como estou aqui, sessenta anos passados, bem de saúde. Eu não acho que estou doente, a não ser de anemia econômica; disso eu sempre sofri...

São coisinhas assim, pequeninas, particulares, mas eu pergunto a vocês: No plano relativo, naquilo que deriva do Príncipe ou Deus, os dois Universos, o Cósmico (ou material, as infindas galáxias) e o Anímico (ou espiritual, as infindas humanidades), um Príncipe, a Casa dos Espíritos e os Espíritos, não sei de nada que seja ou pareça grande, que não seja constituído daquilo que é mínimo, esta é a questão.

22-01-1978

Com cinco anos recebi uma ordem: Tirar o dinheirinho do cofre, comprar uma Bíblia e ler sete vezes em seguida o Evangelho de Jesus segundo João, depois ler tudo o que quiser e preparar-me. Para isso, com 17 anos, morava na rua São Caetano, 262, e um dia veio um Anjo e disse: “Pegue suas duas malas e pega esse tálburi” e ele não saía do lugar, ia pela rua São Caetano e andava por tudo sem sair do lugar.



Hoje uma loja para noivas – Rua São Caetano

18/5/96

Há quase 70 anos eu ajudei a fundar a Federação Espírita de São Paulo. Naquele tempo dei 20 e poucos mil-réis. Todo mundo recebia o título de fundador. O Militão Pacheco disse: - “Pegue este documento que é de sócio fundador”, e eu disse: - Não quero! Ele perguntou: - “Por quê?” e eu retruquei: “Porque não quero!” Tinha um preto ao meu lado, dando um dinheirinho, que disse: - “Dá para mim?” e eu disse: “Toma!”, e ficou para ele.

Eu não tenho mais a memória que tive. A memória que tive nesta encarnação assustou até a mim.

Acaba de chegar de São Paulo a reedição da “Bíblia dos Espíritos”. É exegese. Com o “Novo Testamento dos Espíritos” são duas enciclopédias para estudo em que eu aponto quanta coisa adulterada...

Eu sou, por acaso, acima dos Dez Mandamentos? Nunca!

Primeiro Deus, Seus Mandamentos, Suas Ordenanças e depois, então, eu e Jesus.

A Reintegração Total no Princípio tem tanto de brilhos e glórias, deixando de ser relativo para ser parte integrante do Absoluto. Ninguém será eternamente filho de Deus! Eu deixei isto de jeito como ninguém deixou dito, como Hermes: *“Tudo o que deriva do Princípio, ou Deus, ao Princípio ou Deus voltará como Deus!”*, e esta gente toda, principalmente clericais, dando o pior exemplo. Dá dó ver isto aí, dá dó...

8/6/97

Já fui assistir a muita sessão por aí. A Mãe Maria veio me dizer de um trabalho de umbanda que ela foi visitar. Aqueles Pretos Velhos, Caboclos, servindo e cada um fazendo o seu serviço o quanto puder, não perguntam a ninguém de onde veio nem aonde vai, querem servir. Ele me disse: - “Filho, são tão pequeninos, ainda longe de nós... mas quanto carinho pelo trabalho! Quanta doçura para com as pessoas!” Dou graças a Deus por ter escrito a Oração aos Pretos Velhos!

Vejam o que publicaram no jornal “O Semeador”, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, (de onde fui sócio fundador aos 17 anos), quando escrevi a Oração aos Pretos Velhos: - “Não é que o Polidoro está se saindo com oração de Macumba?”

O João Evangelista, que ainda está aí, que ouça: O terço que sobrar vai enfrentar a segunda metade evolutiva do planeta, não a solução dos problemas humanos! Vão enfrentar a evolução do planeta na eterização e os espíritos na autodivinização. João terá que enfrentar muitos problemas e tomar providências...

Quero dizer isto aqui, pois é bom para ele e se é bom para ele, tem que ser bom para todos (mas tenho certeza de que não vai ser bom para todos): Lembrem-se bem! Vai haver uma eclosão mediúnica muito maior! Vai haver vidência bem mais desabrochada. Vai haver uma facilidade muito grande entre os dois planos da vida. Quem errar vai ser chamado por três vezes, não haverá a quarta, pois será expulso para um daqueles planetinhas aonde vão os dois terços expulsos daqui.

João, você vai ter que grunhir um bocado, mas vai ficar alegre com muita coisa.

9/2/96/

Numa ocasião em São Paulo, eu tive que ir a um ambiente doutrinário para fazer umas coisas, mas havia uma pessoa que seria muito bom que não me visse, dado o que tinha que fazer lá (que era entregar um recado). O Céu disse-me assim: “Vá, fique lá dentro, sente-se em algum lugar e depois faça o que tem que fazer, mas tenha a certeza de que ninguém vai vê-lo lá dentro”. Eu fui, sentei; quando terminaram aquilo, fui falar com a pessoa e ninguém me viu.

16/5/97

E mais! Caifás estava reencarnado aqui e quando comecei a pôr textos bíblicos, (porque não pus lá para trás porque a Besta sairia com fogueiras); ele reuniu 50 pessoas e na Federação Espírita de São Paulo disse: - “O Polidoro está prejudicando meu dinheiro nas obras de Kardec, de mim e do Chico, e lá disseram: “Vamos destruí-lo”!

De 1930 até 1940

Osvaldo ficou com todos até 1940, quando minha mãe voltou para o Itaim Paulista. Ele não gostava de viajar todos os dias para o centro nos trens da Central, então foi morar numa pensão na Rua Monsenhor Andrade, do lado da Igreja do Brás. Foi quando eu terminei o primário que minha mãe se decidiu mudar para cá. Juliano, o irmão mais velho, já estava casado, com 4 ou 5 filhos, morava aqui perto. Ele era o irmão que caminhava junto na ida à escola primária. Então ele se mudou para a Mooca, na rua Frei Gaspar, com uma família que o adorava (Sr. Boleslau). O pai desta família sempre falava: “Quando eu me for, venha morar com a minha esposa e meus filhos, e ele foi e ficou até 1961, quando meu irmão João se casou também foi morar lá, e todos fomos morar nesta casa que era muito grande, com aquela família”. (tia Nena, em entrevista)

Nós todos da família o amávamos e respeitávamos, apesar de que, espiritualmente, muitos não seguissem a mesma linha, cada um com suas razões.

Ele começou trabalhar muito jovem, mocinho, já tinha acabado o exército. Ele serviu o exército e depois, quando veio a Revolução de 32, ele foi voluntário (serviu em Quitaúna) pela defesa dos interesses de São Paulo. Nesta época moravam todos com minha mãe na Rua 21 de abril, no Belém, mas, quando estourou a revolução fomos todos para Osasco, para a casa de meu tio. Eu chorava pela presença dele, porque fui criada sem meu pai, era apegada aos meus irmãos.

Lá no exército foi considerado um gênio, porque tinha uma memória prodigiosa, e convidaram-no para a Escola de Armas e ele não quis, preferiu seguir os passos da espiritualidade: uma vida inteira ensinando, pregando e escrevendo para a humanidade.

Ele escreveu “Que fizeste do Batismo do Espírito?” antes de mudarmos daqui... eu o conheci sempre lendo, estudando, escrevendo, trabalhando espiritualmente, servindo. Há senhoras que estão velhas, ainda vivas, que podem falar, estavam sempre junto, todo dia dirigindo sessão, ensinando. (tia Nena, em entrevista)



Rua Monsenhor de Andrade, situação atual do imóvel

Da carteira de trabalho:

7/5/36 – servente de fábrica

Sérgio e filhos Cia Ltda - Metalurgia

R. Sampaio Moreira, 247

Cargo: serralheiro

15/5/35 até 13/1/41

Quando tinha que começar a escrever sobre Doutrina, tinha caixas de obras* escritas. Quando comecei a escrever obras messiânicas, queimei tudo. (Santana 5/4/85)

(*) *Ele contava que havia escrito algumas óperas e poesias. (Mara)*

24/12/95

Eu escrevi orações a mando de Deus, para vocês. Eu não leio oração nenhuma, nunca. Eu não rezo: Eu vivo **em estado de oração**. Minha oração chama-se Deus. Eu vivo **em Unidade** com Ele e quando há alguma

coisa para fazer, eu converso com Deus diretamente e Ele conversa comigo, porque há uma convenção entre nós, que eu não falo a ninguém.

Deus é a minha Oração.

A maior das orações é **cumprir o dever**.

O dever é viver os Mandamentos da Lei, é praticar o Santo Mediunismo.

Só saímos para pregar, por ordem Divina, com 27 anos e meio em diante. Precisa de maturidade. (Itápolis, 14/5/84)

Nesta vida eu vim com esta ordem: “Filho, está escrito que você restaurará tudo e completará tudo. Para começar a Restauração, você já entregou o Espiritismo. Agora (ouçam bem isto), se a Humanidade, pelos seus donos e senhores, se ela vier a si e ouvirem a sua voz, você irá às praças do mundo produzir maravilhas, trazer o Pentecostes dos Pentecostes.”

Eu esperei até os meus 27, 28 anos e não vieram... então, deve vir o Dilúvio e a Expulsão dos Cabritos.

Ninguém sai de minha frente sem aumento de responsabilidade. Vim por determinação divina, em hora certa. Para algumas pessoas digo: Melhor fora que não aparecesse na minha frente!

Vou custar a glória de uns e a tormenta de outros. (Itápolis, 17/9/84)

14/1/96

Não vivo lendo nada. Não rezo. Escrevi as 40 orações que estão no *Evangelho Eterno* por ordem de Deus e, para isso, Ele disse: - “Faça de cada oração um testamento. Eles precisam ler. Ponha inteligência em tudo o que fizer. Faça com que entendam bem isto”.

Meu Testamento chama-se Deus. Meu Estatuto chama-se Deus. Minha oração chama-se Deus. Minha oração é viver a Lei de Deus. Minha oração é cultivar o Santo Mediunismo, instrutivo e consolador. Minha oração é manter o serviço divino da Comunicabilidade dos Anjos, que quer dizer Espíritos Mensageiros de Deus.

A isto tereis que chegar. Vão lendo, vão entendendo, vão raciocinando... porque senão não chegarão até aqui, até mim não chegam, não. Se não chegarem a mim, não chegam a Deus, se não chegarem a Deus, não chegam a mim... não adianta nada.

O meu grau de infusão no Princípio ou Deus nenhum de vocês sabe, não atingem nada disso. Isto é na Infusão, na hierarquia... Como Delegado de Deus, Ungido, aí sou Deus para vocês e O represento.

30/6/96

Eu estava almoçando num restaurante na Rua do Hipódromo (era perto da casa Boleslau, que imprimiu muito boletim para nós). Fui até a porta, olhar.

Era sábado e estava a calçada cheia de engraxatezinhos. Tinha um negrinho de uns 8 ou 9 anos discutindo com os outros. Ele pôs o dedo no nariz do outro e disse:

- “Você quer saber de uma coisa? Para quem sabe ler, ponto é palavra!”

Nunca mais esqueci...

Para quem quiser entender, só a palavra *Deus* chegaria, porque sem Ele nada mais existiria.

21/7/96

Eu conheci o Euclides Figueiredo, general, na revolução de 32, no vale do Paraíba. Conversamos muito porque eu fui gerenciar o posto de comando do Cel. José Joaquim de Andrade, que deixou o comando do 10º RI e veio para ajudar São Paulo para a Constituição. (Inventaram que São Paulo queria ser independente, mas a Revolução de 32 tinha um dístico: *Pro brasiliana fiant eximia*, pelo Brasil faça-se tudo).

Eu fui servir o Exército porque era a minha vez, em seguida a Revolução. Estive no vale do Paraíba e fui comandante de instrução daquele canhãozinho que se fabricou aqui. Fiquei em Itapetininga 18 dias, comandando 400 homens: armas tendo; munição, não.

O Coronel da Força Pública mandou que um Primeiro tenente do 2º RST (Regimento de Cavalaria Divisionária de Pirassununga) entrasse em contato comigo, dizendo: - “Sargento, estamos articulando acabar com a revolução porque São Paulo está perdido. Estão entrando por todos os lados e nenhum outro Estado vem por São Paulo.”

Eu sabia. Quando eu vim para o vale do Paraíba, São Paulo já tinha recuado três vezes. Cheguei ao ponto extremo: São José do Barreiro.

Ele disse que iam dar um jeito de dizer que a arma tinha um defeito e precisava recolher, num exercício simulado. Recolhi minhas coisas e fui para a Estação, pensando em pegar o primeiro trem que viesse. Entrei num que tinha uma legião de homens pretos que estava sendo tirada de um local onde tinham ido fazer oposição aos que entravam por Minas Gerais. Dentro do trem eles me deram queijo para comer e água para beber.

Quando chegaram em Mailasque, saíram na plataforma e davam tiros de festim para cima, gritando: - “Vamos para São Paulo! São Paulo está perdido, não adianta nada!” Agregaram-se aos soldados também os sargentos.

Resolveram chamar o agente da estação e ele veio correndo. Quando viu aquilo, ficou amarelo. Os soldados comunicaram-lhe que não queriam ir mais e que queriam voltar, já que São Paulo estava perdido e sem munição. O agente da estação respondeu: - “Isto não é comigo, é com o Capitão!”

Chamaram o Capitão que, quando viu aquilo tudo, aqueles pretos dando tiros e gritando, foi logo dizendo: - “Vão, vão daqui!” e despachou o trem.

De lá de Itapetininga vim parar em Presidente Altino, a primeira Estação para lá de Osasco. A família morava no km 18, - 2 km para lá de Quitaúna, onde eu era funcionário. Desci na Estação e a pretaíada gritava: - “Vai, menino! Que Deus te abençoe!”

Andei 4 km a pé, até chegar no km 18, em casa. (Se bonito, não sei... mas frajola, como estou aqui!)

23/3/97

Quem iria ao cemitério, depois do enterro, ver o que está lá embaixo?

O corpo fica todo feito pasta, cheio de bichos... a caveira e o esqueleto começam sair. Se soubessem como está lá embaixo não levariam flores! Iriam para casa, rezar ou fazer outra coisa pelo espírito, e não estariam rezando para a podridão e os vermes. O esqueleto ainda passa, mas a caveira com aquele olhar... tenham paciência!

Por causa de vários motivos tive de ver e sentir o fedor da podridão de corpo quando desenterram aquilo. Gente, não é brincado!

Nunca confundam a podridão, os bichos, o esqueleto com o espírito que é, seja irmão, pai, filho, seja lá o que for. Se alguém depois que sai da carne for consciente das Verdades Divinas Fundamentais, sabe de um Pai, que é Deus, e de seus irmãos, filhos de Deus.

É doloroso a gente ter de dizer isso, é desagradável a gente ter que dizer isto... Dizer é fácil: “A Semeadura é livre, a Colheita é obrigatória”, mas não preenche lacunas! É síntese, não explica...

Nas sessões que fazíamos pelas crianças das Casas André Luís, de 0 a 6 anos, havia tanta gente torta, tanto aleijume, tanto mal, cegueira, desequilíbrio... ali não sabíamos se estávamos na subcrosta ou no rés do chão.

Pai Divino, aqui estamos mais uma vez.

Tudo isto que acabo de falar é parte integrante da história desta humanidade, porque este país é, no conjunto de países, o mais, mais, mais espírita e divinista de todos. O mundo está cheio, de 1940 para cá, destes livretos e folhetos em português, francês, inglês, espanhol, italiano e alemão.

Há dois mil, anos Deus disse em Qumran, nas margens do Mar Morto, que nada escrevesse. Na Ordem dos Upanichades, eu fundei o Espiritismo, digo assim. Onde há Deus, Sua Justiça, Seus Dons, Mandamentos e Santos Espíritos Mensageiros, (o Pentagrama), tem Espiritismo. Em primeiro lugar, Divinismo é Espiritismo; o Pentagrama é quem manda, e não tem conversa!

Nunca houve Eclosão Mediúnica tão grande como agora. Até Deus fala! Se as Graças Mediúnicas são d’Ele, se Ele não tiver direito de as usar, quem é que tem? Até aqui, Deus fala por você, Luís, e pelo Ricardo, do grupo da Mariazinha. Ela é vidente que chega a ver o meu rosto nos vegetais e minerais, em toda a matéria.

Eu disse a ela: - “É claro que meu rosto está em tudo, pois sou infuso em Deus e Delegado... onde Deus estiver, eu estou!”. Por aqui ninguém viu isto ainda. Ela é um colosso. Ficaram desgostosos com alguma coisa em Santana e quase não vão lá, mas colaboram quando é necessário juntar dinheiro para alguma coisa, como na compra deste carro, - principalmente as mulheres.

Eu não tenho nada. Morava na casa de meu irmão João (aquele que cortou o meu pescoço na Fortaleza de Maqueronte). A família cresceu e, como o Júlio, marido da Nena, desencarnou, eu vim morar com ela. Tudo o que tenho é esmola do Darcy (os armários) e das mulheres de Santana (Tvs e cama). Se me tirarem a roupa que me dão de presente, fico nu à sua frente!

Se Jesus disse: - “As aves do céu têm ninho; a raposa tem sua toca; e o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”, eu digo: - Jesus, eu sou mais pobre do que fomos há 2000 anos, porque tínhamos o Cenáculo Essênio em Qumran à nossa disposição, e a casa dos essênios. Hoje, não tenho nada nem quero ter.

Aqui estamos, Pai Divino, eu prezando acima de tudo este serviço de recolhimento de filhos Teus que tenham transgredido Teus Mandamentos e que esteja na hora de poderem ser recolhidos, à volta ao Parâmetro que é Teu!

O Nero tem um exército fardado em que há majores, capitães e tudo, neste serviço disciplinadíssimo. É com ele o trabalho de convencer clérigos. Se convence, venham. Se não querem, manda (como Deus falou hoje) para os quintos dos infernos, a subcrosta, e considerem-se expulsos daqui.

Por que eu digo clérigos, acima de tudo os por profissão?

Por mim Deus mandou estar na Bíblia, no Velho Testamento e no Novo Testamento, sobre as Graças do Espírito Santo, Carismas, Mediunidades, a Luz do Mundo, o Sal da Terra, a Graça de Deus que tira a Orfandade do Mundo, e sobre o exercício no sentido da aplicação desta suprema Graça de Deus a Seus filhos.

Deus mandou que eu escrevesse: - “Dotados de Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, profetas, videntes e médiuns: Dai de graça aquilo que de Deus de graça recebestes!”

Já coloquei isto em um dos mais de 5000 boletins. Nunca façam mercância disto! Os padrequismos não fazem só isto, fazem também num sentido porco. Todo ritual clerical tem um sentido de obrigar reis, povos e nações a se ajoelharem diante deles... isto, independente de outras artimanhas dolosas.

16/5/97

Quando desencarna alguém, é Lei Divina que se cumpre! O desencarnado vai ter 230 mil colegas de desencarnação naquele dia!

Naquelas sessões nossas da Mooca, o Dr. Seabra respondia àqueles que perguntavam se havia perigo de morte: - “Mas que coisa! Lugar de espírito estar é deste lado! Vocês é que são mortos na carne! O que é que estão pensando?”

Morte em Deus não existe! Nada morreu e jamais morrerá! Se eu pudesse, poria um décimo primeiro Mandamento: - “Deixe de ser burro, deixe de ser hipócrita, tudo isto!”

A pior doença do mundo é a burrice. O décimo primeiro mandamento poderia ser “É proibido ser burro”

Aquele de nós que tiver uma dotação mediúnica, lembre-se: “Dêem de graça aquilo que de graça Deus lhes dá”. Nenhum dotado de Dom, de vidência, pode dizer “Tenho vidência porque sou santo!” Não! É ferramenta que Deus dá, muitas vezes a grandes errados, para que, trabalhando em benefício do próximo e dando de graça as graças, possa atender gente e ressarcir culpas do passado.

Os grandes vultos bíblicos do Velho Testamento e do Novo Testamento, profetas ou médiuns, fomos todos dotados de Dons, nunca padres... nunca!

Aqui está o Jacó reencarnado. Há 60 anos atrás, em sessões no Carrão, na Praça Heitor Levy, (nos prédios dos funcionários da Central do Brasil, onde chegava a ter 7 ou 8 médiuns de incorporação, mulheres analfabetas por quem médicos davam receituário que doutores não sabiam nem escrever o nome dos remédios), ele Jacó, espírito velho e conhecedor, fazia o receituário falando muito errado, por ter tido vida recente na África.

Eu perguntei a ele se poderia fazer um esforçozinho e fazer questão de não falar tão errado; ele, então pediu: “Ajude-me!”. Pedi a ele que saísse do corpo, fomos ao Sagrado Princípio e eu fiz o pedido. Deus respondeu-me: “Filho, ele foi médico na Espanha e, muito orgulhoso, disse que não era médico de pretos, pecando contra Meus Desígnios!”. Deus então o obrigou a reencarnar num país da África onde há mais pretos que brancos, e fez com que ele fosse médico só de pretos.

Hoje ele está aqui, servindo. Se Deus quiser falar por ele, e fala, tira o espírito do corpo e fala sem erros, o que já é um grande sinal, mas ele reencarnou ainda semianalfabeto, não dominando a língua totalmente.

Aí fora está o Osmar que é entendido em Medicina Legista e dissecação de corpos para fins científicos, funcionário da Central do Brasil. Tomara que tivesse muito preto igual a ele sobre a Terra... Ele conheceu todos aqueles vultos da Central. Ali encontrei, reencarnado, o patriarca Abrão, agente da estação, filho de jornalistas e escritor, fazendo uma porção de coisas bem bonitas até.

Um dia eu estava falando na varanda da casa do Heráclito (Abrão reencarnado) e um vizinho escutou. Perguntou quem eu era e pediu para falar comigo, pois sua esposa estava louca, dando coices, arranhando e mordendo. Os médicos apenas aplicavam injeções para fazê-la dormir, mas não a curavam.

Eu esperei que todos chegassem e fomos à casa dele. Fiz com que ela se sentasse na sala, pus a mão sobre a cabeça dela e disse: “Tirem este espírito que está grudado nela e que ele fale por outro médium!” Era o espírito de uma enfermeira que desencarnou com desequilíbrio mental e estava atuando naquela mulher, Deus sabe por quê. Perguntei a ela: “Crê em Deus?” e, como ela respondeu que sim, pedi que fosse levada a outros planos, conhecer. Quando retornou, chorava pedindo perdão por tudo.

Eu disse a ela: - “Não peça perdão, porque Deus sabe o que faz. Diga quem é”. Ela respondeu: - “Eu sou Maria Luísa Siqueira, desencarnei no Rio Grande do Sul, como enfermeira”.

Um mês depois, a mulher que estava sendo atuada, a dona Brasilina, já estava recebendo espíritos para fazer receita. Ela foi, lá para trás, nossa prima, mãe de João Evangelista há 2 000 anos, portanto a terceira mulher da Bíblia. Aquele ramo da família era amorenado com olhos verdes azulados. Um dia, quando se tornou ótima vidente, viu um moço lindo de olhos verdes azulados, então eu disse: - “Goste dele, é teu filho, João Evangelista!”.

Quando o marido dela, o Lopes, procurou fazer com que ela lesse mais livros e estudasse, João falou através dela: - “Irmão Lopes, vocês sabe que minha mãe tem tal falta de memória que, ao ler a segunda linha, já

se esqueceu da primeira. Isto é por Deus, Lopes, deixe assim.” e ele ficou sabendo que de nada adiantaria, mas médicos espirituais falavam direitinho por ela.

Agora vamos encerrar. O pessoal vai fazer uma sessão de gastronomia...

Pai Divino, mais uma vez agradecidos por tudo e que Tuas Bênçãos não nos faltem!

(1/6/97)

Lá no Carrão (participavam o Heráclito Carneiro, dona Brasilina, -a mãe de João Evangelista- e outros) fazíamos receituário e depois que tudo terminava eles diziam: - “Com a presença do irmão Polidoro, vamos trazer aqui um pouco de espíritos rebeldes, violentos, para fazer um serviço que, sem ele, não se faz; mas com ele faremos.”

O que é que se fazia? Espíritos índios, poderosos, caboclos daquele jeito davam pescoções rodeando eles. Aí eu dizia: - “Aos abismos tenebrosos! Gelo, fogo, tudo aquilo...” e, depois que recebiam aquelas “instruções delicadas,” eu dizia a eles: - “Vocês têm um só caminho a seguir: o de Deus! Se desprezarem este caminho irão para baixo, para tudo aquilo: podridão, mares de sangue podre, mares de vermes que entram pelo nariz (e eles pensam que será eterno, isto que é o pior de lá). O que é que querem fazer?”

Depois que faziam promessas de arrependimento, eu dizia: - “Muito bem, vocês viram tudo o que é de castigos tenebrosos. Agora que se arrependeram e estão pedindo perdão pelos erros cometidos, quero que vejam coisas mais bonitas do outro lado!” Eles eram levados a Céus bem acima do nível deles, voltavam todos chorando...”

Está cheio de espíritos amarrados, enjaulados, acorrentados, de tanta rebeldia, de tanta coisa..

(5/3/97)

Quem pôs o Chico Xavier lá, para fazer o que tinha que fazer, favorecer a comunicação de espíritos, comprovando a Imortalidade, a Comunicabilidade e a Evolução Gradativa dos espíritos fomos eu e Jesus.

Teve um espírito ao redor do Chico, o Emanuel, (que foi Públio Léntulus... Jesus havia curado uma filha dele e ele no Sinédrio votou pelo assassinato de Jesus). Ele tem trabalhado em livros e informado de algo. Numa comunicação, ele diz que reside numa comunidadezinha tão chã que tem até igreja católica...

Antes que ele venha falar, conto que uma vez apareceu aqui um major tão fanático por Ramatis que disse que Ramatis ia me puxar a orelha. Então eu contei de como foi **forjado** o Ramatis, tudo aquilo do Hercílio Maes (que por duas vezes ficou louco. Quando vieram dois médicos que o encontraram fazendo suas necessidades em todos os cantos da casa, fizeram para ele um tratamento na umbanda. Mais tarde ficou louco de novo, cagando até em cima do fogão). Dona Ernestina, esposa do Gal. Levino, foi até lá quando o general desencarnou, procurando uns documentos. Abriram-lhe a porta e perguntaram quem era e ela explicou tudo, dizendo também que não deixaria de visitá-los. Lá de dentro disseram: - “Dá a sua palavra de honra que não contará o que viu aqui dentro?” e ela deu a palavra.

Um dia, naquelas sessões mais íntimas na casa do general, ela disse: - “Seu Polidoro, tenho uma coisa aqui dentro. Preciso falar ao senhor, mais que a ninguém, ao senhor.” E contou o que viu do Hercílio Maes.

Passemos daí para a passagem dele para o outro lado. Quando aquele major falou aquilo, o Hercílio pegou o Luís e mandou chamar o major, dizendo: - “Eu moro num lugar onde para comer temos que plantar, senão não comeremos. Temos casa, mulher, sexo, tudo... de tão rústico. Mas muito melhor de que o lugar para onde fui quando desencarnei: trevas, pranto e ranger de dentes!”

Este major mudou. Foi fazer estudos maçônicos e tem feito bem outras coisas!

Há 60 ou 70 anos atrás, no Carrão, fazíamos trabalhos com o Patriarca Abrão reencarnado, dona Brasilina (que foi mãe do João Evangelista) e uma porção de gente muito bíblica... até uma preta completamente analfabeta que espíritos médicos usavam para fazer receituário (espíritos médicos comunicavam-se fazendo até simpósios). Os médicos pegavam o papel da receita e diziam: - “Este caso não é de minha especialidade, vou chamar um espírito especialista”. Era uma festa aquilo que se passava.

Diziam-me o Bezerra, Jesus e outros: - “O senhor acha que poderíamos já dizer a esta gente como é deste outro lado, os planozinhos que tem tempestades, tufões que arrancam telhas dos telhados (para nós aqui aquilo é matéria astral, mas para eles é sólido, mais sólido do que é aqui), onde fazem escadas para consertar, caem, quebram a perna e vão parar nos hospitais de lá, tudo o que tem na Terra... seria possível contar disto para eles?”

Eu dizia: - “Deixem, deixem... chegará a hora de tudo!”

Agora chegou a hora. Um dia, Deus mandou que João Evangelista viesse de ordem d’Ele e Jesus intermediário para irmos fora do corpo até a Livraria e olharmos um livro. No dia seguinte fui lá e pedi o livro: era “A Vida Além do Véu”, que foi achado no alto das prateleiras e que ninguém queria comprar. Jesus disse: - “O Pai está dizendo assim, e eu transmito: É para você escrever sobre este livro e publicar, para que leiam!”

Eu escrevi boletins recomendando, começou a circular e todo mundo ficou sabendo alguma coisa da condição dos espíritos fora do corpo, além do túmulo, segundo o merecimento de cada um.

Do outro lado temos os abismos tenebrosos da subcrosta, as sombras um pouquinho mais para cá, a atmosfera da Terra, um pouquinho mais para lá o Umbral (que quer dizer Porta de Entrada, para ir aos lugares de Luz e Glória tem-se que atravessar 32 faixas de treva).

Depois do Dilúvio vão acabar as trevas, os umbrais. Ficam os infernos para quem quiser merecer, até certo ponto... porque aos negadores de Deus já está designado: expulsos deste Planeta, e acabou-se.

E do outro lado a coisa começa tão rústica, que é como o Emanuel (que vai falar) falou da comunidade dele. Agora não mora mais lá porque pedi a Deus por ele, mas morava onde era um desdobramento daqui. É bom que todo mundo saiba de tudo isto, **da repercussão de tudo o que o fulano sabe e faz aqui**.

Tem duas palavras que quero dizer que detesto: **ignorância**, principalmente se cultivada propositadamente; e **hipocrisia**, que sobra no mundo, principalmente no seio das religiões.

Em 1935 foi escrita a oração de Bezerra

Só saímos, eu e Jesus, de ordem Divina, para pregar, com 27 anos e meio em diante. Precisa de maturidade para isso. (Itápolis, 14/5/84)

De 1940 até 1950

5/6/96

Lá para trás, nos primórdios iniciáticos, fulano morava num local, nada sabia de outros locais. Gentes navegando em barcos à vela iam para a ponta do navio olhando a hora que cairiam num buraco infinito, porque para eles a Terra era quadrada. Não sabiam nada do que existia nem a 1000 km longe deles. Então era um bastão, alpercata de couro amarrada no dedão e no calcanhar e ir falando... falando... falando.

Lá na Índia Heróica fizeram as pranchas de cerâmica terracota, páginas de livro em escrita cuneiforme, e mais para o Ocidente saíram com a percaline de carneiro e papiro, que é de madeira.

Isto veio vindo... veio vindo...

No século passado, quando eu, Kardec, vim, já encontrei o Guttemberg com a imprensa, o que fez o Espiritismo andar pelo mundo numa ligeireza como nunca nenhuma Revelação teve. Agora eu reencarnei na Atlântida Redescoberta para entregar a Bíblia de Deus, o Evangelho Eterno, e quando eu tinha 16 anos o Céu me colocou num lugar (como muitas vezes colocou, em diferentes ocasiões, para seus efeitos). A Terra era fofa e Ele disse: - “Filho, olhe bem para o Norte”. E eu olhei... lá levantou-se um bloco formado de navio, carroça, automóvel, aviões, bicicleta... todo tipo de transporte. E Ele disse: - “Filho, vá pensando nisto. O que você tem que entregar tem que viajar em tudo isto de aparelhagem”.

Naquele tempo não havia rádio e TV, mas os escritos têm andado em tudo isto, ou não?

Antes, eu datilografava, datilografava, e ia espalhando. Em 1940, aqui em Itaim Paulista, o local que é o começo da Informática Divina, Deus disse a mim: - **“Filho, a partir de agora você vai imprimir os escritos.** Faça um boletim contendo os textos bíblicos sobre os Dons e a Oração a Bezerra de Menezes”. Foi em 1940... faz mais de três anos, não é?

Onde estarão, ou não? Só Deus sabe. É mais difícil saber onde não estão, do que saber onde estão, - portanto eu digo: Está tudo entregue!

4/2/96

Dos livros que saíam sobre a vida após o desencarne não passavam daquilo: recolhimento, hospital, treva, loucos, lugares onde não tem ninguém pondo a mão na cabeça de ninguém e fazendo certo, ninguém falando sobre espírito recuperar braços e pernas (isto nunca acontecia, antes que eu viesse à carne, só agora).

Foi dito, então, que se falasse de alto a baixo, das trevas máximas às luzes máximas. Houve uma reunião e quem veio a mim foi o Emanuel, que disse: - “Olhe, eu sou aquele Públio Lentulus, que decidiu pelo assassinato de Jesus. No plano em que estou tem centro espírita, tem igreja católica, de tudo... porque é reflexo da Terra, só isso. Do que vou contar? A nossa bibliotecazinha é pobre!”

Veio um espírito dizendo: - “Por que o senhor, que tem o Céu e a Terra dentro de si próprio, não faz isto?!”

Em menos de 8 dias eu tinha 4 livros prontos. Nunca demorou 48 horas para eu fazer um livro. Só a Bíblia dos Espíritas, que é o Novo Testamento dos Espíritas, demorou mais porque precisava copiar trechos. Eu não gosto de copiar, mas precisava ter os textos bíblicos e dos “Grandes Iniciados”.

Ganhei 3 vezes na Loteria e deu para imprimir o que batizei de “A Série do Céu”

9/2/96

Foi em 1940 que Deus mandou eu começar a apresentar ao mundo o Evangelho Eterno, com o nome *“Que fizestes do Batismo do Espírito Santo?”*. Saíram 2 edições.

Até vir a ser como está aqui, teve 4 ou 5 nomes porque Deus disse: “Filho, não vá se sair, por enquanto, com muita coisa de Verdade, porque podem tirar-lhe a vida mais uma vez!” Então, até chegar a ficar inteirinho como está aqui demorou de 1940 até uns 10 anos atrás ou menos.

Quando saiu o livreto *“Que fizestes do Batismo de Espírito Santo?”* disse Deus: - “Filho, em primeiro lugar mande para o Papa Pio XII, o Paccelli, um espírito reencarnado que tem muito que ver com suas vidas. Mande a ele e depois diga aos trabalhadores que nenhum Papa fique sem ler tudo o que você escrever”. E isto tem sido assim até agora. Tudo o que sai, quem primeiro recebe, por Ordem Divina, são os Papas.

Depoimento da tia Nena:

Ele ficou uma longa temporada trabalhando na rua Riachuelo, 108, numa livraria, atendia ali por horas e horas, muita gente. Ele ficava na parte do fundo da loja ele lia as mãos das pessoas e atendia Ajudou a fundar a federação na casa que era o Centro São Pedro São Paulo



Rua Riachuelo 108, hoje é um pequeno sebo

Anos depois ele foi para a Livraria Freitas Bastos, e também atendia na Liberdade, numa sobreloja que o general Levino e outros alugaram para ele fazer as orações ali. Também havia o trabalho nas casas de outras pessoas.

Aposentou-se. Foi autodidata, lia muito, tinha um cérebro privilegiado.



Rua da Liberdade, entrada pela porta lateral à direita

Depoimento de Yolanda

No começo, o tratamento era “Seu” Osvaldo, e quando eu chamava assim ele ficava muito bravo. Para mim soava esquisito tratá-lo de você, mas ele não permitia que o chamasse de senhor. Esta última geração era

mais próxima dele do que as primeiras. Primeiro era “seu” Osvaldo, depois Mestre (quem começou a chamá-lo assim foram o Luis e o José Cruz, que também inauguraram as visitas dominicais à sua casa).

As sessões começavam às 3 da tarde e terminavam às 10 ou 11 da noite. A Nadir era a atendente da livraria Kardec, e mereceu uma poesia dele, “O anjo da Livraria”. Era dela o rosto que usaram para “personificar” o Ramatis. Lá tinha umas poltronas e ficava sempre uma roda conversando e ele falava, lia a mão, conversava. Não era sessão, era conversa doutrinária.

Ele parou de ir para Santana lá pela década de 90.

Ele ia sempre para Osasco, a Flávia foi a primeira mulher de Moisés e a de Pitágoras .

Da carteira de trabalho:

Metalurgia Paulista

Rua Sapucaia 452

Cargo: serralheiro

4/3/44 até 19/9/61

27/11/96

Já há 50 anos atrás, escrevi no jornalzinho que fundei na Metalúrgica Paulista: **Não é uma sociedade civilizada aquela em que um pai de família, para sustentar sua família em que tudo que deve e cumprir com seus deveres gerais, seja obrigado a esmolar um emprego. Não é civilização...**

Em algum ponto, Pai Divino, o nazi-fascismo errou, inventando guerras; o comunismo errou muito mais ainda impondo o materialismo e o ateísmo, coisa sórdida! Deste lado do mundo a Rússia mandou tudo que é de munição para o Prestes esconder até um dia dar um golpe sangrento, tomando o governo, jornais, faculdades, transformando o Brasil e a Argentina em lacaios da Rússia. Deus mandou e eu agi como agi (no serviço secreto das Forças Armadas e a maçonaria daqui e da Argentina): *Antes que eles nos jantem, vamos almoçá-los!*

(23/3/97)

Eu gostava quando o Dr. Alberto Seabra, em sessões que fazíamos, quando perguntavam qual é a reza mais forte que se pode fazer, respondia: - “Sou médico, mas perguntem a ele, que entende disto!”, e eu respondia: - “Qualquer oração pode ser fraca ou forte, segundo a confiança que alguém deposite nela!”. Na hora que o fulano duvidar já desmancha alguma coisa, porque na descrença dele está eliminando o poder vibracional de uma oração bem feita e confiante.”

26/7/96

Eu fui uma vez, a convite, assistir a uma sessão de Umbanda, - naquele nível, mas da melhor intenção-, quando uma pessoa falou: - “Deus lhe pague!”, e um espírito comunicou-se, metido a não sei o quê, dizendo: - “Deem licença de falar: Deus não precisa pagar coisa alguma!” e todo mundo baixou a cabeça.

Eu disse: - “Olhe aqui, irmão: Primeiro escute a verdade como ela é, para depois emitir conceitos! Está escrito, é bíblico: “Deus vê em secreto e em secreto dá a paga!”. A paga divina quer dizer recompensa! Quando ela falou “Deus lhe pague!”, disse: - “Deus te **recompense!**”. O erro é seu!”

Ele disse: - “Então porque não ensinam assim?” e eu respondi: - “Estou ensinando!”

Eu fui a uma sessão de uma *pretaiada* muito pia, em Itaim. Era Candomblé mestiço de Umbanda e Espiritismo. Espíritos comunicaram-se usando meu nome, contei 9 vidas minhas, Elias, Moisés... Quando eu quis falar, eles disseram: - “Se a gente não se comunicar em nome de alguém grande, ninguém acredita, então nós damos os nomes dos senhores todos, para que acreditem!”

E agora?

Eu sei desta coisa da Umbanda, que é verdade: É a Lei do Tronco, Lei de Cabeça. O espírito que pertence a uma Legião comandada, por exemplo, pelo João Evangelista, ele se comunicará dizendo que é João Evangelista. Não é ele... mas representa.

Tem muita coisa que acontece que é bom pensar bem, ponderar bem, -se tiver capacidade de ponderar-, não tem quem quer, tem quem pode.

(sobre a Umbanda e o Candomblé, 19-09-95, Itaim Paulista)

O Candomblé e a Umbanda têm os rituais, mas o Candomblé e a Umbanda nunca passam daquilo, e não é para ser assim! Não é para ser assim!

Das 40 orações que tem o Evangelho Eterno, as duas únicas que evocam o Socorrismo de alto a baixo são a de Bezerra de Menezes e a dos Pretos Velhos.

Deus mandou eu entregar a oração dos Pretos Velhos porque, veja, se o Candomblé e a Umbanda quiserem ficar estáticos, estão errados - porque lá você vê, o convite é para ser o máximo possível.

Eu fui a convite de muita gente também para uns certos trabalhos em Candomblé e Umbanda para fazer alguma coisa que eles queriam fazer e não podiam. Eles me conheciam muito bem, e mandavam um táxi em casa buscar-me para eu ir até lá ajudar a desmanchar certas coisas, quando eles não tinham alcance.

Eu ia e falava só uma coisa:

- “Não devolvam mal nenhum, limpem tudo e deixem o barco rodar. **Não devolvam nunca!**”

Eu estive em sessão de Candomblé e Umbanda, onde eu reuni aquela turma mais chegada assim, fiz essa gente fazer uma cadeia de mãos. Primeiro pus a mão na cabeça de cada um, voltei ao meu lugar e disse: ‘Agora vejam!’

Tudo o que os videntes falaram aqui hoje, todos aqueles médiuns grandes de Umbanda e Candomblé (tem gente puríssima lá) todos eles viram tudo aquilo. Depois eu disse: “Agora, se vocês quiserem subir um pouco, subam, vejam o que eu vim entregar. Se quiserem ficar nisso, fiquem.”

Para que é que Deus mandou eu escrever a oração dos Pretos Velhos, convidando a subir, a crescer, a desabrochar o Deus Interno cada vez mais?

14/2/96

Eu sei que de idiomas sobrarão o inglês, o espanhol e o português em tudo o que vai sobrar de mais mais... e o esperanto.

Chegou um dia na livraria Kardec um membro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (que infelizmente ajudei a fundar há 60 anos) e disse que tinha vindo me convidar para patrocinar o ensino do esperanto... “porque no dia que a humanidade falar um só idioma, o mundo vai se consertar.” Eu respondi a ele: - “Olhe, você está muito errado! Nós, no Brasil, falamos um só idioma e está tudo cheio de canalhas, falsidade, traição, roubo, inveja, pestes, fomes, desgraças, drogas, sexos invertidos... toda esta podridão. Na Inglaterra e Estados Unidos fala-se só o inglês e também está tudo cheio disto.”

Custou muito chegar até aqui. Com quanto martírio de gente, principalmente de mim e de Jesus, mas de muito mais gente... O Nero só começou dar o nome agora no mundo, depois que fui à casa do Tigelinus reencarnado... Eu disse a ele: Nero, quantos leões comeram carne de gente lá no circo? Quanta gente foi degolada e crucificada? A história só conta de alguns vultos proeminentes...

Fala-se muito daquele grande lutador peso pesado que está com AIDS, mas do subúrbio da Central do Brasil, onde 90% é de nordestinos sofrendo de tudo, fome, falta de emprego e de dinheiro, ninguém fala nada!

Cientistas dão a vida dentro de um laboratório buscando conquistas para beneficiar a humanidade encarnada, sem ninguém saber. Quando um time de futebol desembarca num aeroporto qualquer, tem sempre uma multidão esperando para acenar...

Isto é Civilização? Oh! Deus!

17/4/96

Eu escrevi de propósito, num sentido, um boletim para o Mundo Espiritual dizendo assim: “Leiam este Documentário bíblico que está em boletins e livretos, leiam bem como está!”, e fiz uma pergunta embaixo: “Se Kardec tivesse sabido o que teria de restaurar, só com este Documentário poderia ter escrito muito menos e ter feito uma obra eterna”.

Um dia, na Livraria Kardec, alguém me perguntou: “Mas Polidoro, dado o que você está fazendo agora, que está mostrando isto que ninguém saberia, e que em Kardec não tem, você ignorava o que devia ter restaurado, e não fez?”

Eu disse a ele: “Não! É que se eu fizesse isto no século passado, eu teria que ir à Besta Romana. Teria entregado o Espiritismo sem fogueira, sem martírios, outra vez? Nunca!”. Isto o Céu disse: “Deixe de lado qualquer coisa que se relacione com a Besta!”

Eu pus o nome no Espiritismo: *Ciência, Filosofia e Moral*. Uma pessoa de minha roda disse-me: - “Pelo amor de Deus, León, ponha *Ciência, Filosofia e Religião*, porque senão o clero vai atacar”. Eu deixei, porque poderia haver reação, várias vezes queimaram as minhas obras. Há um nordestino que mora lá embaixo, que em sua psicometria foi mostrado ele fazendo fogueira com os meus livros.

Este boletim está do outro lado. Agora está tudo restaurado. Num boletim de quatro páginas eu ponho tudo, mas o que ia custar no século passado, só Deus sabe!

12/5/96

Um dia, foi parar na Livraria Kardec, (onde eu atendia gente até o dia inteiro, semanas, meses, anos...) um fulano todo empinado perguntando:

- “Quem é o Polidoro?”

- “É esse aí”.

- “Polidoro, prazer em conhecê-lo. Eu sou da Sociedade Esperantista e vim pedir para você se empenhar no esperanto, porque com isto a humanidade vai ser feliz, muito feliz!”

- “Tenha paciência!” -eu disse. “Em cada país há o idioma próprio, e os países do mundo, com seus idiomas, estão fazendo tudo, menos viver os Dez Mandamentos da Lei de Deus! O esperanto vai viver os Dez Mandamentos para alguém, no futuro?”.

Esperanto é um idioma universal, só. Não vive a Lei de Deus, não cultiva os Dons de Deus, não cultiva o Intercâmbio entre os dois planos da vida! Ainda que o espírito, encarnado ou desencarnado, saiba o esperanto, o que é necessário é que haja este contato dos filhos de Deus entre si! Portanto, por enquanto, não quero saber nada de esperanto, porque quem resolve é viver a Lei de Deus, praticar o Bem e o Bom entre irmãos e cultivar o Sagrado Mediunismo, instrutivo e consolador. O esperanto não faz isto por nós, faz?”

Ele baixou a cabeça...

É por isso que eu repito aquilo que disse ali fora: Perante Deus não é proibido dar palpite, mas eu gostaria que tivesse menos gente dando tanto palpite besta no mundo. Seria muito bom, não?

14/5/96

Há 60 anos atrás, no Carrão, os médicos espirituais diziam: “Irmão Polidoro, nunca tivemos nem vimos isto antes!”, e quem fala de mais alto diz: - “É porque ele está no mundo, o Elias que devia vir”.

14/4/96

Há 2000 anos, Deus disse em Qumran, na Ordem dos Essênios (que tinha tudo o que estamos fazendo aqui, mas não com a grandeza que temos hoje, era tudo mais encolhido): - “Não escrevam, vão viver as profecias e terão que escrever e falar de vocês!”

Foram 253 pessoas, sendo uma delas um homem que tinha entrada no Vaticano e que no século IV pegou coisas para ler nos alfarrábios, papiros e percalines, e escreveu um Evangelho onde, só porque cismou, disse que na juventude Jesus matou um homem.

Agora Deus disse para mim: - “Filho, encha o mundo de escritos. Escreva tudo para que o terço que venha a sobrar encontre tudo fácil, a Verdade Essencial sobre Mim, Minha Justiça, Meus Dons, Mandamentos e Santos Espíritos Mensageiros, -a Verdade se resume nisto”. E eu fiz o quê?

De 1940 para cá (tem mais de dez dias, não é?) vim enchendo o mundo de escritos. Em 1940 foi impresso o boletim (que eu datilografava) que tinha a Lei de Deus, os textos sobre os Dons e a oração a Bezerra, só. Eu punha no correio usando aqueles envelopes amarelos, 200 réis de selo. Eu enchia a cesta e levava para o Correio. A Lucinda, de lá, pediu: - “Não ponha mais as cartas na caixa, traga a sua cesta aqui para nós, porque quando abrimos cai tudo no chão!”

26/7/96

Havia na Metalúrgica Paulista Cosmopolita (onde sempre trabalhei) o Dilermando Leite de Barros, cujos pais eram fundadores da 13ª Presbiteriana (por uma palavra divergente, fulano montava outra) que me disse um dia: - “Sr. Osvaldo, eu vou querer seguir o senhor, como apóstolo...” Mais tarde encontrou uma moça e veio a mim: - “Sr. Osvaldo, peço desculpas, porque vou casar. Sei que não tenho condição de ser um apóstolo!”

Ele foi chamado pelos tios, donos de uma indústria, para ocupar um cargo de um vendedor e, para isso, em um mês deveria conhecer toda a freguesia. Ele frequentava as nossas sessões, aonde iam catecúmenos, pastores, etc... que diziam: - “O Espiritismo prova que a Bíblia está certa!”

Calcule só! O Espiritismo só existe por causa daquilo que a Bíblia ensina, o que é para fazer, conhecer e praticar!

Um dia, ele recebeu a missão de ir falar com o frei Paulo, na Santo Antônio do Pari, tudo de frades (há uma diferença grande entre frades e padres). Disseram-lhe: - “Procure por estes corredores. Nestas salas por aí eles estão. Onde ouvir vozes, vá lá que vão lhe falar onde está.”

Ele andou pelos corredores, ouviu vozes numa sala, abriu a porta devagarinho e encontrou todos os frades em sessão espírita. Uma cruz na parede, uma Bíblia sobre a mesa e tudo aquilo de comunicação de espírito.

Quando terminou, ele se apresentou ao frei Paulo (eu ouvi muito sobre os discursos dele, sobre a Verdade mesmo, - tinha Moral elevada) e perguntou: - “Frei Paulo, o que o senhor estava fazendo não é sessão espírita?”

O frei respondeu: - “É claro! É Revelação, a Comunicação entre os dois planos!” e em seguida ordenou: - “Pegue a Bíblia e abra Atos, no capítulo 12 sobre os Dons (que também está errado, carece de explicações) e no capítulo 14, a reunião dos Apóstolos para cultivar os Dons.”

O Dilermando leu e escutou do frei: - “Fique sabendo, menino, que isto é para os seguidores de Jesus, tendo Pedro por Papa, e é privilégio da Igreja, e não de qualquer um por aí!”

É por isto que eu disse: - “Quem dera que Deus desse de Seus Dons do Espírito Santo a toda a carne, TODA A CARNE!, a toda a carne.”

Quem sabe que **sou Eu que estou falando nele, e ele em Mim**, sabe... mas a grande maioria não sabe. Eles não são obrigados a saber, porque não têm tamanho espiritual, não têm penetração para ver tudo fora da carne.

Pai Divino, deixe-me dizer uma coisa. A coisa é Tua, Pai Divino...

Tu disseste assim: “Filho, desgarra de Mim, diminua-se, vá à carne cumprir o prometido no Apocalipse, cap. 1 a 6, porque ali prometo Meu Evangelho Eterno e você é o Entregador”. Está escrito lá: “*Um Cântico novo tereis, um Anjo Poderoso vos entregará o Evangelho Eterno*”

Agora, Pai Divino, esta frase Tua, antes que eu encarnasse: “Filho, você vai, Meu Delegado. Se pela mão dos grandes condutores da Humanidade, reis, imperadores, presidentes, - **se vierem a você**, então você irá às praças do mundo realizar o **Pentecostes dos Pentecostes** entre o Céu e a Terra, tudo ligado. Mas se eles não vierem a você, isto não acontecerá, porque Eu vou dar um tempo de espera.” E deu...

Quando eu tinha lá pelos meus 30 anos, fui chamado, Pai Divino, (lembras, não é?) e Tu disseste assim:

- “Filho, Eu queria que eles, Meus filhos, a carne toda, **viesses a ti, para haver o Divino Pentecostes Final**, Universal, de toda a carne, de todos os Meus filhos. Até aqui, **não vieram**. Filho, esta parte de Tua Tarefa está **cancelada!** Terá que vir o Dilúvio profetizado por Jesus e por ti, no Apocalipse, porque **não merecem** mais do que isso...”

26/11/95

Tirando os predestinados, esta Humanidade é de pestes, guerras, fomes, mentiras, falsidades, perversões, calúnias, roubos, adultérios, trombadinhas, trombadões, escravos de drogas e de imundices, homossexuais. Há, por parte dos predestinados, luzes e glórias e, por parte dos que vieram ressarcir culpas quantas coisas feias. Vocês têm nas Casas de David um pouco destes monstros, teratogênicos, aleijados.

Eu fui convidado pela diretoria do Manicômio do Juqueri para fazer sessões lá. Recusei porque era impossível deslocar para lá o pessoal, todos com seus compromissos, todas as semanas, mas falei a eles que fizessem os trabalhos, pois eles sabiam que muitos que lá estavam não tinham defeito físico e sim, influência espiritual de ninguém tirar.

Eles me levaram para visitar o Pavilhão das Crianças de 1 a 8 anos, todas teratogênicas, espiritualmente e materialmente. Vendo aquilo com vista espiritual, a gente não sabia se estava na subcrosta ou ao rés do chão, porque é uma ligação só.

7/12/95

Há qualquer coisa na Marta que ela não vai dizer aqui, nem eu também.

Nesta encarnação a mãe dela, Maria (Madalena bíblica), era muito ligada a tudo de doutrina e a Mariazinha (Marta bíblica) ficou mais afastada.

Quando eu chegava naquela casa não tinha jeito. Eu dizia à Madalena que fosse com a Mariazinha ao cinema e ela respondia que não, que enquanto eu estivesse no mundo e estivesse naquela casa que ela jamais sairia, deixando-me lá.

A mãe (Madalena) era muito fervorosa e ligada à Doutrina, a filha Mariazinha (Marta) achava que não podia ser assim

Marta, quantas vezes você disse na minha frente que sua mamãe estava doente da cabeça, que era fanática! Não era isso! Ela tinha sido esposa de Jesus (quando Melquisedec) e minha, quando fui Moisés. Ela tomou parte em tudo, quando Jesus esteve na carne.

A Mariazinha (Marta) interpretava a modo dela, porque a mãe era tão grudada em tudo que era de Doutrina que se eu dissesse que iria haver um trabalho lá longe, Madalena estava lá. Nunca deixou um dia de estar... quando muitos que bancavam muita coisa não estavam. Para a Marta parecia um exagero...

Marta! Marta! Jesus disse a você, há 2000 anos: “Marta, Marta, sua mãe escolheu a melhor parte e ninguém vai tirar!

Vocês três vieram a mim, lá do sertão de Minas (eu lá sabia que vocês estavam reencarnados como três negrinhos no sertão de Minas? Eles estiveram na Corte da França: A Madalena foi Maria Antonieta, o Lázaro foi Luís XVI e a Marta esteve por lá). Antes, eu já tinha visto que viriam. Foi de chorar vendo aquilo. Como poderia ser de menos que houvesse o grude que era com todos nós?

Deus um dia me disse: “Eu vou te pôr num lugar, presta atenção!”. Era crepúsculo, eu estava na frente de um pavilhão muito grande que tinha uma entrada aqui e uma saída lá. Estava tudo cheio de carne pendurada, sangrando, sangrando.

A Voz Divina disse: “Filho, atravesse tudo isso fazendo questão de que o sangue não tisse sua roupa e saia do outro lado.” Atravessei e um pouco de sangue foi caindo (eram vésperas da II Guerra Mundial), quando saí do outro lado era uma aurora linda, linda, linda.

Na beira daquele mercadão de carne e outras coisas, estava toda aquela gente com mesinhas, comerciando frutas e legumes. Eu passava e cada um oferecia um pouco para mim.

Cheguei num lugar que tinha uma negrinha atrás de uma mesa e ela disse: “Senhor! É tão pobre... mas é seu!”

Ela desencarnou do coração. Vendia roupas. Em uma das mãos tinha a Oração a Bezerra de Menezes e na outra o papel de controle das vendas. O coração parou e saiu do mundo...

Marta! Não há linhas tortas para Deus! Para Deus não há nada torto, Marta! Você andou julgando coisa errada. Não posso deixar de lhe dizer isso: Olhe para trás e pense em Deus. Olhe, Marta, tudo tem explicação... mas algum dia eu falarei com você e você comigo mais alguma coisa, agora não.

Fique com Deus, com sua mãe e com seu pai, o Lázaro.

Veja, Marta: Sua mãe desencarnou, trabalhamos bastante. Um dia, seu pai se aliou a uma turma de serviço de umbanda que era uma maracutaia desgraçada. No meio havia médiuns de efeitos físicos, bancando desmanchar isto e aquilo. Aparecia jacaré, sapo, cobra, tudo em cima da mesa, eles diziam que era macumba e cobravam para desmanchar.

Graças a Deus, a Madalena (que já tinha desencarnado) pegou a filha e falou por ela: “João, tira essa gente daqui, esta canalhada, essa macumbaria. Eles só querem dinheiro, isso é sujeira, estão se valendo das faculdades mediúnicas de efeitos físicos para fazer isto!” Foram embora e não voltaram mais.

Ele trabalhava no Juqueri... O Lázaro fez uma porção de besteiras. Um dia ele disse que a filha Mariazinha tinha que “fazer a cabeça” no mato. Ela, tangida pelas circunstâncias, foi indo. A Madalena se plantou na frente e disse: “Filha, você não é disso! Diga a seu pai que vá ele, você não!!”

Gente bíblica, cada um no seu nível, mas também sabendo dar coice, dar soco em ponta de faca.

Quando o Lázaro andou com aquela gente, ele disse: “Senhor Osvaldo, não quero mais sessões aqui!” e eu respondi: “João, o senhor é quem manda em sua casa!”. Um dia, mais tarde, ele me procurou dizendo que a Madalena havia dito a ele: “João, não vá sair da carne sem pedir perdão ao irmão Polidoro primeiro, senão você vai afundar!” e, assim, ele disse: “É por isso que estou aqui, errei e estou pedindo perdão!”

Ainda assim, ele desencarnou e não foi nada bem para o outro lado, ficou lá um bom tempo. A Madalena pediu por ele: “Afim foi meu marido, pai da minha filha” (e lá atrás foram irmãos). Pedimos a Deus, tiraram-no de lá, puseram em lugar melhor e ele está aí também.

16-07-97, Itaim Paulista

Eu estava escrevendo, (nós estávamos escrevendo - Deus, eu e a Corte) quando num capítulo fui pôr a palavra Deus. Veio um espírito mensageiro muito conhecido que disse: - “Da parte de Deus, está sendo convocado. Para o quê, não sei”. Fomos. Num plano crístico (não divino) estava Jesus, que me disse não saber o porquê do chamado. Nesta hora a Voz Divina falou:

- “Filho, você não vai escrever para você..., vai escrever para Meus filhos na Terra. Eu vou sorver vocês para Meu Seio e, depois, faça o que achar que deve fazer, escrevendo para Meus filhos.”

Esta poesia **Deus**, eu e Ele ficamos um só. Ele me usou para escrever os Dez Mandamentos da Lei. Para isso fiquei 40 dias no Monte Horeb, na cadeia do Sinai. Quem quiser falar com Deus, leia a poesia Deus..., mas naquilo de infusão n’Ele (eu não sei o que se passou com Jesus), sei o que se passou comigo: Deixei de ser eu, fiquei Infinito e Eternidade, nem sabia que eu era eu, apenas sabia que era divindade.

Depois daquilo, quando voltei a mim, fiquei 4 dias sem aparecer na Cosmopolita, onde trabalhava, porque quando pensava naquilo... voltava para lá. Deus suga! Atrai!

Um companheiro de lá me perguntou: - “Osvaldo, o que é que você tem de divino para contar?” Fui contando aquilo e fui sumindo... Corri para me isolar - esperando passar - depois voltei. Isto faz 45 anos. Vejam vocês de onde vêm as coisas.

Não era infuso, mas era Delegado ou Ungido. Com o ungimento, Delegado de Deus. Eu já era Deus para vocês. Se não quiseram me conhecer... paciência! É por isso que houve a necessidade de haver 37 encarnações, com esta, como Delegado de Deus. Poderia ser menos, se imundos padrequismos (os que Jesus chama de malditos de meu Pai, avisando que as putas e os pederastas estão à frente deles a caminho do Céu) não tivessem atraído tudo. Poderiam ter sido 10 vidas, 20... precisava ter sido 37?

Passei de ungido ou delegado... vesti corpos, porque precisava vestir. Já fiz tudo. Ele Me diz: “Eu sei que você está cansado, mas sabe que o estou ajudando, não é?”

(Sem isso não estaria aqui, de jeito nenhum! Hoje, por exemplo, depois do almoço fui dormir e de novo ouvi aquela máquina, aquele barulho... se não fosse isso, faz muito tempo...)

Ele diz: - “Eu sei que está cansado, mas faz falta no mundo!” Por exemplo, está aqui na mesa este novo boletim, onde resumi o que deve ter a humanidade para efeito de comportamento, recado divino final para vocês. Há dois mil anos vim com meu imediato maior, Jesus (que não é infuso ainda). Ele teve que dizer: “Dentre os nascidos de mulher ninguém maior que João Batista”. “Quando ele vier de novo, restaurará todas as coisas”. Já avisaram a ele que iriam desmanchar, adulterar tudo. Para ser Kardec, não teria que ter um papai e uma mamãe? E agora, não teria de ter? Quando a gente reencarna, a gente fica representante do Sagrado Princípio. Eu já sou Deus em Deus, quem não quiser acreditar... não preciso nada disto. Vim cumprir o que tinha que cumprir. Se quando Hermes havia dito a vocês que Tudo o que sai do Cadinho Divino, ao Cadinho Divino retornará como divino, ninguém mais que eu tinha que dar o exemplo!

Se Deus fosse ilusão, eu diria: Não se iludam nem com Deus, nem comigo infusado. Não se iludam vocês a vocês mesmos: Fora dos Dez Mandamentos vividos e fora do sagrado cultivo das Graças Mediúnicas -a Luz do Mundo e o Sal da Terra - não chegarão ao que eu já cheguei. Só duas verdadezinhas... abram os olhos! (Mas lembrem-se, meu ânus manda em mim; quando ele diz -Vá!, devo obedecer. Quando eu tinha dez anos, li numa privada pública (e jamais esqueci): **Neste recinto sagrado os fortes se curvam e os poderosos se cagam!**).

O que é por Deus, medida humana não deve dar oposição.

Quem está perto (pela causa), não está longe (estando o corpo).

Se o mundo ficar com você, o que a Bíblia registra não vai servir nem para a sola do sapato para o que vai acontecer. Mas se a humanidade virar as costas ao Espiritismo, será o avesso.

Poucos anos antes de Hitler, fui avisado de que não seria possível, porque a humanidade ficou a favor do mundo e de seus negócios.

Trinta e seis horas antes de Hitler... João Evangelista chamou-me. Na Tchecoslováquia, no interior de uma igreja, altar de São João Batista, gente orando e pedindo que não houvesse guerra. Entrei na imagem. Disse para o João: “Também peço com eles, mas ressalvando o que a gente sabe. Nisso Gabriel apareceu e disse: -“Suba!” e havia uma faixa de luz.

Fui à presença da Jurisprudência Planetária, numa reunião presidida pelo Sócrates, e ele disse-me: “Fala!” -“Na terra estão orando para que não haja guerra”.

A reunião era presidida pelos espíritos mais velhos do planeta. Ele consultou um a um, todos menearam a cabeça, negando esta possibilidade. “Não é possível deixar de haver a guerra. É necessário haver o grande expurgo”.

Depois da guerra passada, voltei à presença dele e disse daquilo que devia acontecer. “Agora, pela sua mão, não mais acontecerá, mas lá pelos anos 2500 ou 2600, pelas mãos de outro, sob seu governo. (Santana, 23/1/78)

De 1950 até 1960

(depoimento de Yolanda)

“Na livraria ele lia as mãos e falava de vidência, atendendo um a um, falando de doutrina.

Os trabalhos com a Maria Madalena eram feitos ainda no regime antigo, era aquele trabalho onde a médium recebia o espírito e ficava ditando as receitas. Quando ele começou a fazer esse trabalho imenso de arrebanhar multidões? Foi com a dona Brasilina, quando então mudou o trabalho. Ele pôs a mão na cabeça dela, ela começou a ter vidências, e começaram os trabalhos, imediatamente. Em vez de espíritos incorporarem, e ter de haver a doutrinação, ele abria os trabalhos normalmente, o médico vinha e incorporava num médium, e falava: “Tal receita é isso, isso, isso, e alguém escrevia”. Depois, com a dona Brasilina, ele começou a fazer o trabalho imenso de vidência e recolhimento, como fazemos até hoje.

Quando eu cheguei na doutrina, já haviam passado 8 meses do desencarne da Maria Madalena reencarnada, mas o primeiro trabalho a que assisti foi na casa dela, com a filha dela, Mariazinha, no Tucuruvi.

Ele trabalhava na Rua São Luis, na casa daquele que foi o José do Egito, antes que eu chegasse, juntamente com aquele que depois virou monge e que pregava o emprego do esperanto, e fazia já psicométrica. Na vila Maria era na casa dele. Na Mooca era na casa do Tigelinus reencarnado, onde encontrou o Nero e as sete pancadas.

Para a dona Brasilina (mãe de João Evangelista e do Timóteo) começar a ver, numa quarta-feira houve aquilo e ela começou a ver Jesus, a Madalena, o moço de olhos verdes (que ela via sempre, e que era o João Evangelista, filho dela)

Na quarta-feira seguinte aconteceu a mesma coisa com a dona Aparecida, que morava vizinha à dona Brasilina. A Brasilina, casada com o Lopes, a dona Aparecida e o Heráclito Carneiro eram vizinhos na Quarta Parada, trabalhadores da Central do Brasil.

Tinha trabalhos na casa da Odete, em Santo André, e na casa daquela que foi a Cleópatra, eram sessões esporádicas.

Na década de 50, as sessões fixas eram na casa do General, quintas feiras na Cruzada dos Militares Espíritas (na Liberdade); na terça era na Vila Mariana, rua Loefgreen, 1640, casa do Wagner (reencarnação de Saul, de São Benedito e também de Estevão bíblico); na segunda era no Ipiranga, na casa da Natália; na sexta na casa do General Levino. Nos sábados e domingos nos reuníamos na casa dele; no Itaim.

Nestes lugares a gente jantava e aconteceu de, numa semana, a Natália fazer, na segunda-feira, berinjela à parmegiana, na terça comemos a mesma coisa, quarta a mesma coisa... coincidiu de, naquela semana, todo mundo fazer o mesmo prato! Depois fazíamos trabalhos na casa do Delfim (em São Caetano) esporadicamente, na Rosinha do Darcy, no Buratti, na casa do Milton, (na rua Vergueiro, 1000 - Vila Mariana). Na casa da Toninha e do Fernando (Maomé e Cadija reencarnados), na Av. São João, também.

Depois que acabaram os trabalhos da casa da Natália é que ele começou a ir para Santana, porque a Lúcia ofereceu e abriu a casa.

Mesmo começando em Santana, ainda continuava o trabalho na casa do general Levino.

No primeiro tempo de trabalhos, tudo era centrado nas receitas médicas, quando os médicos incorporavam para dizer o que fazer. Chegavam a levar bloquinhos de nomes para tirar receita. Um dia, estávamos na Av São João e não sei o que deu no carro, apareceu uma ventania e voaram todos aqueles papéis de receitas pela janela. Tivemos que sair catando uma por uma, acho que estavam já feitas.

Ele vinha de trem da casa dela, descia no Brás e, até a Av São João, ele ia a pé. De vez em quando dava algum incêndio e a gente ia ver.

A primeira Livraria Allan Kardec, na rua Riachuelo, foi a primeira que eu frequentei, onde ele lia as mãos e falava às pessoas. Na Freitas Bastos, rua XV de Novembro, 62, SP, na década de 60, fizeram livros dele e a gente ia lá para saber deles. Eu acho que era quase todo dia o atendimento”

1/6/97

Júlio Abreu (que frequentava a livraria), Ananias (o que sarou Paulo de Tarso) foi Cardeal.

Ananias... Quem foi o autor da Noite de São Bartolomeu, quatro noites de perseguição e assassinatos dos luteranos? Este mesmo Ananias. Quem foi aqui Júlio Abreu filho? Nordestino, engenheiro que depois deu professor de línguas que brigava até com a sombra dele e, para piorar tudo, o Tomás de Torquemada (que me queimou como João Huss) estava aqui e era médico fisiólogo e os dois andavam juntos sempre. Depois, o Ananias foi o Cardeal comandante de morticínios e perseguições.

Para sair a Bíblia dos Espíritas só faltou que ele se ajoelhasse para que eu deixasse que ele pusesse a introdução no Livro. Eu olhei para ele e vi metade com a cor amarela (de bons pensamentos) e metade negra como carvão e disse: - “Dr. Júlio, faça o que quiser, mas deixe eu me responsabilizar por isso!”

Como não deixei, ele foi à Federação Espírita do Estado de São Paulo e disse: - “O Polidoro, com a Bíblia dos Espíritas, está maculando o Espiritismo...”

Para subir as escadas da Livraria Kardec era preciso que o carregassem de tanto reumatismo... Desencarnou de um modo que o pegavam no colo para sair de casa, para ir para lá e para cá. Desencarnou e está nos baixios até agora, com outros daqueles que me disseram: - “O Polidoro, colocando Bíblia no Espiritismo, está prejudicando o dinheiro do José A. (o Caifás reencarnado). Vamos destruir o Polidoro!”

Olhem que laia de gente... lá atrás Jesus mandou Paulo a este homem, que depois deu um fabricante de morticínio. Para matar o pessoal luterano (desdobramento da Besta) iam com marretas estourando as cabeças.

Olhem o que espíritos filhos de Deus chegam a ser e fazer!

Billy Graham, sociólogo, poeta e historiador nascido na Índia, recebeu do Paulo Barreto (que distribuía tudo de Doutrina quando morou em Los Angeles) escritos sobre o profetismo, mediunismo e doutrina e escreveu numa crônica grande, na revista “Seleções”: “Deus queira que a igreja convencional (a mistificadora, a clerical) não atrapalhe estes jovens”.

Escrevi e mandei traduzir tudinho para enviar para ele (a portadora foi a rainha Elizabeth, a quem pedi esta gentileza) e ele ficou num constrangimento muito grande. João Evangelista veio me dizer: “Jesus manda dizer, da parte de Deus, que tem alguém muito constrangido por aquilo que você mandou. Gostaria de conversar com ele, num plano relativo?”

Eu nunca disse que não e nenhum de vocês sabe o quanto eu andei por aí, comuniquei-me e me comunico. Fui até aquele planozinho, diminuído. Fiquei à frente dele e disse: “Sou eu quem lhe mandou tudo.” Ele me perguntou: - “Mas eu estou errado?” , então respondi: - “No propósito você está certo, mas no modo de proceder doutrinariamente é claro que há erro, porque a Verdade está naquilo que lhe mandei.”

Ele ficou olhando para mim e disse: - “Eu posso apelar para Cristo?” e eu respondi: - “Não é que pode, deve!”. Saí da frente dele, subi um bocado e brilhei mais. Falei: - “Agora olhe para mim!” Ele, espantado, falou: - “Mas é o senhor?” e respondi: - “Sim, sou eu.”

“E se eu apelar a Deus?” perguntou ele.

“Apele!” respondi subindo muito mais. De bem mais longe eu falei: - “Olhe para mim!!”

“Mas é o senhor também?”, perguntou. E eu respondi: - “Eu sou o Filtro e o Delegado de Deus!

Se servir, é. Se não servir, é.

Pedi muita coisa à rainha Elizabeth. A princesa Diane é espírito bíblico, mais bonito que a rainha (que também é luminosa). Se o príncipe Charles tivesse recebido o reinado há 30 anos atrás, poderia não ter acontecido tudo isto... amante de mulher casada, que porcaria, não?

Eu me ligo muito àquilo por causa da Diane. Ela já se comunicou e disse: “Mestre, porque a Rainha me detesta tanto?”

Eu mandei e eles fizeram um congresso científico com o Charles na presidência. Os cientistas falaram de tudo e, no encerramento, graças a tudo que mandei a ele, o príncipe terminou dizendo: “Tomem cuidado vocês todos, falando de cientifismos materiais e esquecendo que nós, seres humanos, somos de origem divina”... foi a única coisa dele que gostei.

29/12/96

Esta Humanidade tem construído míseros estatutos humanos, míseros estatutos humanos...

Um dia fomos a Guararema e entregamos tudo aquilo por lá. Na praça pública estava o coronel Mundinho e um médium de umbanda (o coronel era candidato a prefeito). Um espírito pegou o médium e disse ao Mundinho: - “Eu não lhe disse que o Messias de Deus passaria por aqui? Olhe ele aqui! Vamos largar de fazer certas coisas!”. Ele não ganhou.

Quando fomos entregar folhetos aos espíritas de lá, o presidente disse: “Eu fui eleito para executar o Estatuto da Federação Espírita do Estado de São Paulo”. Vejam bem, gente, **para dizer “O meu estatuto chama-se Deus, Seus Mandamentos e Seus Dons!” é preciso ter tamanho!**

Olhem o que é o estatuto humano substituindo o divino: o Pedro foi escolhido pela Besta Romana para ser o primeiro papa, para mandar em todos nós, mandando em mim e em Jesus... Ele está na carne, e o que ele é? Mas, pela Besta, manda em mim...

Graças a Deus, meu Estatuto chama-se Deus!!

Quando fui convidado para falar na televisão perguntei: - “Vou poder falar o que quiser?” e responderam: - “Não! Temos a programação!”

Respondi: - “Minha Programação chama-se **Deus!** Vão plantar favas!”

13/4/97

Ela um dia apareceu na Livraria Kardec onde eu fazia sessão (a Lúcia tem uma poesia que eu fiz ao “Anjo da Livraria”, a Nadir).

A Nadir disse: - “Senhor Polidoro, quando o senhor acabar de atender esta senhora, quer atender aquela moça que está lá vendo livros?”

Quando acabei de atender, chamei a Yolanda. Ela veio à minha frente e caiu no chão, desmaiada.

De lá para cá, temos ido a Itápolis. Deus sempre disse e diz (sou um pedacinho humano aqui, e reverencio o Princípio) que aquele município tem como Patrono o Espírito Santo, e sobre o Espírito Santo ninguém fez mais que eu. Agora não sou mais filho d’Ele, sou igual.



Emília e Yolanda Santoro

O encontro entre eles, depoimento de Yolanda:

“No feriado de 7 de Setembro de 1957, eu, Yolanda Therezinha Santoro, fui ao Rio de Janeiro buscar as credenciais com Alziro Zarur, para fundar, em Itápolis, uma sucursal da Legião da Boa Vontade.

Chegando em São Paulo, hospedada que estava na Rua Condessa de S. Joaquim, dirigi-me à Rua da Assembleia e entrei na Rua Asdrúbal do Nascimento, pois pretendia alcançar a Praça das Bandeiras. Entretanto, tal não aconteceu, simplesmente fui levada; sem perceber o trajeto, subi a Rua Brigadeiro Luís Antônio, e na Rua Riachuelo, entrei na Livraria Alan Kardec, onde acordei e Nadir perguntou-me o que eu queria. Ainda atordoada, meio fora de mim, respondi:

- Qual a novidade em livro espírita?

- Acabou de sair Lei, Graça e Verdade, de Osvaldo Polidoro, informou-me.

- Quer que eu lhe apresente o autor?

Frente a frente com o Mestre, como era chamado naquela época, não notei nenhum indício de que este momento seria um marco, que iria traçar novos rumos na minha vida.

- De onde você é? Perguntou-me.

- Sou de Itápolis.

Então pegou-me a mão para ler e imediatamente perdi a consciência e, quando a recobrei, estava num sofá, ao seu lado. Eram 14:00 horas e ele ficou falando comigo até às 18:00 horas. Voltei para casa, ainda meio desligada da terra, levando o livro que havia adquirido.

Este primeiro contato deixou marcas indeléveis no meu espírito e, nas férias de dezembro, indo para S. Paulo, voltei à Livraria Alan Kardec para reencontrá-lo, quando, então, ele convidou-me para assistir a uma sessão espírita na casa da Maria Madalena reencarnada, que desencarnara havia oito meses, sendo a primeira a que assisti com ele.

A partir daí, todas as férias eu ia para S. Paulo e passei a frequentar a casa do Pai Divino em Itaim Paulista, acompanhando-o em todas as sessões realizadas na Vila Maria, na Mooca, na Quinta Parada, em

Santo André, no Círculo dos Militares Espíritas, na casa do General Levino, do Fernando, da Natália, do Wagner, na Liberdade, em Santana.

20/7/96

Deus distribui muitos Dons a muitos espíritos reencarnados para eles, com estas ferramentas, virem a merecer alguma coisa.

Mediunidade é um empréstimo de Deus. A pessoa tendo um dote, quanto mais o dote for grande, tanto mais responsável.

Para fazer saber isto a respeito dos Dons, para fazer demonstrações, hoje não quero nenhum vidente ao redor da mesa.

Eu já casei vidência de gente. Eu pus gente chorando por achar que eu não queria que visse mais, e eu disse: - “Não! Estou fazendo isto para mostrar para vocês que se eu posso cassar a vidência de alguém, façam ideia do que Deus poderá cassar!”

Hoje não estou pondo nenhum vidente ao redor da mesa; estou me colocando aqui como sem nada.

Deus é, em nós, Origem, Sustentação e Destinação. É TUDO em nós, em tudo! Se Ele sair de alguma coisa ou local, esta coisa ou local tem que desaparecer, porque não tem razão de ser e acabou-se!

Isto que acabei de dizer é um resumo dos Dez Mandamentos.

Onde Deus estiver, a Mediunidade está lá.

No Rio de Janeiro, para escreverem o livro “A Revelação dos Papas” recebiam Papas que vinham se comunicar, arrebanhados (os que pudessem vir), e puseram o que havia de melhor de videntes para que pudessem ver que espírito chegava. Para o mais luminoso deles perguntaram: - “O que é que acha daqueles que dizem que somos todos médiuns?”

Ele respondeu: - “O Fator Intermediário de ligação, os Dons do Espírito Santo, está em tudo quanto existir derivado de Deus. Esta mesa é médium, é intermediária de Deus; este lápis é médium, este papel... tudo é Intermediário de Deus, porque Ele é, em tudo, Origem, Sustentação e Destinação, -e esta Virtude Divina, o Espírito Santo, está sendo Deus Onipresente. Tudo é Intermediário de Deus!”

Se entenderem isto, muito bem... Se não entenderem isto, muito mal.

Quem fez isto lá fui eu (quando Papa Damião) e aqui estou a vos dizer: Esta gente de faculdades mediúnicas no mundo não passa de devedores de muitas coisas, a quem Deus concede tais Graças para que possam, ajudando o próximo com faculdades, vir a merecer a redenção de erros cometidos no passado.

É o Capital que Deus entrega a Seus filhos, de modos diferentes, -umas faculdades mais salientes, outras que o espírito nem sabe que tem o Dom, nem sabe que, sendo Centelha Divina, tem que ter esta Virtude Divina, que é Espírito Santo ou Mediunidade, mas, quando desencarnar, responderá pelo uso que fez.

(19/1/97)

Você, filha, que hoje está aqui, mas que foi Sara, a esposa de Abraão, vocês se saíram com a divisão: através de Jacó e suas doze tribos fundaram o judaísmo, o povo hebreu, Israel (tanto que foi dado a ele, Jacó, o nome de Israel); e no outro lado ficaram os ismaelitas, o povo árabe, (de Ismael, aquele anjo). Tudo isto era para ser bonito com tudo aquilo que fosse da parte de Deus entregue por Israel, para todos.

Gente, vejam só: pelos árabes ismaelitas (tendo por patrono o anjo Ismael) Deus disse para mim: - “Mande um de seus discípulos encarnar no seio do povo ismaelita para que este alguém implante Minhas Verdades (Minha Justiça, Meus Dons e Meus Mandamentos e o trabalho dos Anjos) no seio deles”.

Eu escolhi um de meus discípulos menores, Maomé, que já estava na carne, analfabeto, casado com aquela Cadija, que era mais velha que ele 20 anos (hoje estão em São Paulo, casados, ela novamente mais velha que ele). Em lugar de Maomé dizer de Deus, Sua Justiça, Seus Dons e Santos Espíritos Mensageiros, transformaram-no em rei material e ele organizou seus exércitos, invadiram a Europa por 600 anos, foram até à Índia, onde estão até agora.

Outro dia, havia um ônibus cheio de ismaelitas mais de acordo com a vontade de Deus que deu de cara com outro ônibus cheio de fundamentalistas (que consideram os outros infieis, indignos de viver)... cortaram os pescoços de 25. Ainda hoje eles estão na perfeita ordem de “pás” (e não paz), porque são necessárias muitas pás para abrir buracos para enterrar os assassinados. O Komehini teve a coragem de dizer que todo aquele que assassinar em nome do Corão terá um lugar garantido no Céu de Alá! Ele se colocou muito acima de Deus e Sua Justiça, Seus Mandamentos e tudo o mais.

Tem gente que culpa você e o Abraão... só que você teve mais sorte, filha. O Abrão foi, mais tarde, na Grécia o fundador do Sibaritismo (bolso, sexo e mundanismo... dizia: aproveitem tudo isto porque da Terra nada se leva. Quando o corpo não puder gozar tudo aquilo que se possa gozar, tira-lhe a vida). Ele se carregou de tanta coisa.... Ele está na carne de novo, mas na encarnação como Heráclito Carneiro teve muita cultura, mas vinha

com ele uma coisa de degradação que só lhe faltava ser lobisomem. Por Lei Mediúnica tinha umas transformações, tantas, que teve gente que tentou matá-lo. Era boníssimo, mas atacava nele aquela coisa.

Em Itaquera fundaram o Centro Espírita Verdade, onde ele era o cabeça. Um dia, saindo da casa do meu irmão João para ir à casa do Juliano, passei na frente daquele centro e entrei. Eles fizeram a reunião e o que eles falaram, eu não gostei. Falei umas tantas coisas e à noite vieram numa comissão para me pedir que eu fosse o presidente do centro. Levou mais de um ano e meio para eu aceitar, porque eu tinha já muitos trabalhos em São Paulo. Isto foi no fim de 1939, já que em 1940 Deus me mandou fazer um boletim impresso, não mais datilografado, com a oração a Bezerra, os Dez Mandamentos e os textos sobre os Dons.

Tive que pegar o Heráclito-espírito e levar para um lado e outro no Mundo Espiritual para aprender e fazer umas tantas coisas, mas ele desencarnou ainda com aquela carga, que só pela Justiça Divina podia ser, porque o pesado fardo chamado *carma* não sai de nenhum filho de Deus.

Temos o carma positivo, negativo e neutro (é o triângulo). Quem não mede todos os acontecimentos, todos (minerais, vegetais e animais) pelo triângulo acaba se danando.

4/2/96

No Mosteiro de São Bento, os frades faziam reuniões às quartas feiras. Um dia o João Evangelista me disse que Jesus mandou perguntar se eu queria ir, porque eles estavam fazendo uma evocação a mim... eu fui lá. Entrando na igreja pelo altar, descendo, há salões. Lá, num salão muito grande, havia uma mesa e uma cruz na parede. Lá adiante tinha um fulano bem luminoso e outro um pouco menos luminoso na outra ponta.

Então o João disse: “Já sondei antes. Aquele lá está presidindo e este é o médium”. Tinha frade luminoso e frade completamente apagado... E então encostei no médium.

(A Vidência é pelo chakra coronário: - vidência, sonho profético, desdobramento, xenoglossia. Os médiuns de incorporação tem o plexo solar em uso. Nos médiuns de efeitos físicos é tudo na região da reprodução, onde há ectoplasma grossa, facilitando mover objetos, levitação... Tudo isso tem explicação, é certinho.).

Eu tomei o aparelho, dominei completamente, e disse:

- Boa noite. A Paz de Deus, ou a saudação que quiserem.

- Quem sois?

- A quem invocaram?

- Ao patrono da Ordem.

- Qual é a Ordem?

- Carmelita.

- Então sou eu mesmo... (porque fugi para o Monte Carmelo quando a rainha quis me matar). O que desejam?

Havia um senador e onze deputados comunistas, e tudo ia num embalo. Gente como o Prestes, Siqueira Campos e outros tinham dito em rodas naquela época, que com mais três eleições estariam no poder... mas o Céu não disse isso, ao contrário! Eles quiseram fazer certas coisas, como foi na Intentona de 35, mas tive que fazer e desfazer muita coisa.

Então aquele da ponta perguntou: “O comunismo tem o direito de tirar o sacerdote do lugar?”

Quando eu ia dizer coisas mais fortes, criou-se um ambiente. Jesus veio e estávamos os três rindo do que eles estavam pensando. Nós ficamos num compacto só e dissemos:

“Ninguém tem o direito de tirar o sacerdote de seu lugar, porém é necessário que o falso sacerdote seja trocado pelo **verdadeiro sacerdote**, que é o profeta, o médium, o vidente, o dotado de Dons”.

E saímos...

Numa data minha, de Kardec, fui convidado e fui à Sociedade Brasileira de Espiritismo do Rio de Janeiro. Rezaram, pediram alguma coisa e João Evangelista veio me dizendo: “Estão querendo-o lá!”

Tinha lá uma moça, pela qual falei: “Estou na carne, tenho tantos anos, moro em tal lugar”.

Eles disseram: “Nós sabemos tudo, mas queríamos uma palavra sua” e eu disse: “Devo dizer que depois que na França entreguei o Espiritismo, vim agora fazer tudo o que Deus mandou eu escrever e deixar no mundo, não mais.”

Aí me disseram: “O senhor poderia escrever pela mão da moça?”

Olhem, gente, como é. Eu disse: “Vamos ver”. Para usar a boca da médium, usei como bem entendi... mas na hora de manobrar o braço, não pude. Vejam como é.

Eu, como Moisés, fui o maior médium de efeitos físicos, e Elias também! Não apareceu ninguém maior ou igual. Mas também foi só comigo, Moisés e Elias. Ninguém levantou a cabeça na minha frente para dizer *Não* e ficou com ela no lugar. Nunca antes, nem mais depois.

Então, diante daquilo, disse a eles que a médium não dava para aquilo.

Em outra festa minha, o Chico Xavier ainda estava em São Leopoldo, e veio o João Evangelista dizendo o que estavam fazendo, tendo gente lá querendo uma palavra... e fomos.

Pelo Chico é mais fácil. O Chico é de grande profundidade mediúnica: Em São Paulo, de olhos vendados, olhando para o lado, escreveu uma mensagem em 6 idiomas e em grande velocidade. Vejam bem quando o Mediumismo entra... mas isto para muito doutor no mundo não vale. Fazem questão de ser cegos e acabou-se!

Lá eu falei pelo Chico: “Vocês sabem que estou encarnado. Moro na Avenida do Estado, 105A, em São Paulo. Chamo Osvaldo Polidoro e tenho 35 anos”

Uma secretária da Federação Espírita Brasileira bateu à minha porta e, quando atendi, disse: “Boa tarde, Kardec!” e conversamos muito!

Olhem, meus discípulos kardecistas são muito rançosos, enferrujados, porque eu deveria voltar para completar tudo. Completar! e não era restaurar tudo o que foi corrompido pelo Bestialismo, o judeu e o satânico da Besta Romana, fundado em 313, por Constantino Cloro I, o pai. Era liquidar o assunto da mídia, da informação, da informática divina e entregar o **Evangelho Eterno!**

O João XXIII era o Papa que estava no papado quando eu, João Huss, fui queimado pela Besta. Então, eu, Jesus e outros, por Ordem Divina (ele era vidente, via-nos muito bem) tiramo-lo do corpo várias vezes para ele fazer o Concílio Vaticano II, que foi uma abertura (abertura que não pára mais, porque a Besta vai diminuindo de poder, -os protestantes e os ditos evangélicos estão pondo a Besta de pernas para o ar e tudo vai colimar com os acontecimentos previstos no Apocalipse: A terra da sede vai ser procurada e não achada, por estar nos abismos pelos terremotos que virão).

Quando o Pio XII desencarnou, ficou 16 dias na paróquiazinha onde ele começou como padrego, ajoelhado, rezando lá. Por Ordem de Deus, escolhi a Madalena comandando uma turma e o levamos a um planozinho (a Terra melhorada, de paz, com Amor naquele nível). Quando vocês falam de paz de Deus, é paz de consciência, mas do outro lado é Amor que se **vive**, naquela porcentagem, de acordo com a faixa.

O João XXIII serviu a nós, serviu a mim e a Jesus, porque saiu com o Vaticano II, então ele ficou só 6 horas na paróquiazinha onde ele começou como padre. Novamente pedi à Madalena e à turma dela e fomos recolhê-lo. Ele foi levado a uma terra bonita, onde a mãe dele era a chefe de um retiro de espíritos de 10 a 15 anos. Ela é bonita e estava sentada num banco de jardim, com aquela água em volta, uma estrada contornando, árvores, paz vivida.

A Madalena e a turma pegaram o João XXIII no colo e eu desci de onde eu estava. Ele, dormindo, foi posto no colo da mãe por elas. Pedi a elas que o magnetizassem e acordassem para que ele visse onde estava e com quem. Madalena impôs as mãos e ele acordou, olhou e disse: - “Mamma!” e desfaleceu.

Deixei assim e fomos embora. Quando ia saindo vi o Pio XII que vinha vindo sobre uma ponte sobre um rio bonito numa corrente azulada, usando aquela roupa branca de Papa que ele vestia sempre, e o chapeuzinho.

Coloquei-me à frente dele e ele levou um susto. Disse-lhe: - “Aonde vai?! e ele respondeu: - “Eu soube que meu colega desencarnou e que seria trazido para cá”. Disse-lhe eu: - “Agora ele vai dormir. Volte outro dia para falar com ele.”

Passados 20 e poucos dias, Deus disse-me: - “Filho, agora vá lá e conserte o João XXIII, tirando dele a hidropisia e o câncer.” Voltei aonde ele estava e encontrei-o andando para lá e para cá, mãos para trás, cabeça baixa. (Quando se vê alguém de cabeça muito erguida, pavonado, é para se cuidar um pouco... quem pensa certo, baixa a cabeça e chora!)

Esperei que ele viesse até aquele banco onde viu a mãe e, quando me viu, aproximou-se sorrindo e falou: - “Senhor, na Terra a gente morre e aqui todo mundo fala que a gente desencarna. Agora, senhor, por que eu saí da carne com o corpo doente e ainda estou com isso?”

Respondi: - “Olhe, eu vim aqui precisamente para tirar isto de você.” e ele olhou espantado: - “Mas como, tirar de mim?! Eu estou doente!” e eu retruquei: - “Você não tem nada com isto. Você é Deus para julgar? Se eu estivesse como sou, no meu nível, você não me veria! E aí? Mas eu estou na sua frente e vim aqui com Ordem Divina para isso!”

Sentei-o no banco, mandei fechar os olhos e pensar em Deus dentro de si, dizendo: - “Pense em Deus, que é, em nós, Origem, Sustentação e Destinação... faça isto!”

Aí fiz a mutação que Deus mandou, como a que aconteceu com o Lázaro, por exemplo (porque não foram Pedro, Tiago, João e Jesus que fizeram aquilo... eles pediram a Deus, Deus é que fez! Ninguém ia ter poder para fazer aquilo e se Deus não tivesse mandado eu fazer aquilo com o João XXIII também eu não o faria, porque temos que obedecer à Justiça Divina). Ele foi estrebuchando, estrebuchando, e quando abriu os olhos não era mais barrigudo. O semblante melhorou, rejuvenesceu.

Pedi que levantasse e andasse um pouco. Quando voltou disse-lhe: - “Olhe, eu vim fazer isto por Ordem Divina. Quando reencarnar um dia, seja como for, a hidropisia e o câncer vão atacá-lo mais uma vez e, com Deus e a Medicina do tempo, você se curará porque com aquilo que você ajudou fazer no Concílio Vaticano II (que foi por Ordem Divina) você ganhou alguma coisa... por isso veio parar aqui, senão não viria”.

Dito isto, fiquei no alto conversando com Jesus, e é isto que eu quero dizer a vocês: O Paccelli é espírito velho que desde a Índia remota vem vindo na minha história. Foi fascista na Itália e, com a desencarnação dele, o Mussolini chegou a dizer: “Se o novo Papa não for italiano e fascista eu toco o Vaticano daqui, porque a Itália não é obrigada a ter este entrave aqui”.

Estes dois Papas, espíritos velhíssimos, vieram parar neste lugar, a Terra melhorada um pouco. Se a Sagrada Finalidade do espírito é desabrochar o Deus Interno até voltar à Unidade Divina, aguardaram ali até a oportunidade de um novo encarne. Não desceram para as trevas (como os Borgias e outros que ficaram séculos nos abismos por terem sido grandes assassinos, guerreiros e mulherengos). Eles vieram para o outro lado vestidos de Papa e eu pedi: “Troca de roupa, pelo menos!” e os avisei: “Em qualquer galardão do mundo, se na vivência da carne trair Deus, Sua Justiça, Seus Dons, Seus Mandamentos e Santos Espíritos Mensageiros, tudo isto é traição à Verdade Divina Fundamental e retarda o desabrochar do Deus Interno.”

Galardões do mundo quase sempre fazem isto, impedem que o espírito seja útil, e quem não é útil não desabrocha o Deus Interno em menos tempo e com menos sofrimento.

Estive dando comunicações na Europa, em vários lugares, e até na Rússia. Todos os líderes da Rússia usavam aquele fardão igual ao do Stalin, até o Kruschev. Ele mudou tudo, vestia-se à paisana, viajou muito, foi aos Estados Unidos. Assistiu sessões e começaram a fazer sessões em parceria, russos, americanos e ingleses. Eu poderia dizer aqui uma porção de coisas acontecidas em comunicações havidas de cientistas e outros.

Também estive me comunicando em Portugal, quando Lourenço Marques mandava cartas pedindo consultas médicas, para gente do Brasil mandar para lá. Ele passou pelo Brasil, ficou um mês e foi embora para São Lourenço. Mais tarde mandou carta dizendo: “O que é que tem este bendito país, Sr. Polidoro, que quando pego numa carta daí, de vocês, todo mundo chora? Há um quê! Por que não parei nesta terra?” Eu respondi: “Você faz bem de parar aí, porque está conversando com pessoas sobre a papelada que estou mandando!”

Se eu escrevesse um livro sobre o que se passa entre Deus e eu, independente de Jesus ou quem quer que seja (até certo ponto) e com Jesus, Gabriel e outros, e sobre onde tenho andado por aí, falando com gentes, tudo isto que o Espiritismo é, exercício mediúnico (em primeiro lugar viver a Lei de Deus e o cultivo mediúnico, tirando isto acaba o Espiritismo) e a Lei da Reencarnação (que é comum, todo o Extremo Oriente foi reencarnacionista em tudo, até de sobra, com o budismo, etc...) faria fanáticos.

Eu hoje aqui quis falar disto, porque de falar muito em Doutrina, a papelada que está aqui... Nunca livro algum foi mais adulterado que a Bíblia, pelo maldito clero judeu (o rabinato fundado pelos políticos) e depois pela Besta Romana (as maiores adulterações foram praticadas no séc. VII, em 600 e pouco, quando o Imperador Focas mandou em tudo, na Igreja e fora da Igreja, -ali praticaram adulterações até não querer mais).

Não digo a palavra Evangelho porque na minha boca e de Jesus as palavras *evangelho* e *evangélico* nunca entraram. Nós falávamos “*A Verdade*” ou “*A Doutrina do Pai*”, acabou.

Dizerem que os apóstolos foram evangelistas... tenham dó!

Procurem ler e entender tudo, mas que vai acontecer, vai. A Justiça Divina não vai olhar nem para a esquerda, nem para a direita. Quem for apanhado vivendo a Lei, praticando o Bem e o Bom para com o semelhante e cultivando o sagrado Mediunismo, será imediatamente recolhido, porque há milhões de espíritos prepostos, tudo organizado para isto, para recolherem imediatamente!

E quem estiver fora da lei de Deus, fora da prática do Bem entre irmãos e insultando o Mediunismo, dizendo que é coisa do diabo, é satânico, vai para os baixios, vai para os quintos dos infernos.

Jesus disse outro dia, em comunicação: “Às vezes a gente perde o controle...”, eu não estou falando isto por perder o controle... eu não estou falando isto por perder o controle, não!! Estou falando de propósito!

Quando ele disse verdades ao clero judeu, adulteradores de tudo, que proibiu o judeu de ler o Velho Testamento (que é a Bíblia dos judeus!), chamando-os de *malditos de meu Pai, judeus porcos...* não foi por perder o controle, não! É que isto enche o saco!!

30/4/97

Naquelas sessões particulares de sexta-feira, na casa do General Levino, um dia peguei os videntes e convidei: - Vamos daqui até o outro lado do Planeta. Vamos com calma atravessar as trevas da subcrosta e tudo isto, já que para nós não vai valer. Mesmo que vejam alguma coisa de espantoso, não se importem, pois nós iremos com toda a Luz possível.

Atravessamos até o outro lado (lá já era dia, aqui era noite) e dona Ernestina disse: - “Ah! Que bonito! Por que o senhor não faz sempre isto?” e eu respondi: “Dona Ernestina, que utilidade tem? Faz bem a alguém? Quis fazer isto para mostrar que a gente, podendo, enfrenta a subcrosta com toda a podridão e mares de sangue podre, gelo e fogo!”

Um dia Jeová me chamou para dizer:

- “Filho Elias, em torno de você giram multidões. Chegou a hora de partir para outra forma de trabalho”. Ele me mandou procurar a dona Brasilina (mãe de João Evangelista e do Timóteo, e que desencarnou faz um mês) e a dona Aparecida.

- “Filho Elias, vai mudar. Escolha estas duas pessoas de sua roda. Primeiro pergunte se quer ver. Ponha a mão sobre a cabeça e mande sair do corpo e ver”.

Fui à casa dela e disse: “Por ordem divina, quer ver espírito?” E ela disse:

- “Eu vejo, e gostaria de parar porque vejo muita coisa feia, mas se é ordem divina, tudo bem”.

Fizemos a reunião, pus a mão na cabeça dela e pedi para ir falando o que via:

- “Estou vendo um parafuso, estão dizendo para eu andar. Ao terminar o tubo, que moça linda estende-me a mão. É Madalena que me diz: - “Venha e fale tudo o que foi ordenado!”

E Madalena levou-a primeiramente para uma viagem para baixo, para as faixas da subcrosta. Depois fez com que subisse dizendo: “Temos o outro lado, veja alguma coisa”.

E ela me viu, viu Jesus, Madalena e o moço de olhos verdes que via sempre (e que era aquele que foi seu filho, João Evangelista). Na quarta feira seguinte aconteceu a mesma coisa com a dona Aparecida e o trabalho começou assim. Não seria possível fazer um trabalho como o de hoje doutrinando espíritos incorporados. (Itápolis 6/6/85)

Nunca mais fiz sessão de doutrinação de espíritos, depois que Jeová mandou fazer sessão baseada em outras faculdades (Itápolis 7/6/85)

Trechos da Conferência do Sr. Osvaldo Polidoro, realizada no dia 31 de março de 1959. Foi extraído do Livro “Chama Divina” de Rodolpho dos Santos Ferreira e Silveira Leite, que apresenta a síntese das conferências efetuadas durante a “Semana de Homenagens a Allan Kardec”, organizada pela Cruzada dos Militares Espíritas - Núcleo de Quitaúna e a União Distrital Espírita de Osasco, entre os dias 27 a 31 de março de 1959, sendo que a do Sr. Osvaldo Polidoro foi a que encerrou o evento, com o tema “O Espiritismo”:

Tenho aqui nas mãos o livro: O PENTECOSTE; é um dos meus setenta e tantos livros, ou feitos em parceria com os Espíritos...

Quero dizer que há coisas que são dos bastidores do trabalho restaurador, que são íntimas, que eu direi a quem quiser ou não. Eu tenho conhecimento, porque em parte são muito minhas. Delas falo se quero, não devo a ninguém a obrigação de dizê-las, senão que a Deus, a Jesus Cristo e à Mensageiria Espiritual do Bem (M.E.B.), devo a graça de ter parte muito saliente na Restauração da Excelsa Doutrina.

Primeiro digo, de passagem, que sobre a Europa, e principalmente sobre a França, deu-se o Grande Conclave determinado pelo Cristo, a fim de serem programados os trabalhos preliminares da Restauração. Isto deu-se nos albores do século quatorze, tendo motivado a encarnação de *Wicliff, Huss, Joana D'Arc, Lutero e Giordano Bruno*, todos cavando os alicerces da Codificação, a Síntese da Restauração. Meus livros de agora encerram os pormenores, porque a parte histórica-profética ficou para esta fase dos trabalhos.

Em segundo lugar, digo que da França o Cristo mandou rumar com os trabalhos para o Brasil; para cá foi transplantada a chamada ÁRVORE DO EVANGELHO. Portanto, irmãos, no Brasil do século vinte a Máquina Informativa tem trabalhado muito bem e com imensos resultados. O Evangelho, conforme está escrito no primeiro capítulo do Livro dos Atos, lastreado pela Revelação, se estende sobre a Terra.

Conheço muitos daqueles que trabalham, como encarnados, espargindo a Verdade. Apesar de algumas falhas, que as fraquezas humanas pretendem desculpar, o certo é que o trabalho continua, desdobrando aquelas chaves doutrinárias que a Codificação enfaixa. Nada mais temos feito do que desdobrar as lições dadas pelos espíritos.

Poderia entrar em muitos pormenores, citando nomes de prol e trabalhos que se estão avolumando. Isto, porém, faria mais males do que bens, pois é sabido que excessos de personalismo já prejudicam bem a muitos trabalhos. Aquele trabalho que devia ser de equipe, e por orgulhos e vaidades pessoais não o é, redunda em prejuízo da Causa e da Verdade. Todavia, para Deus tudo são linhas retas!

Tenho escrito, irmãos, para mais de setenta livros, de narrativas sobre os planos erráticos, e todos eles reportando os leitores às Verdades histórico-proféticas. Terminei também A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS, sumulando neste livro todas as Revelações, deixando marcas do meu agradecimento a todos os Emissários do Cristo Planetário, a todos quantos vieram no curso dos milênios, semeando pela Terra a semente da Verdade. Eles mesmos foram os que fizeram, no Mundo Espiritual, tudo quanto tem aparecido em forma de livros, nestes últimos dois séculos. Os melhores escritores, mais ou menos conscientes de suas faculdades mediúnicas, nada mais fizeram do que filtrar a lições para o lado de cá.

É assim, pois, que termino a minha conversa, lembrando as tradições proféticas, porque o profetismo nunca jamais terminará. Ficam de pé, em Deus, cujas realidades são Eternas, Perfeitas e Imutáveis, a autoridade

dos Cristos Planetários e o Serviço de Mensageiria Espiritual. Antes que a Terra existisse, tudo isso já pertencia ao foro da Eternidade!

Cresçam os filhos de Deus aqui deste mundinho, que o Infinito os espera, cheio de Luz, Glória e Poder.

De 1960 até 1970

Da carteira de trabalho:

Fábrica de espelhos Elicia

Rua Gomes Cardim, 375

(Seu proprietário – Hélio Malpica – registrou-o até completar o tempo de aposentadoria)

2/5/62 até 30/9/66

(15/7/77)

Houve uma transmissão de cargo na direção planetária, no dia de “TODOS OS SANTOS”, em 1960, e JESUS disse : “Amigo ELIAS, deploro deixar-te o mundo nas condições em que ele se encontra.

(21-09-1977)

Se eu dissesse que fui eu quem escreveu esses boletins, estaria errado. Se dissesse que foi JESUS, também. Foi o Anjo do Sarçal, Ievé, o Cristo da Galáxia, e JESUS ao meu lado. Coloquei o meu nome porque alguém no mundo tinha que assinar.

(23-12-1977)

EU e JESUS estamos passando do quinto ao sexto nível, que são sete. Quando nós passarmos do sexto, já não precisamos nos individualizar.

(14-11-1980)

KARDEC tinha que voltar, em um novo corpo, para entregar o EVANGELHO ETERNO, o APOCALIPSE e assumir a DIREÇÃO PLANETÁRIA.

(entrevista com a tia Nena)

Em 1961 viemos todos morar no Itaim, na casa do João, e ele, Osvaldo, já estava aposentado pela Cosmopolita, então também veio. Ele veio morar comigo no dia 13 de dezembro de 81. Eu casei em 73 e fiquei 8 anos casada, enquanto isso ele morava com o João. Quando eu enivrevei em agosto, ele decidiu morar aqui, na minha casa. No dia em que ele desencarnou, já estava comigo há 19 anos e 13 dias. Aqui ele escreveu muito, muito... na Rua Alarico de Toledo Piza, C4 (agora 540, mas antes era Rua Silva Teles). Portanto morou nesta mesma rua, em duas casas, quase 40 anos. Toda vez que ia para São Paulo, ia de trem ou alguém vinha buscá-lo. As sessões em Santana eram nas segundas, quartas e sextas e sempre alguém vinha buscá-lo.

Nós todos da família o amávamos e respeitávamos, apesar de que, espiritualmente, muitos não seguissem a mesma linha, cada um com suas razões.

Depoimento de Yolanda:

“Quando o dono da Cosmopolita desencarnou, (na Brig. Luiz Antônio tem um prédio com o nome dele), mesmo trabalhando, ele era muito chamado para atender aqui e acolá, e o velho gostava muito dele e falou para ele: -“Olha, não precisa vir aqui, faça o seu trabalho, esteja livre!”. Quando o velho desencarnou, os filhos puseram-no fora da firma, sem mais nada”. Todos clamavam: “Vá em busca de seus direitos, você tem direitos trabalhistas” e ele falava: “Não, eu não vou reivindicar os direitos, não”. Faltavam 5 anos para completar o tempo de sua aposentadoria, mas então, o Hélio Malpica, que tinha uma vidraçaria, registrou-o para completar o tempo, uns anos depois. Nesta época a gente dava dinheiro a ele, mas ele achava que vendíamos os quadros que ele pintava. Ele morava na casa do irmão João e a cunhada Nina, que moravam lá embaixo, perto da estação

Em 1963 aconteceu aquilo com a Natália...

Quando eu comecei a acompanhá-lo, ele morava na vila Maria, depois a casa onde ele ficou 14 anos era na Mooca e fazia trabalhos na Quinta Parada; era a casa da Brasilina, com a dona Aparecida.

Em 1960 ele escreveu a oração à Maria, no dia de Todos os Santos, a de Bezerra é muito mais antiga. Neste dia eu fui à sessão da dona Brasilina e ele falou: -“Acabei de escrever a Oração à Maria”, e leu para todos”.

Bilhete para Yolanda, em 14 de agosto de 1970:

“Querida irmã Yolanda e demais familiares e amigos, saudações!

Hoje, 14-8-70, mamãe levantou-se e quis andar; os tônicos cardíacos estão fazendo o trabalho que lhes cumpre.

Não sei quando estarei por aí, porque o frio está acentuado e creio ser melhor esperar tempo mais propício.

Leia o que vai aqui, e se algum dia der para imprimir... ou guarde, para outros fins, o seu trabalho de compilação.

Creio que em setembro poderei estar por aí, ou talvez este mês, depois do dia 20.

Deus abençoe todos!”

Oswaldo

A Revolução de 64 foi isso... Foi para não deixar que o Brasil e a Argentina tornassem-se rabos da Rússia, porque Deus disse para mim: - “Filho, se estes dois países da América do Sul virarem materialistas, comunistas, algum dia, no porvir, você vai ter que recomeçar como Viasa Veda, fundar os upanichades, voltará como quando Moisés, para reentregar a Minha Lei. **Aja**, filho, e acabe com isto!”. Comandei os Exércitos Celestes e veio a Revolução. Algum dia alguém vai escrever isto, algum dia alguém escreverá isto!

É a mesma coisa com o Juscelino, eleito para o período 55/60, tido como grande estadista... Cansados, as Forças Armadas e a maçonaria dos positivistas de Augusto Comte, sabendo que precisavam fazer alguma coisa, chamaram o governador de Minas e avisaram: - “Isto é segredo. Veja que somos poucos aqui, somos 20 com você, se você ganhar as eleições mudará a capital para a região central, instalará fábricas de automóveis, usinas de energia e tudo do que o Brasil precisa?” Juscelino respondeu: “Ah, se faria... mas já perdi! Faltam três dias para acabar a contagem e já tenho 600 mil votos contra!”. Eles tornaram a perguntar se ele faria tudo isto e ele confirmou, ao que eles então disseram: - “Então já ganhou...”, e ele ficou um marionete.

Estes politíqueiros não sabem o que fez a Revolução para salvar o Brasil e fazer grandes obras que estão por aí (eram faraônicas naquele tempo, mas agora não estão valendo?). Na Argentina, o Videla disse um dia: - “No Brasil as autoridades aplicaram tudo em grandes obras; na Argentina os dinheiros sumiram e as obras não apareceram”.

Deus sabe o que faz... Eu só encontro contra, no Brasil, pela frente, o maldito vermelhismo, sinal de comunismo, ateísmo e, conseqüentemente, materialismo. Eu disse àquela política que só se veste de vermelho que se ela for ao inferno vermelho, é por obra e graça de Deus.

Um homem como o sr. Adolfo, nascido em Roma (o Tigelinus, “asa negra” do Nero reencarnado), veio ao Brasil, São Paulo, Brás. Trabalhava como encanador da Cúria Metropolitana que o expulsou quando a padraia descobriu que era espírita...

Lá no Itaim apareceu uma moça que me disse:

-O senhor parece espírita.

-Sou o fundador do Espiritismo. Sou Kardec reencarnado (disse eu, rindo).

-Meu pai é espírita e médium.

-Onde vocês moram?

-Na rua Caetano Pinto. O senhor quer dar o seu endereço?

-Claro! Rua Monsenhor Andrade, 243, onde tenho um quarto, na pensão.

-O senhor quer ver o meu pai?

-Olhe, eu tenho muito trabalho, não prometo nada.

Em outro dia, quando voltei à pensão encontrei um pedido para aparecer na casa do sr. Adolfo, por um motivo. Fui até lá, indaguei do motivo e ele disse que não era com ele, era com o Mundo Espiritual.

Oramos e o tio dele comunicou-se, dando o nome. Em seguida deram 7 batidas e eu perguntei qual era o nome do espírito. Ele respondeu: - “Tenho ordem de não dar o nome a ninguém!” e eu falei: - “Hoje não! Hoje não!”

Sacudiram-no, levaram-no e ele voltou chorando e dizendo: - “Graças a Deus! Graças a Deus!” Quando parou a choradeira ele explicou: - “Eu tinha e tenho esta ordem que veio do Paulo, a quem eu mandei cortar o pescoço, e de mais gente, crucificada de cabeça para baixo. Eu só poderia dar o nome quando encontrasse no mundo um dos dois *João* da Bíblia. Graças a Deus, chegou o dia!” Eu sou o Nero!”

Ele se apresentava com aquela roupa farfalhante e tudo. Túnica bonita, uma pena de pavão na mão e uma coroa de louro na cabeça.

Um dia o sr. Adolfo, ao trocar uma lâmpada, caiu sobre o espaldar da cama e machucou-se, ficou doente, gemia. Consultaram-me a respeito da hospitalização e eu disse-lhes que não voltaria vivo, porque era a hora. Lá

no hospital ele teve uma visão e mandou me chamar para contar o que viu e ouviu a respeito de mim. Logo depois desencarnou.

Através de uma de suas filhas, um espírito falou que era conveniente não evocá-lo, apesar de estar bem. Um dia, ao se abrir a sessão e começar a falar, deu choro em todos. Ele sacudiu a filha Maria, chorando muito. Acabou de falar o que queria e depois disse: - “Irmão Polidoro, muito obrigado! Estou morando num plano tão bonito, é tão bom que quando eu cheguei lá eu disse: “Eu não mereço isto!” Depois falou com os familiares, aconselhando o trabalho na Doutrina... mas não fizeram. Depois de 20 anos foram parar lá em Santana.

Vejam lá o que fez o *asa negra* há 2000 anos atrás, Nero mais ainda. Mas ele, Nero, disse: “Assim que cheguei me disseram que só cheguei ali porque trabalhei na Doutrina fielmente, nunca disse *não* a ninguém, sempre de graça, como Deus manda. Por pelo menos 1600 anos eu tive um punhal cravado nas costas, sem saber se estava encarnado ou desencarnado, pensando pelo que fiz.”

Nesta encarnação do Sr. Adolfo, foi o Nero que desenvolveu suas faculdades, com martírio. No começo assustava-se muito, saía correndo, até acomodarem-se as coisas e admitirem que era ele que estava atuando e começarem a trabalhar.

Aí apareci lá e ele não deu mais as 7 batidas para se anunciar (porque ele teve 7 avisos mediúnicos para adverti-lo de que estava procedendo mal).

Aqueles que trabalham na Doutrina, quando o corpo dorme, têm trabalho do outro lado e, quando saem da carne, saem doutores da coisa.

Naquele incêndio do edifício Andraus, uma moça no meio de tudo aquilo tinha tal nível e tal grandeza espiritual (lá havia aqueles que no passado tinham sido assaltantes de cidades, bombardeios para o povo fugir e rapinarem, corsários... deles lá há os que ainda estão correndo em chamas por aí, nos baixios) que ela desencarnou por asfixia, depois torrada pelo fogo... mas ninguém fez o recolhimento daquela moça, ela foi levitando, linda, clara, com um arco íris em volta, e foi subindo, indo embora para o plano dela.

Também isto existe... e como existe!

26/11/95

Em sessões na casa do General Levino Wischral, quando ele era presidente da Cruzada dos Militares Espíritos, muitas vezes, para fazer demonstração, eu cassei a vidência dos médiuns.

Na primeira vez que pus a mão na cabeça da Ernestina, a esposa do general, (que foi a samaritana a quem, há 2.000 anos, Jesus pediu água no poço de Jacó) para cassar-lhe a vidência, eu disse àquela gente: Se eu, sendo um simples homem, posso fazer isso, façam ideia se Deus quiser tirar de alguém alguma coisa, o que Ele pode tirar!

Ela tinha uma cara, uma estampa nesta encarnação, uma ossatura, que não dava para ficar bonita nem com operação plástica. Eu estava falando sobre aquilo quando me virei para ela, seu rosto estava um desastre... Perguntei a ela porque chorava e ela respondeu: - “Ah! ‘Seu’ Osvaldo, o senhor não quer que eu veja mais!!”

Eu respondi: - “Dona Ernestina, fui eu, Moisés, que disse que queria que Deus desse de Seu Espírito Santo e toda a carne profetizasse, iria eu cassar para sempre a sua vidência?” Dei, então, um tapa na cabeça dela e disse: “Volta tudo!” e ela explodiu em choro, pegou a minha mão e começou a beijar. Aí então tive de falar: “Pare! Pare! Não é para comer a minha mão!”... e ela começou a ver de novo.

Tivemos a Rute bíblica, que depois deu, no catolicismo, a Santa Catarina Maior. Ela está na carne ainda, é uma vidente espetacular. Só passou a ter vidência depois que passou na minha frente. Dela podem ler que, lá para trás, um grande profeta da tempo encontrou-a na rua e disse-lhe: “*Bem-aventurada és, filha, porque da tua descendência nascerá primeiro um grande rei (David) e depois o Messias*”... e aconteceu.

[Ciganinha, é a Ruth bíblica, Santa Catarina maior, foi 3 vezes minha mãe: mãe de Anchieta, do médico e astrólogo que fui na França; éramos ciganos, ela era vidente (Santana 5/4/85)]

Ela morava no Largo São José do Belém, num sobrado em frente ao templo. Engordou tanto, tanto, tanto que mal podia sentar numa cadeira e por isso chegava a não sair de casa para ir às sessões, queria que fôssemos à casa dela mas, com tantos trabalhos que tínhamos, não era possível.

Um dia aconteceu uma coisa. A Maria Inês aqui também estava lá (quando eu fui Pitágoras, ela foi minha irmã na carne e seu pai atual foi, então, nosso pai) e testemunhou. Havia 8 receitas médicas para serem tiradas e eu disse: - “Você vai fazer este trabalho de vidência, vai ver tudo, por dentro e por fora das pessoas, e eu vou fazer as receitas”.

Maria Madalena comunicou-se dizendo: - “Mestre, da parte de Deus, Jesus está dizendo que ela vai ver tudo até tirar estas consultas mas, como ela não está trabalhando, não está frequentando nenhum lugar seja lá qual for o motivo, quando terminarem as consultas ela não vai ver mais nada!” Ela viu, acabaram as consultas e cessou a vidência.

Ela pegou no meu braço e perguntou: - “Não vou ver mais nada?” e eu respondi: - “Hermana, eu vou intervir. Vou advogar a sua causa, mas quero que você entenda que é preciso trabalhar. Se nós não podemos vir

aqui, vá você em algum lugar”. “Primo, por Deus, eu quero que ela veja de novo, como vidente... depois você fará alguma coisa que eu sei”.

Eu pus a mão na cabeça dela e a vidência voltou. Jesus, então, perguntou-lhe:

- “Você está me vendo, Rute bíblica?”

- “Estou!”

- “Eu tive que cassar a sua vidência porque você não sai para trabalhar. Agora eu casso sua vidência de novo”.

- “E agora, Hermano, perdi minha vidência? Agora só estou escutando!”

- “Agora abra os olhos do corpo. Está vendo tudo, direitinho?”

- “Estou, claro!”

- “Agora vou tirar a sua vista física. Pode abrir os olhos, não vê mais nada.”

Que páura! Ela agarrou a minha mão e dizia: - “Hermano (eu falava em espanhol com eles), eu não posso ficar cega! Tenho marido e dois filhos mocinhos (eles tinham uns 16 ou 17 anos) como é que posso ficar cega?! Pelo amor de Deus!!”

Eu respondi: - “Você não vai ficar cega. Jesus vem aí e vai falar”

Disse Jesus: “Minha irmã, sou apenas o teu irmão; se posso tirar-te a visão física, faça ideia se o nosso Pai Divino quiser tirar alguma coisa, o que é que Ele poderá fazer!”

Jesus voltou-se para mim e pediu: “Bata na cabeça dela, a vidência vai voltar”. Bati e começamos a rir, todos nós e espíritos presentes.

Agora isto, a respeito da que disse Jesus sobre a petulância de certos videntes, querendo ser melhores que os outros (se para ficar com Deus precisasse ser médium vidente, então Deus seria algoz dos que não são): Numa sessão nossa um advogado desenvolveu uma boa vidência, mas carregava aquilo com um orgulho, uma petulância, bancava tanta coisa que um espírito pegou uma médium de incorporação e disse-lhe: “Olhe aqui você, seu advogadinho: O que você pensa que é essa vidência que Deus lhe deu? Pensa que foi porque você é bonzinho? Você tem marcas de algoz, de assassino, de bárbaro. Veio das trevas da subcrosta para esta encarnação. Este Dom, dado por Deus, é para você ressarcir culpas do passado, e não porque você é santo. Nós podemos cassar-lhe a vidência já!”... e fez uma demonstração, cassando.

10-01-96, Itaim Paulista

Não existiu e não existe neste planeta e nesta humanidade quem se dê ao trabalho de usar o Mediunismo e o Intercâmbio com o outro lado da vida que não venha a encontrar mundos de percalços e dificuldades.

Há a ingerência do que é negativo. Tem espírito errado na carne? Tem! Do outro lado tem muito mais do que aqui na carne, porque há a subcrosta, os umbrais e a atmosfera da Terra carregados de espíritos daquele jeito, no cangote de um, de outro e de outro... e aí, só Deus, Sua Justiça, Seus Mandamentos e Santos Espíritos: **Não há zelo que chegue!**

Este lugar, na história do planeta, ninguém substituirá. Eu, neste momento, estou aqui e também em Itápolis, porque aquela família vem de muito longe... e lá, afinal de contas, tem uma coisa: puseram como patrono da cidade o Espírito Santo. É como Deus disse-me: “Filho, quem de Mim, da Minha Justiça, dos Meus Dons, dos Meus Mandamentos e do Espírito Santo tratou mais do que você?”

Então, aquilo lá em Itápolis é uma sucursal... é uma boa sucursal!

(depoimento da Yolanda)

“As primeiras pescarias, quando ficava o dia inteiro na beira do rio.

Na primeira vez que veio, vieram 18 pessoas, chegaram na quinta e foram embora no domingo. Aqui na porta a procissão da Semana Santa passava, passava, e o general falou: “Não é possível, estão dando voltas no quarteirão!” Veio o general e a dona Ernestina; dona Maria e o João Lenguasco; Delfim, Jair e a Rose; a Maria Inês; o Wagner com a mãe; a Natália com a família toda e mais um vizinho dela; a Maria Inês Cruz.

Reunimos todos para fazermos uma sessão e foi uma choradeira: o Céu veio abaixo e todos choraram de muita, muita emoção; foi uma emoção muito forte, ninguém segurou as lágrimas. Eles ficaram aqui por três dias e saíram todos chorando. Todo mundo chorava muito de emoção. Dormiram todos aqui, uma parte no Armando, na Zuleide Gomes Gonçalves, na Emília. Quinze dias depois ele retornou, só ele e a Natália com a família. Desde então vinha sempre, ou com o Hamilton, ou com o Delfim, que eram os que mais o traziam para cá.”

(depoimento da Yolanda)

“A Lúcia arrumou um motorista para ele, o primeiro foi o Salomão Chargorodski, e daí ele pôde ficar mais tempo, porque os outros que vinham só podiam ficar o fim de semana por causa do trabalho, e ele era aposentado e colocaram-no para o trabalho de choferar. Década de 80.

No começo ele vinha a Itápolis de 3 em 3 meses; quando o motorista passou a ser o Toninho (Antonio Mendes) é que ele passou a vir mais amiúde. Com o passar do tempo, começou a vir com maior frequência, e ultimamente passava um mês em S. Paulo e dez a quinze dias em Itápolis. A última viagem que fez a Itápolis foi em junho de 2000.”



Osvaldo Polidoro e Toninho (Antonio Mendes)

Depoimento de Armando Santoro, irmão de Yolanda:

Os rios: **Jacaré**

Na fazenda do Marchese, lá tinha um rancho onde se acomodava e pegava um barquinho e passava para o outro lado do rio, nas primeiras pescarias. Antes de 62, íamos para Tabatinga, porque eu trabalhava lá. Eu tinha amizade com um rancheiro e os pescadores e íamos onde ele cevava.

Quando o Toninho começou o trabalho de motorista, nós íamos bastante para Tabatinga, no rio Jacaré. Atravessamos pastagens...

O lugar em que ele teve aquele mal-estar foi no rio Jacaré, no caminho para Jaú, (saíamos do trevo de Ibitinga, seguíamos por uma vicinal e entrávamos pela rodovia municipal até dali mais 3 km). Fomos pescar ali, eu, ele e o Salomão. O Salomão ficou em cima da ponte, batendo um papo com o guarda florestal que chegou ali para uma vistoria. O Salomão ficou falando sobre o “*Mechtre*” (*era assim que ele pronunciava*). Ali havia um banquinho de madeira que o pessoal usava de apoio, e o Pai estava preparando uma vara para pescar. E então gritou para mim: “Eu não estou bem” e já foi caindo de lado e corri para segurar. Gritei para o Salomão se aproximar e, enquanto isso, ele falou: “Aconteça o que acontecer, não me leve para um hospital”. Os dois soldados que estavam ali vieram correndo também e quiseram usar a técnica de carregar as pessoas nos braços... mas ele mesmo disse: “Não precisa me carregar, deixem que eu caminhe!” e ele caminhou os 150 m que faltavam para chegarem no carro. Viemos para casa, na estrada ele conversou normalmente, dizendo que estava bem.

Chegando em casa, foi ao banheiro. Quando ia saindo, desmaiou. Corremos para ampará-lo, pusemos na cadeira e chegou a Emilinha, (a médium que fora a mãe de Samuel, grande vidente e de incorporação). O ser que veio acompanhando sugado pela aura dele pegou a Emilinha, jogando-a no chão. O Pai falou: “Eu não vou te erguer, não! Levante-se! Você jogou a médium no chão, que se levante!” Aí fizemos cadeia de mão e começamos a rezar e a Emilinha levantou e ele se comunicou. Disse ser um grande chefão, rebelde, e falava: “Quem manda sou eu, e vocês têm que me obedecer!” e o Pai falava para ele: “Até agora, sim; daqui para a frente, não! Agora você vai ver outras coisas”. Ele foi tão rebelde que não se rendeu, saiu preso. O Pai destruiu toda a *gang* dele que, quando viram que ele estava acorrentado, preso e sem ação, correram!”

Os rios: **Tietê**

Depois passei para Borborema, e fiz amizade com o pessoal de lá. Ele vinha e nós íamos para o Tietê, que naquela época não era represado, então tinha a dona Antonia que é irmã da senhora a quem a gente entregava boletins em Borborema. Na propriedade da dona Antonia, antes da represa, ela explorava uma parte da propriedade com barquinhos, alugando as canoas. A gente dava 5 cruzeiros e ficava o dia inteiro com o barquinho. Havia uma pedra no meio do rio e íamos para lá remando, *coitava* e ficávamos ali o dia inteiro, só

nós dois ou também o Vianello junto, ou também algumas vezes o Darci. Quando enjoávamos, remávamos para a margem, mas pegávamos peixes grandes. Isto foi na época em que vinham o Darci, o Delfim.

Isto que contei acontecia durante a semana, porque eu trabalhava. Então eu ia com ele até o rio antes do sol nascer. Quando dava 7, 7e pouco, eu ia abrir a repartição e deixava ele lá. Lá pelas 11 eu fechava para o almoço e voltava para o rio. Retornava até as 3 horas, quando então saía de vez, deixando os funcionários para fecharem a Casa da Agricultura. Então ficávamos até escurecer. Foi aí que ele conheceu aquele índio que tinha um barrigão e falava que tinha 100 anos, mas não tinha... Ele dava receitas de chás e sobre as ervas, e em troca o índio arrancava minhocas para a pesca.

Quando voltávamos para casa, fazíamos sessão. Geralmente estas temporadas duravam uma semana. Quem o trazia vinha na sexta feira, ficava o fim de semana e retornava para São Paulo, ficando ele na minha dependência para o transporte. No outro final de semana vinham buscá-lo novamente.

Mais para a frente, o acompanhante não voltava mais, ficando com ele até ele ir embora, ficando mais livre, podendo ficar menos tempo na beira do rio. No final, retornava para o almoço. Antes, púnhamos umas cervejas num isopor e alguns sanduíches. Quando eu dava algum sanduíche de mortadela para ele, ele abria os pães e jogava quase todas as fatias de mortadela para os peixes, para cevar, queijo provolone...

A Cida da sorveteria fazia companhia para a gente nos finais de semana, e o Toninho, marido dela, ia com o carro dele para um ceveiro que ele tinha no Ria São Lourenço numa pequena fazenda que o Malosso comprou.

Às vezes íamos para Tabatinga num pesqueiro, mais para o fim...

Quando alugávamos um batelão para ir para o meio do rio, o Pai ficava lá na pedra do meio do rio e eu o Darci ficávamos no barco, o Pai com três ou 4 varas. Quando um peixe grande levava a vara embora, eu e o Darci remávamos para ir buscar a vara fugitiva. Pega uma pedra, amarra na corda e joga lá no fundo e o barco não sai dali. Quando não era o Darci, éramos o Vianello e eu.

Os rios: **Batalha**

Um dia atravessamos o rio (antes da represa) e o rio estava sujo, tinha chovido, e nós fomos para a boca do rio Batalha, porque o pirangueiro avisou que lá pegariamos peixinhos. Como conhecíamos onde era, fomos remando. Chegando lá, aportamos a canoa na beira do barranco e começamos pegar lambarizinhos que dávamos para o Pai. O que ele fazia? Espetava um a um nos anzóis grandes, pelas costas do peixinho e punha na correnteza. Pegava cada dourado enorme! Ele pegou um punhado de peixes assim, mas soltou a maioria!

Nesta beira do rio Batalha desembocando no rio Tietê, ali pegamos sempre muito peixe.

Os rios: **Ribeirão dos Porcos**

Quando íamos também para o Ribeirão dos Porcos, mais recentemente, no rio São Lourenço, na curva do rio da fazenda do Malosso, então a pescaria saía de manhã e retornava para o almoço. Faziam sessões no retorno, e muitas vezes as sessões eram no meio da mata mesmo. Às vezes eu estava limpando peixe na beira d'água e ele falava: "Larga, larga tudo isso!" Subia o barranco e estavam o Hamilton, o Toninho, e o Osmar, a outra geração, fazendo cadeia de mãos e os médiuns descrevendo que o rio se transformava num rio enorme, quase um mar caudaloso, a floresta virando um hospital, os caboclos atendendo, a mãe Maria recolhendo

O Salomão também ia junto para pescar junto

(Comunicação) Teve uma noite em que estávamos pescando e que apareceu uma estrela que clareou, clareou de uma maneira que, se tivéssemos, na época, tirado uma fotografia, apareceríamos como se fosse dia. Isto está registrado nos arquivos do céu. E quem é esta estrela? Gabriel de novo? Pode ser... Sim, é ele, foi ele sim.

(Mara) *Eu e a Ilka presenciamos ele dizer "Pára!" para a chuva de vento, e vimos tudo cessar, vento e chuva, imediatamente.*

(Armando) *No sítio da Raquel, eu e ele só, e chegou o pai do Toninho, sogro da Raquel. Conversaram sobre plantação, sobre as chuvas e as colheitas:*

- "Pois é Mestre, estou angustiado, minha lavoura está murchando toda e se não chover nesta semana eu vou perder toda a roça".

E ele respondeu: - "Mas é assim tão grave? E você quer chuva?"

E Toninho respondeu "Eu quero!"

Então o Pai respondeu: - "Pode ir para casa que amanhã estará tudo molhado por aqui." e ele foi embora, eram umas 11 da manhã.

Quando deu 11 e meia, o Pai falou: "Recolhe tudo e vamos embora, vai chover!" No dia seguinte, estávamos ali pescando novamente e ele retornou para agradecer "Quero agradecer porque choveu na minha roça todinha, mas não esperava, porque o céu estava tão limpo e claro... e veio uma chuvarada"

(Encarnação, esposa de Armando) *Passamos um dia num pomar a caminho de Tabatinga, estava um sol, uma sede... saindo da casa da Roseli dissemos: “Que calor que está fazendo, que seca!” Ele abriu os braços e disse alto “Que venha a chuva!” e foi o tempo de nos abrigarmos, pois a chuva caiu. Aqui, uma vez ele parou uma ventania muito forte e ele faz parar imediatamente.*

(Armando) *Aqui ele pronunciou: “Eu trocaria todos os passeios por uma boa chuva!” E choveu imediatamente, chuva farta. Mas que espetáculo! Só quem assistiu é que acredita...*

(Pai, em comunicação, na hora em que conversávamos para este depoimento) *Não, não é só para quem vê que acredita... isso acontece para espíritos merecedores, porque esta história vai à frente, para esta humanidade que vem. E eles vão saber que, antes deles, já teve gente de trabalho, como nós estamos fazendo agora... e temos os nossos ancestrais lá atrás, que fizeram este trabalho e agora estamos colhendo do trabalho que outros já fizeram, não é isso mesmo?*

(Encarnação) *Está no Apocalipse, que ele teria poder sobre o fogo, o vento e a água.*

Casa da Yolanda Santoro



Casa da Yolanda

(Por Que Vinda a Itápolis, por Yolanda)

“O Pai Divino escolheu Itápolis entre todas as cidades do mundo para visitar, principalmente porque o nosso padroeiro é o Divino Espírito Santo e também, segundo dizia estar ligado aos seus hospedeiros, por laços familiares de outras encarnações.

Dizia que sua vida estava ligada à três pedras: nasceu em Itaquera –(nome derivado das palavras tupis itá=pedra e kera=dormir, ita-kera=pedra dormente), morava em Itaim (=pedra pequena) e vinha para Itápolis (=cidade das pedras), embora recebesse convites do mundo inteiro, os quais sempre declinava. Era enfático ao dizer que depois de Itaim Paulista, vinha nossa cidade: “Como Itápolis, não tem”.

Assim que chegava aqui, queria passear; e mesmo quando todos estavam cansados da viagem, ele não dava tréguas. Dotado de extraordinária energia, acompanhá-lo, não era fácil.

- Vamos comprar jacas e distribuí-las, ver o rio, as estradas ladeadas por vegetação luxuriante.

Muitas vezes alongava o passeio, indo até Tabatinga, Borborema, para levar-lhes folhetos, fazer uma oração e atender pedidos de necessitados.

Circulava por todo o município e cidades vizinhas, imantando toda a região com suas bênçãos e graças. Fazia questão de servir de cicerone às pessoas que o visitavam em Itápolis, mostrando-lhes os lugares mais pitorescos. Nas suas andanças, a prioridade era fazer a entrega de boletins e livretos doutrinários.

Deixou um boletim sobre nossa cidade cujo título é o seguinte:

“O Porvir de Itápolis, Cujo Patrono É o Espírito Santo, Que É a Luz do Mundo, o Sal da Terra, a Graça de Deus, a Que Tira a Orfandade dos Filhos de Deus Mais Fiéis!

Depois do Dilúvio, profetizado em Mateus, capítulos 24 e 25, e Apocalipse, capítulos de 17 a 21, reduzindo os viventes a um terço, Itápolis será um baluarte das Verdades que a Bíblia judaico-cristã ensina, as Fundamentais.

(O dia a dia do Pai Divino em Itápolis, por Yolanda)

“Era o primeiro a acordar e às seis horas da manhã já tinha ouvido todo o noticiário, batia de porta em porta, acordando todos e dando as notícias, do dia, numa grande alegria e animação.

*O café da manhã era agitado, pois ele mexia com todo mundo, contava piadas, mas entremeando ensinamentos doutrinários. Era doce, brincalhão, humilde, igual, alegre como as crianças, sempre exaltando nas pessoas os pontos positivos. Mas nas doutrinas era enérgico e exigente no comportamento. Dizia: **“Não gosto das pessoas, mas do comportamento das pessoas”**. Ninguém escapava de suas broncas, quando necessárias.*

Logo após saíam para a pescaria e seus companheiros mais frequentes eram o Armando, o Toninho, Osmar, Hamilton, e nos feriados prolongados vinham turmas de S. Paulo, de Brasília, de S. Carlos, formando uma verdadeira caravana que ia em busca dos peixes dos rios Tietê, Ribeirão dos Porcos, S. Lourenço, Jacaré, da represa.

Era sempre exigente no cumprimento do horário, ai daquele que atrasasse um minuto sequer: ficava para trás. Quando mais moço, levantava-se às quatro horas da manhã, batia na casa do Armando e amanheciam no rio, pescando até o anoitecer, voltando carregados de peixes que distribuía para as pessoas. Com o decorrer do tempo a duração da pescaria foi diminuindo e elas sempre terminavam com uma homenagem aos espíritos da natureza e com atendimento aos irmãos sofrendores que perambulavam pelo local. Os médiuns presentes faziam a descrição do ambiente: o céu abria-se num chuveiro de luz e brilho, a vegetação florescia, espalhando seu perfume, as águas adquiriam brilho e movimentação divinos, irmanando com os elementos presentes, entidades hierarquizadas, tudo rendendo homenagem ao Pai Divino, transformando-se o outro lado num brilho cegante.

De volta da pescaria ia para o centro fazer a oração do meio dia e, logo em seguida, o almoço, que era sempre uma festa, uma confraternização cheia de muita alegria, de ensinamentos doutrinários, de lições de vida, para todos os seus companheiros. Todo final de almoço se fazia, pelos médiuns presentes, a descrição do ambiente, com a reprodução, no espaço, de todo o alimento para os que sentiam fome. Era um momento glorioso! Nesta mesa, acenando, está Emilia Leite, a seu lado Armando Santoro, e Osvaldo Polidoro.



Após o almoço repousava por algum tempo, após o que jogava dominó com o pessoal, conversava, sempre ensinando alguma coisa e atendendo as pessoas que o procuravam.



Lá pelas dezessete horas, reunia a turma presente, e saía para apreciar o pôr-do-sol e fazer o arrebanhamento dos espíritos, nunca deixando de passar pelo cemitério. Por onde caminhava havia sempre muitos e muitos espíritos para homenageá-lo, um avisava o outro e formavam-se longuíssimas alas, além da Corte Celeste, que não o deixava nunca. Era um momento também de admirar a natureza, o pôr-do-sol, as árvores, as flores, as nuvens do céu, as aves que procuravam seus ninhos e cujos nomes ele sabia tão bem!



De volta do passeio todos se dirigiam para o centro e na sessão, que era sempre às vinte horas, fazia a entrega dos espíritos arrebanhados e atendia aos irmãos necessitados. Após o passeio, reunia todos para o jantar que sempre decorria na maior alegria e confraternização.”



Sr Armando Santoro, Mara Severo de Castro e Encarnação Santoro

30/12/96

Queremos, Pai Divino, que o Senhor abençoe o nosso trabalho de procurar beneficiar ou ajudar filhos Seus que tenham se desviado do reto Caminho que é a Sua Verdade. Isto podemos dizer que é profissão nossa... de graça!!

Nós já andamos por aí, e eles usam estas andanças para procurar nestes municípios arrebanhar espíritos que mereçam, porque não é quem quer, é quem merece.

Há ser humano, rasteiro como este que falou de nós, que possa nos julgar por estarmos comprometidos com o serviço maravilhoso sob o comando da Mãe Maria? Cada coisa que há neste mundo...

Quero dizer a vocês, quanta dirimência pode haver se alguém matar alguém (dependendo das condições), mas **para calúnia não há dirimência!!** De jeito nenhum! A expressão que este fulano usou é calúnia! Dizer que somos fanáticos... fanáticos por Deus, graças a Deus!

(As sessões presididas por ele em Itápolis, por Yolanda)

Muito rigoroso no horário, começava as sessões com a Oração ao Princípio Sagrado, os Dez Mandamentos e a leitura dos textos bíblicos sobre os dons do Espírito Santo. Duravam uma hora, uma hora e meia, mas nunca deixava de atender por causa do horário, enquanto houvesse uma pessoa necessitada.

Suas sessões eram alegres, dizia que não fazia delas um tugúrio, eram plenas de ensinamentos doutrinários e corrigia os médiuns, quando necessário, sendo rigoroso quando havia qualquer desvio.

Lia as mãos das pessoas, sempre orientando na parte espiritual, informava a idade do espírito, às vezes descrevia quadros psicométricos e dava receitas médicas, mas fazia questão de dizer: “Não vim ao mundo para curar corpos, o meu problema é para com o espírito”.

Ao terminar a sessão, ele dizia: “Peçam assim: Pai Divino, estamos aguardando Suas graças e bênçãos. E agora vamos lá para cima (área de refeições de minha casa) onde haverá o desdobramento de todo alimento, o que irá saciar a fome de muita gente que sai da carne, precisando. Lá se completa tudo”.



(12/3/97 – Itápolis)

Se tem mais alguém que queira falar conosco, pode falar, porque só tem esta oração do meio dia quando eu venho aqui, e às oito horas da noite quando venho aqui... caso contrário as orações são às segundas e quintas às quinze horas, mas quando estou aqui tem trabalho duas vezes por dia no mínimo, porque não é pieguismo bobo o que estamos fazendo agindo assim: É **trabalho!** É encaminhamento de espíritos que mereçam recolhimento e encaminhamento, porque esta humanidade de tanto se desviar da Lei de Deus, não tem ninguém (nem Papa nem pastor, ninguém) que fala da Lei de Deus, por que quem tem rabo de palha tem medo de fogo.

Então esta humanidade está podre ou não está? Apodreceu muito por causa do padrequismo e não se vê ninguém falando da Lei de Deus, ninguém! E fora da Lei de Deus ninguém consegue ser nem ao mínimo decente... não digo santo, nem cristo, menos ainda deificantes, porque nossa Tarefa Sagrada é voltar ao Seio Divino de onde saímos com todas as Virtudes Divinas em Potencial.

Se alguém mais quiser falar, que venha, se não, encerraremos esta parte.

Olhem quero dizer isto a vocês:

Foi numa sessão onde estava o Tigelinus encarnado (que deu um colosso de médium). O pessoal deixava um monte de consultas para serem tiradas. Era no tempo em que espírito tirava consulta e, num dia, faltavam dez para uma hora da manhã de um sábado para domingo, e eu já estava que não aguentava mais.

Quando eu disse o nome para ser atendido, um espírito médico veio correndo de volta e disse: - “Pelo amor de Deus, senhor, nós nos escoramos no seu pensamento! Por um triz que não ficamos presos nesta casa aonde fui! Estava cheia de espíritos judiando de gente, fazendo de tudo! Se está cansado, pelo amor de Deus, vamos esperar, vamos deixar!”

Eu respondi: - “Não! Vá lá com a turma de Pretos Velhos e façam!”

Não é brincado, não! Eles precisam tomar cuidado aonde vão, porque se deste lado o bandido faz trabalho de bandido, do outro lado é igual!

Quando um dia aquele que foi o Noé da Arca, (o Jetro, meu sogro quando fui Moisés), veio a nós, ele que era um colosso de médium, médico, (vidente de falar de um corpo humano daquilo que tinha por dentro, mas nunca tinha visto Jesus em vidência), numa sessão foi pedido por uma casa onde espíritos estavam fazendo uma porção de coisas. Ele ficou assustado e disse: - “Puxa! Polidoro, eles dão pontapé para tirar os espíritos de lá! Usam até chicote!”. Eu respondi: - “Mas é claro! O que é que eles são? Vamos dar bolinho para eles, um copo de café?”

9/2/96 – Itápolis

Nós fomos fazer um arrebanhamento de espíritos há pouco e é a Mãe Maria o espírito a quem coube comandar milhões de espíritos trabalhadores em cidades e por aí afora, cemitérios principalmente, que tanta gente pensa que é o fim, e é o começo...

Agora, por exemplo, que espetáculo estava o trabalho na porta daquele cemitério! Muitos vinham de bicicletas (o outro lado tem tudo), outros vieram se arrastando, outros manquitolando, outros ficaram lá aguardando oportunidade de serem retirados e trazidos, porque o serviço de arrebanhamento não tira de lá só, também coloca ali para aguardar a hora de poder retirar. Que maravilha que é!

(Depoimento de Darci Bersani)

Um dia estávamos indo para Itápolis e eu, como sou muito relaxado, não tinha macaco no carro. Furou o pneu e o Pai Polidoro perguntou o que eu faria. Quando eu respondi que pararia um caminhão ou outro carro para pedir emprestado o macaco, ele andou um pouquinho, voltando na estrada e, num capinzal, achou um macaco todo enferrujado e perguntou:

- Serve?

Usamos este macaco (nem me lembro se o joguei fora) e seguimos viagem...

Outra vez, em Itápolis, eu tinha levado o Anderson, de 3 meses de idade, e ele chorava desesperado já fazia 20 ou 30 minutos. Todo mundo já tinha feito de tudo e ele não parava de berrar. O Pai se levantou e fez um gesto apenas, e o choro parou.

Eu tinha, havia muitos anos, um tique nervoso de ficar torcendo o pescoço. Eu tinha vergonha disso, porque eu era comissário da Varig e, na frente de cento e tantos passageiros, ao fazer os avisos eu ficava torcendo o pescoço para lá e para cá. Nem sei se dormindo eu fazia isso, mas quando acordado eu torcia o pescoço sem parar. Um dia, estava levando Pai para Santana e era o irmão da Rosa que estava guiando. Sentado no banco de trás, perguntei:

- Mestre, tenho este tique nervoso há tantos anos que dá vontade de me suicidar para ver se acaba isso, de tão desesperador!

Ele olhou para trás só um pouquinho e disse:

- Esqueça esta porcaria!

E eu pensei: Assim ele até me ofende! Fui para casa dele depois da sessão, jantamos, e só aí é que percebi que já não tinha mais feito o gesto. Dali em diante, nunca mais. Devo ter parado naquele instante em que ele falou aquilo, mas nem notei. Desliguei imediatamente.

Um dia, voltando de Santana para a casa dele de novo, lá na praça da Av. Cruzeiro do Sul, eu perguntei o que teria sido tudo aquilo, e ele respondeu: - E precisa saber o que era? Não deu resultado positivo? Acabou!

Um irmão da Rosa passou muitos anos levando o Pai Polidoro para lá e para cá. Já desencarnou e chamava-se Francisco. Eu deixava um carro novo para ele, quando eu não ia, era ele quem ia. Eu não deixava o Pai Polidoro a pé. Um dia o Francisco foi para o Japão, voltou de lá, teve câncer, sofreu muito e desencarnou. Veio se comunicar e conversamos com ele, perguntamos como estava. Ele respondeu que estava sofrendo muito, que estava mal. Nós estranhamos muito, porque ele havia andado tanto com o Pai Polidoro para cima e para baixo mais de 10 anos! Perguntamos: - Você não aproveitou nada desta época? E ele respondeu: - Não! Eu o levava a serviço, comercialmente. Espiritualmente nunca me liguei com ele, fiquei isolado...

Deve ter muito divinista que está neste caso, indo a sessões sem o amor de ser divinista...”

(Depoimento de Rosa Shiroma Bersani)

“Um dia, em Itápolis, entrou um anzol muito fundo no meu dedo. Pensei: E agora? Hoje é domingo e não tem ambulatório por aberto para abrir e tirar isso daqui. O Pai estava do outro lado do rio, num barco, e disse:

- Espera um pouco que já vou!

Quando ele chegou perto, pediu para eu virar a cara de lado e falou: - Pronto, está aqui!

Eu perguntei: - Mas como? Não senti nada, nem um toque!

E ele respondeu: Quando a gente quer bem às pessoas, tudo acontece!

Neste mesmo dia, o Pai Polidoro estava segurando uma cordinha, ela deu um safanão e cortou fundo a palma da mão dele. Ele colocou uma folha tampando e disse: - “Deixe aí...”

Quando dissemos que queríamos ir embora para fazer um curativo maior, ele respondeu: - “Nada disso!”

Ele levantava a ponta da folha para espiar. De vez em quando trocava de folha e olhava de novo. Eu espiei algumas vezes, admirada por ver que estava quase cicatrizando. No final da pescaria ele e tirou a folha e não tinha mais sinal algum, era como se nada tivesse acontecido.

A Adair, que agora mora em Osvaldo Cruz, tinha câncer e, uma semana antes da presumida morte, os médicos disseram à irmã dela: - “Levem ela para a casa de vocês e ela morre lá em casa, é mais suave do que morrer aqui dentro!” A ambulância levou-a e lá ficou.

A irmã, naquele dia, correu até Santana, chorando desesperada, e pediu: - “Seu Osvaldo, o médico disse que a Adair vai desencarnar daqui a uma semana. Ela está magrinha e acabada, toda estourada por dentro”.

Ele respondeu: “Por cima da Justiça Divina não passo de jeito nenhum, mas peçamos a Deus, todos nós, o que Ele achar de melhor para ela”.

Passamos a semana aguardando a notícia do desencarne, mas na semana seguinte ela aparece com um litro de whisky e pede carona para tomar uma dose na casa dele... Está encarnada até hoje! Quantos casos assim eu presenciei...

Lá em Itápolis, um dia, a Yolanda estava limpando alho e eu catava a palha. Dando uma volta perto do rio, o Pai me perguntou: - Por que você guarda a palha do alho? Respondi que era para fazer umas defumações gostosas em casa.

- E você ainda usa fazer destas coisas? Isso não é preciso! É só com o pensamento e tudo flui! Havia um senhor que tinha um amuleto e tudo o que ele precisava fazer ele se agarrava no amuleto, esfregava-o e pedia: Amuleto, vou fazer isso e aquilo, e você vai me ajudar! As coisas davam certo porque o homem era competente. Um dia ele desencarnou e foi para um lugar bem ruim e outros riam e falavam: - “Peça para o amuleto te levar para o céu!” E ele lá ficou por muito tempo, o amuleto não ajudou em nada...”

Nisto peguei a palha e rapidamente dei sumiço naquilo. Ele sempre nos ensinava que era exteriorismo, maneira baixa de pensar. Essa foi uma grande lição para mim, que tinha a mania de arruda, alho e tudo o mais para defumar a casa...

Uma vez ele ia para Itápolis no meio da semana e eu ia para uma fazenda bem longe, em Goiás. Tinha um fazendeiro, sr. Orlando Monteiro, que tinha uma farmácia na cidade e, como eu ia para Itápolis, ele foi comigo. Saímos de madrugada (o Pai dormia muito aqui em casa para sairmos cedinho, ou então no nosso apartamento na rua da Santa Casa, vila Buarque). O Pai sempre encaixava assuntos de cunho espiritual quando conversava com alguém (e para a multidão de espíritos que acompanhavam), mas, com este, cada vez que o assunto versava para o espiritual ele desviava para o material. Dias depois voltei da fazenda e ele me chamou avisando: - “Tome cuidado com este homem. Veja que só fugiu dos assuntos de cunho espiritual, para ele é só matéria, matéria e matéria. O que ele espera para depois do corpo? Vai ficar grudado naquela fazenda! Toma cuidado e não ande com gente materialista”.

Muita gente me chama de fanático, mas por onde ando, encaixo um comentário que me permite entrar no assunto ou dar um endereço de sessão.”

03-09-97, Itaim Paulista

Vocês têm sempre que pedir, têm que avisar aos outros!

Quem avisa este mundo de espíritos que estão aí, recolhidos?

Isto aqui, o novo boletim, não é para gente de sessão, não é só para falar para encarnados! Têm que ler alto, bonito e até repetindo, porque tem mais que ver para com os desencarnados, eles são em maior número, os recolhidos pela Grande Mãe Maria, que os encarnados.

Um dia houve um problema com um espírito lá em Saturno (discutia a respeito de merecimentos que poderia ter) e eu fui lá resolver. Levei a Nena, a Natália, uns 5 espíritos nossos, e no dia seguinte perguntei se lembravam onde estiveram à noite. Ninguém lembrava de nada.

Nem sempre Saturno é visto a olho nu.

Puseram na minha frente aquele espírito e sondei. De negativo e positivo, somando o máximo e o mínimo temos a média e eu disse: “Olhe, não dá para fazer nada por você. Reconheça isto. Você pode ter o direito de advogar por uma boa encarnação, em boa família, pelas boas intenções que teve, mas mais que isto não tem. Veja lá o que quer”. Ele respondeu: “Então apelarei para isto”...

Lá é mais avançado que aqui, muito menos que Júpiter. Lá não precisaria ter Dilúvio (acho que nem vai ter mais), mas são coisinhas assim...

Só resta a vocês uma coisa: Encarar de frente o fato de irem à reintegração ao Princípio no mínimo de tempo e mínimo de sofrimento, e que fora dos Dez Mandamentos e do Cultivo Santo das Graças Mediúnicas não é possível. Como é fácil saber através do Evangelho Eterno que é este o caminho!

Será que é o Espiritismo que está falido por aí? Ele não! Porque de afirmação moral, da Lei de Deus e do Mediunismo. No kardecismo o Mediunismo é o que mais funciona, está tudo cheio de gente recebendo espírito, as Mediunidades funcionando, tanta coisa... O que agora eu estranho é que de tanta gente recebendo espírito, para receber algum desencarnado para que se comunique, na minha roda não tem dez! E, no entanto, na essência do kardecismo está em primeiro lugar a comunicação entre os dois planos da vida...

Será que neste planetinha tudo que é de Verdade tem que começar levando coice?

26/6/96

Chico Xavier fez o que pôde e o testemunho dado por ele a meu respeito foi o que foi... certo! Foi certo! Disse tudo certo! Espíritos falaram por ele e disseram o certo!

Quando lá estivemos em 1962, o gen. Levino uma certa hora perguntou: - “Chico, queríamos alguma coisa de você para nós!” Espírito pegou o Chico e disse: - “General! Olha aí ao seu lado quem é! É este!”. No final de tudo o general teimou dizendo outra vez e levou uma bronca desgraçada!

Agora, vejam só: Um dia apareceram neste portão quatro advogados espíritas de São Paulo (não da Federação Espírita que eu ajudei a fundar há 70 anos e arrependo-me profundamente) que não me conheciam. Eu estava lá fora, de macacão e chinelos, e eles disseram: - “Nós fomos ao Chico. Perguntamos do senhor e agora viemos perguntar ao senhor: - O senhor é Deus? Quer ler a mensagem que temos no bolso, cada um de nós? Cristo, só, o senhor não é, porque não podia ser... O senhor é Deus?”

Eu disse: - “Sou filho de Deus como vocês. Como Delegado, eu represento Deus para vocês, está bem?”

Ele, Chico, fez o que pôde, como melhor pôde. Agora, isto também aconteceu com ele:

O convite para irmos até lá foi dele. O gen. Levino, João e Maria Lenguasco e outros disseram que se eu não fosse, eles não iriam. Fomos na perua do Dr. Edson, que era alto engenheiro da Sorocabana.

A reunião foi na casa de um odontólogo, Dr. José, (grande pessoa) e 32 pessoas escolhidas especialmente. A uma certa hora alguém disse: - “O que o senhor acha de arranjar um médium que não seja ignorante (como o Chico) e que saiba falar?”

[O Chico, se não for espírito que fala e escreve por ele, não sabe nada. Ele foi o Danton, culto e sábio na revolução Francesa, mas, quando foi governo, virou fábrica de guilhotina, e tinha de vir em corpo doente desde o nascimento.]

Eu meti uma bronca naquela gente, porque quem o pôs ali fomos eu e Jesus, para fazer a parte que ele está fazendo: “Vocês vão fabricar outro Chico?”

Estava lá aquele que estavam dando como sendo dele as mensagens recebidas pelo Chico, o Valdo Vieira. Quando eu disse isto, foi o primeiro que saiu.

No dia seguinte íamos embora. Houve aquela sessão onde o Bezerra deu, pelo Chico, mais de 200 consultas numa velocidade de 6 escritores. Terminado isto, aconteceu que eu e o Chico começamos a cheirar tanto, mas tanto... Era fevereiro e tinha uma chuvinha fina e branda, -gostosa mesmo, lá fora começou a cheirar tudo. Cheiravam o Chico, cheiravam a mim, era aquele cheira-cheira. O gen. Levino comentou: - “Até parece que vocês têm bexiguinhas de perfume* no bolso!”

(*Foi obra da Meimei)

Não deixaram o Chico e eu sozinhos nem dois minutos. Sempre havia alguém cercando. Ele saiu e foi lá fora me encontrar, porque no dia seguinte íamos embora, pela manhã. Eu disse a ele: - “Chico, infelizmente você nunca teve ao seu redor material humano à altura! É pena!”

Ele disse: - “Polidoro, pelo amor de Deus! Eu sou mais vigiado que bandido! Não dou um passo sem que me perguntem ‘Aonde vai?’, ‘O que vai fazer?’”. Quase um segundo depois apareceu gente perguntando: - “Do que estão tratando? Do que estão falando?”

Respondi que estávamos nos despedindo...

Foto na casa da Mariazinha (filha da Maria Madalena reencarnada) – década de 60

da esquerda para direita: Heloísa Silva Santos, Maria Inês; Mariazinha, PAI, Rosinha Bersani, D Ernestina, Gen. Levino, Nena Polidoro e, abaixado, o primeiro homem é o Darci Bersani, das moças não se tem o nome



10-08-97, Itaim Paulista

Na oração à Maria vocês vão ler todas as falhas humanas. Todos os erros estão expostos: tudo quanto é delito humano, tudo o que contraria a Lei e blasfema contra a Graça de Deus, o sagrado Mediunismo, tudo está advertido na oração à Maria. É um código do mais divino Bom-Senso que queiram desejar. Ouçam bem e pensem bem em quanto de advertência aí está. Fulano que lê a oração à Maria (eu diria assim) não precisa nem ler os Dez Mandamentos, porque nela está tudo escrito, com pormenores. Mas, Código de Comportamento maior que os Dez Mandamentos, não tem.

Em sessões, falem o mínimo e leiam o que é bom ler! Vindo gente nova, ao invés de atenderem um por um, façam que o pedido - depois de todas as orações - seja em bloco, peçam para todos a Deus. Expliquem que Deus está no imo de tudo e de todos, e o que está na Bíblia: - “Antes que lho peçais, Deus sabe do que tendes necessidade, porque Ele é íntimo a vós”. Entreguem o que ler e façam pedido geral.

Eu fiz sessões de 5 horas, mas com Medicina, Psicomетria e Quiromancia. Depois passaram a durar 3 horas. Agora quem é que está fazendo isto? Eu não posso admitir que uma sessão divinista precise de mais de uma hora e meia de duração... não pode ser. Eu provo para vocês que sem fazer Quiromancia, Medicina e Quiromancia eu liquido tudo, faço ler orações e tudo o mais em menos de hora e meia (e se quiser, em uma hora faço tudo).

Nas faixas crísticas e nas mais que isto, nas dos deificantes, a humanidade vive de frutas, não precisam comer mais nada... vivem mais do espírito que outra coisa. Neste planeta, nas faixas superiores, do 7º para o 8º, lá existem espíritos que nada comem. Do 4º para cima, os mentores espirituais falam aos espíritos: - “Se quiserem produzir (manobrando matéria astral) frutos para comer, façam o mínimo possível, vão vivendo do espírito. O Espírito, que é Deus, não precisa comer”.

(depoimento de Yara Anconi)

“Quando nasci, o Pai Divino Osvaldo Polidoro já realizava trabalhos na casa de meu avô Heráclito (reencarnação do Abraão bíblico), pois eram muito amigos e, certa vez, o meu irmão mais velho estava acometido de um mal um pouco complicado, era reumatismo ósseo infeccioso. Já se encontrava acamado sem poder andar há mais de um mês e, num domingo, fomos com toda a família à casa de meu avô. Meu irmão teve que ir carregado, pois não caminhava. Neste domingo, mais tarde, o Pai Divino chegou. Meu irmão estava deitado no sofá; ele olhou para o meu irmão, depois convocou a todos para o trabalho. Todos se dirigiram ao

recinto que havia na casa especialmente para esses trabalhos, e, terminado o trabalho, ele voltou à frente do meu irmão e ordenou que se levantasse e andasse, e assim foi, depois de tanto tempo sem poder sequer pôr os pés no chão, ele caminhou completamente curado. Foi um momento de muita alegria para todos nós...Graças a Deus!

Estes trabalhos cessaram quando do desencarne do meu avô. Após isso, íamos frequentemente à casa dele no Itaim, me lembro que sua mãe ainda era viva, Dona Melânia era o seu nome. Pouco tempo depois ela também desencarnou, mas continuamos a frequentar a casa Dele, que na época, ficava em lugar alto e na frente havia um local muito escampo e aberto, de onde se avistava toda a cidade. Certa vez nos levou a esse lugar e, apontando para o horizonte, nos falava dos ventos, das nuvens, dos astros, coisas de infinita sabedoria e que não me lembro bem, pois ainda era muito pequena...

Eu me lembro que os adultos se reuniam com Ele em uma área na frente da casa onde colocavam várias cadeiras e passavam horas conversando, e mais para o final da tarde todos se dirigiam a uma grande cozinha para o trabalho espiritual. Após o trabalho compartilhávamos com Ele uma mesa muito farta, confraternizando com muita alegria... Antes dele fundar o trabalho em Santana, a União Divinista, Ele fazia vários trabalhos em locais diferentes, em casas de divinistas, onde eu pude acompanhar alguns trabalhos e foi quando fiz minha primeira psicometria, com oito anos de idade."

(depoimento de Darci Bersani)

"Eu e a Rosa o conhecemos em 1965, lá na Liberdade (nas quintas feiras), nas sessões que ele fazia lá. Ele fazia sessões também na casa do Fernando (Av. São João), da Natália (Ipiranga), do Vagner (nas terças-feiras, rua Loefgreen, 1640). Sábados e domingos havia sessão na casa dele, após as pescarias no rio Paraíba, Guararema, onde tínhamos que pular cercas e andar muito até os pontos de pesca. Ia junto o Cruz, no carro do Estevão. Eu e a Rosa levávamos o Polidoro no carro que compramos em 67.

Antes que eu comprasse esse carro, ele ia e voltava de trem e ônibus, porque era muito ruim para chegar lá. Um dia, depois de uma sessão já que tinha uma Veraneio nova, saindo da casa do Vagner perguntei ao Jarbas:

- Você vai levar o Polidoro até a casa dele? e ele respondeu:*
- Não! Lá é muito perigoso! É muito escuro, asfalto ruim! Vou deixá-lo lá no centro, na estação.*
- Então deixa que eu levo.*
- O quê? Você não tem medo?*

Respondi que não e, depois daquele dia, ele não foi mais de trem nem de ônibus. Fiz isso por uns 12 anos, e aí começaram a fazer revezamento comigo. Naquela época não havia o perigo de bandidos. Não havia iluminação pública, na famosa Curva da Morte muita gente caía na ribanceira... quando dava neblina então, tínhamos que nos guiar pelas sarjetas, porque não se enxergava nada.

Os videntes de minha época eram Ernestina, Maria Linguasco, Cruz, Estevão, Vagner (que era maravilhoso quando recebia o Dr. Bezerra de Menezes para dar as receitas). Naquela época, o sr. Polidoro pegava um papel com o nome da pessoa e dizia: - "Dr. Bezerra, aqui temos o fulano, assim e assim", e o Dr. Bezerra dava a receita dos remédios. Só que o Vagner, infelizmente... um dia fomos todos impedidos de entrarmos na casa da rua Loefgreen pela mãe do Vagner. Ele tinha levado uma bronca pela conduta e a mãe se ofendeu e tocou-nos da sessão, acabando os trabalhos lá, a partir de então.

Continuaram os trabalhos na casa da Natália e do Fernando na av. São João e na casa do gen. Levino, que eram apartamentos pequenos, sessões para 20 e tantas pessoas.

Depois ele saiu da Av. Liberdade, 688 e foi para Santana, rua Pedro Doll, 549, que era muito mais confortável. Eu mesmo fiquei ainda dirigindo sessões lá por um tempo.

A dona Maria Linguasco, nós íamos buscá-la quase todos os fins de semana no Sanatório onde morava na Vila Mariana (rua 11 de Junho), já no fim de sua vida. Ela ficava aqui e íamos pescar juntos com o Pai Polidoro. Ela quase não tinha forças, mas na sessão recebia o João Evangelista e se transfigurava, falava com voz alta, bonita, límpida...

Um amigo meu, dr. Max, não acreditava no que dizia o Pai Polidoro, nem que ele era a reencarnação de Moisés e tudo o mais. Um dia, depois de muito tempo negando, pediu socorro na hora de ir operar as vistas. Pedi por ele, lá em Santana, e o Pai aconselhou que ele operasse apenas uma das vistas, porque se fizessem as duas, ele ficaria cego das duas. Ainda fez o gesto, com os dedos bem juntinhos: "não tem merecimento nem assim". E assim foi, ficou cego de um olho só. Não saiu bem da carne...

Eu morava na rua Cezário Mota, 1476, em 1966, e ele ia fazer sessões lá, de vez em quando, com a dona Maria Linguasco e sr. João, o Guilherme. A dona Maria não faltava em nenhuma sessão. Nesta casa atual, (rua Arataca) muitas vezes ele dormia aqui para irmos para Itápolis cedinho. Também aos domingos, depois das pescarias, fazíamos almoço lá fora, na varanda. Um dia, eu tinha trazido a Ciganinha para cá, e no almoço ele perguntou:

- *Vamos ver se vocês sabem, o que tem que fazer o espírito para ir para o céu?*

Foi a dona Ernestina quem acertou, dizendo que era bom comportamento, mas depois confessou que havia sido um espírito que tinha dito a resposta a ela. Para a Ciganinha ele avisara que tinha que trabalhar muito espiritualmente. Eu ia muito à casa dela, mas por ter se recusado a fazer trabalhos espirituais, tudo foi de mal a pior. Era uma grande vidente, perdeu o marido, perdeu tudo.

No começo, o Sr. Osvaldo morava com a mãe na parte da frente do terreno, e aí o João, irmão dele, construiu uma casa boazinha, com a colaboração de todos nós, na parte dos fundos. O João era muito rude conosco, a casa lotava de gente...

Um dia vai acontecer alguma coisa a ele!, dizia o Pai. No dia que o Papa, em visita a São Paulo, passou de helicóptero por cima do bairro, ele, João, correu para ver e pisou num prego, infeccionou, inchou muito.

Um dia brigaram muito feio por algo que falaram, falso testemunho contra o Pai, e o Pai Polidoro teve que sair daquela casa e foi morar na casa da Nena, que ganhou muito com isso, fez esse trabalho grande."

21/7/96

Eu vim trazer também o Escândalo, porque dentro em pouco sairei. Tendes no Apocalipse um Anjo com as vestes salpicadas de sangue e alfanje nas mãos, a quem Deus diz: - "Sega, porque é hora!" Vou sair e comandar o Dilúvio e a Expulsão de Cabritos para Mundos Inferiores.

Uma vez um rapaz chegou a mim dizendo: - "Polidoro, vou me encapotar com explosivos. Vou abraçar o Rademacker e morrer na frente dele, mas ele ficará despedaçado!". Eu respondi: - "Muito bem, dos três ministros militares você liquida um, não liquida tudo, nem as Forças Armadas, nada! Não é com isto! Você sai contrariando a Lei de Deus, o que ganha com isto?"

Aquele espanhol naturalizado brasileiro, o Everardo Dias, (muitas vezes mais culto que o Luís Carlos Prestes e que um dia se transformou em espírita e maçom, depois de ir à Rússia e ver tudo aquilo lá), voltando da Rússia passou pela Espanha para conversar com *La Passionaria*, a maior mulher comunista do mundo.

Ele viu na Rússia a organização indiscutível, mas que tinha uma nata de menos de 10% em cima, com tudo de muita regalia, mas com muita gente do povo que recebia comida uma vez por mês e que nunca conseguiria habitar as capitais dos 16 países da União Soviética. Os ministros tinham suas *dashas* e suas regalias. Um deles, muito conhecido, tinha onze pessoas a servi-lo, mas dizia: - "Não, não tenho empregados. É o Estado que me fornece, pela minha função!"

Quando ele saiu de lá, desarvorado, contrariado, a *Passionaria* disse-lhe: - "Nós temos que lutar contra aquilo que está lá na Rússia e contra o nazi-fascismo, porque são iguais."

Retornando ao Brasil, foi morar no Itaim Paulista. Lá morava o Siqueira Campos, da Coluna Prestes, cujo irmão, Antoninho, foi um dos 18 do Forte (que não foram 18, e sim 23) e que tinha o apelido de "Louquinho" porque resolvia tudo à metralhadora. Reuniam-se na plataforma da estação onde Heráclito Carneiro (o patriarca Abrão) era o agente.

O Siqueira Campos, (que quando veio, anistiado, da Argentina, pagou o aforamento de terras do lado de cá do Tietê) disse a mim: - "Quando chegar a hora, dentro de um ano ou dois, nós seremos governo. Se um pinto piar, vai acontecer um massacre!"

Mas Deus disse-me um dia: - "Filho, arranje três pessoas do seu conhecimento, instruídas e conscientes. (Eu arranjei o Heráclito, o outro foi marido da terceira mulher da Bíblia -o Lopes, gerente da estação de Artur Alvim, e a outra pessoa era gente da roda, mas comunista também). Vá ao Siqueira Campos (que era o único que falava com o Prestes) na casa dele, e diga isto: "Dentro de seis meses no máximo o Partido estará fora da lei, com punições liquidando com tudo, porque este país não pode cair nas malhas do ateísmo, do materialismo. Se o Brasil, no Sul do planeta, virar ateu, materialista, comunista, marxista-leninista, o resto do mundo também vira, porque este país influencia."

"Então depois, algum dia, filho Elias, você vai fazer toda a triagem, fundando outra vez a Ordem dos Upanichades, fazer aquilo que você fez como Rama, Orfeu, Zoroastro... até chegar no Espiritismo. Diga a eles que escrevam no Livro de Ata: Seis meses no máximo, e tudo liquidado."

Maçonaria, os positivistas de Augusto Comte... O fundador teórico da república era positivista integral, nas Forças Armadas de alto nível eram quase todos maçons. De um lado, então estava: "Nem Deus, nem Pátria, nem Família", o comunismo; no lado oposto estava o Plínio Salgado: "Deus, Pátria e Família".

Eu pus os exércitos de Deus atrás de todos. Saíram correndo atrás do Presidente da República. Os comunistas tinham em fazendas, escondidos, (até no fundo de águas, muitas águas, em casas de muitos deles, em fundos de quintal e dentro de casas, em chão cavado) armamentos para um dia dizer: - "Vamos, à bala, dominar quartéis, polícia, tudo. Sangue! Morrer ou matar para implantar o Comunismo aqui!"

Quando a Revolução de 64 triunfou, veio o Grão Mestre da Ordem Maçônica no Brasil, com mais dez pessoas, e disse: - “Polidoro, vamos à Presidência do Brasil?” Respondi: - “Não, eu não! Eu não vim para isto!” E ele, que era médico, disse: - “Polidoro, se os brasileiros que são conscientes não querem governar este país, vamos deixar que os ladrões mandem em outros?”

Respondi então: - “Olhe, tem muita gente competente no Brasil. Pegue no meio dos maçons e dos positivistas que tem gente muito boa, muito boa. Eu não vim para isto. Vim para o que está nas Escrituras. Já entreguei o Espiritismo na França e vou entregar o que está no Apocalipse 14, 1 a 6.”

O Castelo Branco era o que tinha a maior biblioteca de exegese doutrinária, ele e bem mais gente sendo maçons e positivistas.

Bem, então eu não fui, não quis, e 64 fez aquilo.

O Videla, da Argentina, disse: - “Sabemos que é uma guerra suja; precisamos matar argentinos a bem de Deus, Pátria e Família para não sermos Sem-Pátria ou Família, nem sermos como os marxistas-leninistas que incentivam filhos a acusarem os pais, como na Rússia”.

Para implantar o Comunismo na Rússia foram mortos milhões. Mas Deus mandou fazer tudo para que aquilo caísse.... Caiu, ou não caiu? Aquelas mulheres da Plaza de Mayo, na Argentina, queixam-se: - “Mataram nossos maridos!”... quem sabe o que eles queriam fazer da Argentina e do Brasil?

Eu escrevia a todos os Presidentes e eles me respondiam por telegrama, em 24 horas. Ao Geisel escrevi: - “Funde cinco partidos, um da Liberal Democracia, no centro, um centro-esquerda, um centro-direita, e os extremos direita e esquerda.”, fazer cinco partidos fortes e grandes neste país. Não fizeram. Para eleger o Collor havia 36 facções, partidinhos que não tinham nem 50 pessoas, vendendo votos.

Na Constituição de 88 tiraram até toda e qualquer censura. Pode haver coisa mais desgraçada que liberdade sem moralidade? Pode? Não, mas está aí! Tínhamos 5 partidos comunistas, agora são 4.

Para pôr o nome “Deus” na Constituição deu briga lá dentro. Se não fossem os protestantes, católicos e espíritas, os comunistas não permitiriam de jeito nenhum o uso da palavra “Deus”!

TRAGÉDIA EM TRÊS ATOS

Primeiro ato:

No vasto cenário espírita, multidões de médiuns, cultos e incultos, melhores e piores, honestos e desonestos, elegantes alguns, fungadores outros, mas todos trabalhando, assistindo os necessitados, aconselhando, mandando ler, estudar, entrar no caminho do conhecimento, porque o passe é meio de contato, é agente de ligação, faz o povo chegar, conhecer e engrossar a legião de trabalhadores da causa espiritual.

Haveria, nalguns casos, necessidade de advertência, esclarecimento, talvez punição, mas o trabalho era monumental, porque servia e era servido, dava e recebia, penetrava no povo e pelo povo era entendido.

Os centros aumentavam, o Espiritismo tomava o mundo, a Verdade era anunciada às gentes.

Segundo ato:

Como os sacerdotes, escribas e fariseus hipócritas também reencarnam, surgiu uma corja farisaica, constituída de doutorecos e fedorentos literatelhos, empanurrados de petulâncias e prepotências mandonistas, cheios de inveja, de despeito e de falsidades, que inventou uma sentença: **ESPIRITISMO NÃO É FAZER SESSÕES ESPÍRITAS !**

Vazios de espírito, em lugar de consertar os antigos erros, as sujidades e podridões farisaicas, o que fizeram foi ressurgi-las, substituindo as sessões de passes e irradiações, pelas suas histéricas parlapatanices, pelos seus desejos de mando, de autoridade, etc.

Inventaram programinhas, mandaram recados a outros fariseus hipócritas, tudo fizeram para falar mal dos médiuns, dos espíritos, das consciências, etc. E o pior de tudo – apesar da Codificação se dizer incompleta, falha e omissa, resolveram **DOGMATIZAR KARDEC E A CODIFICAÇÃO**, pois assim estariam, segundo eles, estribados na **AUTORIDADE**.

Terceiro ato:

O trabalho da corja farisaica produziu seus infames efeitos, porque o povo, não sendo atendido, não tendo a quem apelar para contar suas dores e queixas, ou a quem pedir conselhos, fugiu dos centros kardecistas, foi parar nos terreiros de Umbanda, nos Candomblés, nas Igrejas Protestantes, nas Igrejas Católicas, etc.

Quem se der ao trabalho de viajar pelo Brasil, verá que onde antigamente tudo era entusiasmo, trabalho, evangelização e socorros aos precisados de conselhos, agora tudo é desespero, abandono, solidão, vergonha..., porque as **VOZES DO MUNDO ESPIRITUAL** foram caladas, para que uma corja farisaica tivesse como impor suas parlapatanices, suas prepotências, suas imundas politicalhas mandonistas, em nome de Kardec e da

Codificação, ambos incompletos, falhos e omissos, e mesmo errados, porque realmente são errados, em alguns pontos...

--Cópias foram enviadas aos diretores de federações Espíritas, mas principalmente aos Senhores Vantuil de Freitas, Luiz Monteiro de Barros, José Herculano Pires.—

São Paulo, 22 de janeiro de 1967, O. Polidoro

De 1970 até 1980

Eu sou aquele que tem um pé na terra e outro no mar. Qualquer vidente me vê, no fim da sessão, voltando para o meu Reino, entretanto estou na carne. Santana, 20/7/77

15-07-1977

Tudo está restaurado e EU estou farto de tudo isso.

17-07-1977

Há de chegar o dia em que irão acrescentar na Bíblia o que EU estou fazendo. Serão as últimas páginas, com fogo ou com sangue.

19-07-1977

Eu vim restaurar tudo dentro das documentações bíblico-proféticas.

26-07-1977

Eu não criei a tarefa, eu vim porque fui ordenado.

15-09-1977

Mais uma vez um Messias passa pelo mundo. Ele passa, mas a Doutrina nunca passará.

28-09-1977

Tenho dó de todo mundo, no fim de tudo não tenho dó de ninguém. Não posso ir contra a JUSTIÇA DIVINA.

05-10-1977

Vão acrescentar na Bíblia a “Restauração da Doutrina” e vão escrever que tudo se cumpriu como DEUS prometeu.

14-10-1977

Eu sou como um poço cheio d’água: se não achar um meio de tirar, não sai.

28-10-1977

Quando escrevi este folheto “Como curar o espírito e o corpo”, JESUS a meu lado e EU como JOÃO BATISTA e com a roupa de dois mil anos atrás, JEOVAH mandou que escrevesse direitinho como está, e eu quero ver qual o cachorro que vai modificar isso.

11-11-1977

Eu sou o prometido das escrituras como o CRISTO RESTAURADOR, mas não vim para ser a palmatória do mundo. Eu vim deixar o último recado no mundo. Ninguém nunca veio para isso. Eu sou aquele semelhante ao filho do homem que vos guiará com vara de ferro

25-11-1977

Agora é hora de sintetizar tudo e estratificar como nunca. Eu vim colocar num palmo de papel a Sabedoria do Infinito e da Eternidade.

Fique mais um pouco, filho Elias, porque se você sair, em quem vou confiar no mundo?

Se tirar um pequeno número de vanguardeiros, o grande número vai atrás dos demagogos. (Santana, 20/7/77)

Ultimamente tenho dois fatos a considerar: condensar os ensinamentos iniciáticos num mínimo de papel e, de uns dois ou três anos para cá, mandar avisar os judeus, porque tudo começou de lá (Itaim 4/6/78)

Itaim não se parece nada com aquela cidade atlante, quando se deu o dilúvio. A aura da Atlântida quando se deu o dilúvio era fedorenta, como é agora em muitas regiões da terra.

Eis aí, volto ao mesmo local para entregar o Recado Final na hora certa.

A Bíblia, que se afirma incompleta, só se completará quando se falar tudo sobre a Restauração e outros informes.

Eu não deveria atingir 68 anos na carne. Vocês estão recebendo informes que eram para ser no México.

Fui chamado, e Jeová disse:

- “Filho Elias, a consciência que você tem, se tiver que ficar na carne, o que quereria fazer?”

- “Não quero ter vontade diante do Senhor”

- “Eu quero que meus filhos queiram, para que Eu determine e lhes constitua mérito”.

Eu ia responder, mas Ele disse:

“Vai, filho Elias, e faça!”

Vocês estão recebendo informes que eram para ser dos meados do século que vem em diante, no México. Até aqui, se chegou, daqui para frente não digo nada. Eu digo, sim, Deus é que sabe o quanto vivo agradecendo tudo o que se pode fazer no mundo. As escrituras só prometem esta volta para Restaurar e acrescentar os informes Eterno, Perfeitos e Imutáveis. Nesta sessão, 68 anos, depois inclinar e dizer “Paí, está tudo feito!” (Itaim 4/6/78)

1/6/97

O Nero veio contando de seus recursos de trabalho: - “Ah! Mestre! Temos recursos muito grandes! Pegamos espíritos que estão molestando a família ou fazendo troça de outros e gente forte os agarra e traz aqui. Quando chegam na sessões, pegamos índios e caboclos musculosos para levá-los ao alto de montanhas (que no Mundo Espiritual há também) e dizemos: Olhe, na encarnação você tinha carne pesada e grossa, aqui você também tem (e dão um beliscão perguntando: Dói? e o espírito diz: Dói muito!)” e então venha aqui e olhe lá para baixo: - “Quer se consertar? Se não, nós o jogaremos lá para baixo para quebrar os ossos do perispírito!”

O Nero diz: - “Como diante disso se arrependem!”

Às vezes são levados para geleiras do astral, como as da Sibéria, e dizem aos devedores: - “Quer ficar nesta geleira perene por séculos?” e o Nero diz: - “Não tem um que aceita! Arrepende-se logo!”

Outras vezes são levados para aqueles mares de sangue podre lá de baixo e fazem olhar: - “Quer ficar aí?” Também não sobra um que aceite!

Aqui também é assim:

Quando se está com a Lei de Deus é a Força do Direito.

Quando se sai da Lei de Deus é o Direito à força, disciplina à muque!

É para isso que desenhei o triângulo com a palavra Inteligência no alto, Amor no vértice esquerdo e Justiça no direito, - a palavra Deus no centro: Quando chega a hora da Justiça, quem tira? E na hora do Amor, se merecer... se merecer

Depoimento de Darci Bersani:

Numa sexta feira, nós saímos da sessão do Fernando, lá na Av. São João), e eu o levava para casa. No caminho ele disse:

- Darci, domingo você leva o general Levino para almoçar lá em casa porque eu tenho um recado para dar a ele.

Eu estranhei. Insisti com o general e ele acabou indo conosco até lá, na casa dele. Almoçamos e, após o almoço, Osvaldo Polidoro disse:

- Olha, general. Segunda feira vá até a Caixa Econômica com o Darci e tire aquele dinheiro da Cruzada dos Militares Espíritas que o senhor, como tesoureiro, deposita ali, e entregue-o para outro militar continuar como tesoureiro de lá.

- Mas por que, Polidoro? Por que?

- É porque você vai fazer uma viagem muito longa e não vai ter condição de guardar este dinheiro, então faça isso.

Ele, então, relutante, na segunda feira retirou o dinheiro comigo e levou até Santana, na casa de um militar (não sei se era general) que estava tão doente que nem podia levantar da cadeira para receber. Ele recebeu o dinheiro, que não era muito, uma quantia razoável, e disse que iria depositar numa conta em nome dos Militares Espíritas.

Vimos embora e o general dizia: - “Que viagem é essa que eu vou fazer? O Polidoro tem cada uma...” Na terça feira de manhã a dona Ernestina me ligou pedindo ajuda, dizendo que o general estava caindo. Veja, o homem não tinha nada! Eu fui até lá, ajudei a interná-lo e, então, na sexta feira desencarnou e no sábado foi o enterro. (em torno do ano de 1975)

1/10/97

Aqui e lá em Santana, tive que pedir para não me olharem, que baixassem a cabeça, porque a vibração me prejudica, me faz muito mal. A verdade é essa. Não estou ofendendo ninguém, mas que machuca, machuca.

16-12-1977

Eu lhes digo isto: “Se DEUS tivesse dado a um poste tudo o que deu a mim, o poste teria feito a mesma coisa.”

11-01-1978

Eu estou no fim da tarefa messiânica.

11-01-1978

Isso de escrever folhetos, nem a Humanidade merece nem entende. Depois vão procurar isso com unhas e dentes e não vão achar.

20-09-1978

Duzentos e quarenta mil anos consecutivos de profecias e ensinamentos e ainda venho encontrar gente que nunca ouviu falar disso.

25-04-1979

Hoje foi o dia em que se passou mais uma etapa, uma fronteira. Mais uma vez, depois de 69 anos de transmitir recados ao mundo, tive duas prorrogações de vida.

19-09-1979

Hoje, depois das 6 horas, me tiraram do corpo e me colocaram numa praça onde foi trazido gente de todas as raças e nações e foi avisado que eu iria falar. Assim que foi avisado que eu falaria sobre a LEI de DEUS, foi saindo a turma, virando as costas, só ficando aquela coroa de trabalhadores que me acompanha. Daí a voz de JEOVAH me disse: “Só resta o Dilúvio, o expurgo.”

26-10-1979

Faz 24 horas que eu tive um encontro com JEOVAH e eu disse: “Já fiz tudo, falei tudo e agora o que eu faço?” JEOVAH, naquele esplendor, me respondeu: “Continue falando sobre os DEZ MANDAMENTOS, a LEI DE DEUS”.

De 1980 até 1990



Tia Nena, no portão de sua casa, onde morou seu irmão

Jeová falando aos Cristos da Galáxia. No meio deles me focalizou e disse: “Você, filho Elias, que é da terra, deste momento em diante, continente contra continente, filhos contra pais, etc, etc, mas acentuou um ponto: Quando a imoralidade tiver atingido um ponto julgado inconcebível, haverá o grande cataclismo, que produzirá a grande renovação do mundo”. (Itápolis, 7/4/82)

Meu reino é dimensional, vibratório, não é geográfico, geométrico. (Santana 9/1/81)

Não está escrito que Elias voltaria para curar corpos. Eu não vim por causa do que é efêmero, vim por causa do que é eterno. (Santana, 14/8/85)

11-07-1980

Se vier o dobro de gente, eu não venho mais. O meu trabalho não é ser curandeiro. Eu estou fazendo Apóstolos.

10-11-1980

Eu estou vivendo três encarnações em uma.

10-11-1980

Eu não vou sair da carne para ser escravo da Direção Planetária.

22-03-1982

Transforme-os em Apóstolos da Causa Divina. (JEOVAH)

27-08-1982

Se eu sumisse do mundo neste momento, olhando para trás, eu diria: “Está tudo feito, está tudo restaurado”.

Há dois mil anos, EU e JESUS falávamos mais e a Humanidade não se importou. Agora, 27-08-1982, JEOVAH diz: “Escreva, filho. Palavras, o vento leva”.

03-01-1983

Minha influência como Diretor Planetário pega tudo, abrange tudo e atinge tudo da Jurisdição Planetária.

Veio o Gandhi, pensando na Humanidade. Plantaram-me em lugar onde estavam gentes de todas as raças, povos e nações, e a voz de Jeová disse: “Filho Elias, estenda as mãos”. E foram colocadas uvas das mais

finíssimas e deliciosas que podiam existir e a voz me disse: “Ofereça, filho, a essa gente para que provem”. E eu estendi as mãos para todos os lados oferecendo, mas as pessoas paravam, olhavam com desdém e uma ou outra pegava e agradecia, as outras viravam as costas, e a voz disse outra vez: “Vire filho, ao outro lado”. E tinha então animais de toda espécie, gatos, cachorros, galinhas, patos, etc... Eles vieram ao encontro felizes. Comiam, agradeciam e saíam reverentes.



Casa da Tia Nena, para onde mudou em 1981

Nuvens do Céu - símbolo da Mensageiria Divina.

Eu vim complementar tudo e não apenas restaurar.

Eu e Jesus ainda não somos Absolutos no Absoluto. Pertencemos ao Oceano Divino de nunca mais precisarmos de manifestação individualizada.

25-11-1983

Eu e Jesus ainda não somos Unos Totais com o Princípio. Até Jeovah ainda não se reintegrou no Absoluto. Eu e Jesus nos curvamos a ele com todo rigor.

Nasci no dia 5 de junho de 1910, às 5 e meia da manhã. Comecei no marco zero e já percorri 72 km. Tive duas prorrogações. O que estão recebendo agora viria no século XXI, num país de língua espanhola. Vim entregar o Divinismo, porque no século passado deixei o Espiritismo (Santana, 5/5/82)

Assim que desencarnei na França, como Kardec, Jeová me disse: “Arregimente a turma servidora e vá para a Terra do Cruzeiro do Sul. Lá, na Atlântida redescoberta, onde entregou a primeira Bíblia – a Poppol Vuh – entregará a última, o Evangelho Eterno”.

Hoje estou com 73 anos, tudo está feito.

Não aceito parabéns, devolvo-os a cada um. Muitos anos de vida, não prezo, tarefa a ser cumprida, sim. Gostar da vida na carne, não; cumprir a tarefa de trabalho no mundo, sim.

Como Jesus, digo: “Até quando vos suportarei!”

Itápolis, 7/10/85

Não faz um ano que aconteceu o **caso das uvas**.

Sou aquele Anjo do Apocalipse que tem um pé na terra e outro no mar. Fora da carne sou o intermediário. Dirigi-me a Jeová, os dois, na carne e fora da carne. Jeová colocou-me num ponto em que tínhamos a humanidade do planeta à frente:

- “Elias, estenda as mãos!”, disse. E eu estendi. Vieram dele as uvas. Minhas mãos pareciam do tamanho do planeta. Ele me encheu de uvas. Tive de me curvar muito para comer uma uva. Nada melhor do que isso.

- “Agora chama toda a Humanidade para comer das uvas!” E gritei, chamei, clamei: “Venham comer, é de graça!”.

Veio um número mínimo, nem um por mil, retiravam-se genuflexos. E Jeová disse: “Chama!”, e os demais gargalhavam.

E então Jeová concluiu: “Filho Elias, vire para o outro lado”. Ali estavam todos os animais. Eu, então, chamei: “Venham, comam! É de Deus! Eles vieram e quanto mais comiam, mais aumentavam em número. Riam, saíam agradecidos”.

- “Filho Elias, por quem você pede? Tudo quanto ofereço eles desprezam, blasfemam. Por quem você pede? Não tem jeito, só a Vergasta Divina.

Que tinha eu a dizer, a esses espíritos que pedem. Pediram, está pedido, está transmitido. Antes do Dilúvio de Água acontecia a mesma coisa. Fazer o quê, mais?

19/6/96

Eu recebo pedido de muita gente com muita angústia, desespero, com lágrima, com dor. Vêm, e eu tenho que saber que vêm... mas meu corpo tem 87 anos!

Na beira do rio Jacaré aquele espírito foi amarrado na minha aura. Foi o maior feiticeiro conhecido da história da humanidade, como ele se diz.

Fiquei hemiplégico do lado esquerdo. Estava para baixo daquela ponte, uns 150 m, a mais de um metro da água. Se estivesse na beira teria caído no rio e desencarnado afogado, pela paralisia. Fui subindo arrastando até onde estava o Armando (Geraldo Santoro) e, graças a Deus, tinha lá um cabo e um soldado da Florestal que estavam conversando e que correram para me pegar. Queriam me levar para o Hospital de Tabatinga.

O Salomão (Chargorodsky) disse-lhes que não, já que não parecia ser motivo de saúde e, sim, outra coisa: - “Levar para o Hospital para quê? Ele receita para médicos!”

Começaram a rezar e eu disse: “Levem-me para o carro, para irmos para casa!”. Cada um deles me pegou de um lado e, a meu pedido, pensando em Deus.

Para sair do rio e passar pela cerca tinha uns 100 a 150 metros. Numa certa hora aquilo sumiu e eu pedi que me pusessem no chão. Fui andando até o “fusca” do Salomão e pedi ao Armando: - “Não fale nada para elas em casa para não ficarem com medo!”

Lá chegando eu disse: - “Estou com um pouco de sono. Vou deitar, mas primeiro vou ao banheiro”. No caminho aquilo me pegou outra vez e o Armando precisou me segurar, senão eu cairia. Mediram a pressão (que deu 13 por 10) e eu lhes disse: “Não é nada do coração, é espírito, senão não passaria de repente tudo isto!”

A Yolanda disse: “Precisamos fazer uma sessão e vamos fazer o mais depressa possível!”. Eu pedi: - “Vão orando. Se afastarem esta coisa que está aí, eu vou deitar.

Quando eram 6 ou 7 horas desceram a Emília, a Zuleide e mais uma turma. Eu disse: “Se for possível, Deus, que este espírito não incorpore na Emília... Fazer tudo com ele o que possa ser, sem ser pela Emília!”... mas não adiantou.

Ele se torcendo e torcendo a Emília, precisou de 5 pessoas para segurá-la. Um homem em cada perna e braço, outro segurando a cabeça e ele, o espírito, sacudia muito. Depois foi falando e rosnando como bicho, dizendo que queria ir embora.

- “Quero ir!”

- “Não! Se alguém o amarrar à minha aura, é por Deus!”

- “Não mereço nem ouvir de longe, Deus. Eu comando milhares de espíritos. Tenho subcomandantes. Fiz morrer, ficar doente, matar, suicidar, desgraçar... tudo!”.

- “Todavia lembra bem: Você é uma Centelha Divina que algum dia tem que despertar para a coisa divina. Procure dizer assim: Deus, eu me arrependo e peço perdão!”

- “Não vou fazer isso! Não posso fazer isso! Tenho que penar nos infernos, sabe Deus o quanto!”

- “Escute, você é uma Centelha Divina que algum dia vai ter que voltar ao Parâmetro Divino. Comece pedindo perdão!”

Falei com ele por mais de meia hora. Era clérigo e desencarnou desiludido. Ele já não sacudia mais. Serenou. Fiz de tudo para ele pedir perdão e começar a se arrepender. Falei de Deus, no Velho Testamento: “*Por Mim mesmo quero Eu, o Senhor, não que o pecador morra, mas que se arrependa e viva!*” (Isto vale dos dois lados) e falei que é de Deus: “*Bem aventurado o pecador que se diz penitente!*”

Disse ele: - “Não, não! Eu não! Nenhum de vocês sabe o quanto eu fiz comandando os milhares de espíritos, meus subcomandantes. Eles podem ficar com 10 ou 15 metros de altura e com uma mão que pega 5 de uma vez e espreme!”

Eu sei que espíritos que conhecem as coisas podem fazer. Fiz de tudo e ele não quis aceitar nada. Eu disse:

- “Olhe, onde você for parar, seja onde for, pense em Deus e em mim.”

- “Não vou deixar de pensar em Deus nem no senhor, mas deixe-me ir para o meu inferno!”

E foi...

Neste momento eu penso neste espírito. Faz quatro ou cinco anos. Eu estou dizendo a Deus, que se Ele quiser, que faça com que ele venha falar...mas, não.

Quero dizer, como sempre digo: Pai Divino, qualquer um de nós poderia estar na pele do mais repugnante criminoso da história. Estou lembrando deste espírito que foi ver as glórias, as maravilhas, os espíritos brilhantes e, com tudo isto, não atendeu ao meu apelo: “Comece a se arrepender desde já”, ao que ele respondeu: - “Cometi erros demais e obriguei a cometer”.

Milhares de espíritos que ele, por outros, obrigou ao mal, disseram depois, comunicando-se: “E agora? Se ele se livrar, se se soltar, fará o quê, conosco?”. Eu respondi: “Não! Este não voltará mais!” Aqueles que foram obrigados a fazer o mal por imposição dele foram separados e levados para outros lugares, porque eram inocentes em suas consciências. E a ele e a muitos outros abriu-se o Poço do Abismo, fedorento de enxofre, e chafurdaram.

Estas coisas vocês precisam também saber que é assim.

Agora hoje, antes de vocês chegarem, eu estava lá no quarto falando com o Liminha (Luís Clóvis) sobre este boletim que não deve sair mais de circulação. Veio uma coisa que foi me pegando e eu fui sumindo de mim e caindo no chão.

O Liminha me segurou, colocou-me na cama e eu fiquei pensando em Deus, em Deus, em Deus, em Deus, em Deus, em Deus, em Deus... até vir à cozinha para beber cerveja com um pouco de conhaque, que é sedativo, - quando vocês chegaram. Desde a hora que almoçamos, eu, que como pouco, estava com fraqueza.

Estamos sentados aqui em torno da mesa. Não existe o que não irradie. Neste planeta corre tudo da direita para a esquerda. Há planetas em que gira tudo ao contrário, em outros oscila. Por aqui, havendo corpos em seguida, em aro, forma corrente da esquerda para a direita.

Para a distribuição dos folhetos, eu pego estes mocinhos aí da rua e pago para que distribuam.

Muita gente que tem nome no Novo Testamento não fez merda perto destes mocinhos entregando tudo por aí. Vem a Maria Inês, de Indaiatuba, e leva 10 ou 15 kg de livreto e ela, com outras mulheres, distribui. Esta gente está fazendo mil vezes melhor que muitos daqueles do Novo Testamento que, assim que me viram degolado e Jesus daquele jeito, correram tanto e deram tanto com o calcanhar na bunda que fez calo!

O *Ide e pregai!* lá para trás não tinha outra coisa sem ser o percaline e o papiro. Ao André Luís (o Protágoras reencarnado) eu disse: O que você está fazendo, gente que tem Epístola no Novo Testamento não fez a milionésima parte.

(continuação mesmo dia 19/6/96) Se eu tive espírito que me pegou e me deixou hemiplégico, e hoje veio a coisa que quase me fez cair no chão... meu Deus! Se veio até aqui tem que ter o encaminhamento, mas é preciso aguentar o repuxo!

É isto que quando estavam Jesus e outros espremidos em uma casa, Jesus disse (está escrito, só não lê quem não quer): - “Quem tocou em mim?”

Os apóstolos disseram: - “Mas estamos todos espremidos de tanta gente e o senhor pergunta quem o tocou?” e ele respondeu: - “É porque saiu de mim uma Virtude!” Era aquela mulher que tinha um corrimento ininterrupto e que disse: - “Eu recebi esta Graça!”

Então, se há isso materialmente falando, tem que haver disso espiritualmente falando, - tudo tem seus porquês!

Cada um que vem aqui, traz o que traz. Lá na década de 50/60, o Dr. Seabra quando pegava o médium Osvaldo, na Moóca, (o que não gostava de ser médium) dizia: - “Fale para ele, senhor. Existe alguém que ande sozinho, sem nenhum espírito ao lado?” Pois é bíblico isto: “*Pedi ao Pai e Ele vos dará espírito bom por companhia, o Anjo de Guarda*”. Também há outros que encostam na pessoa de acordo com o que ela irradia, pode ser do melhor ao pior.

Vejam o que saiu hoje na TV, de um bando de pessoas que assassinavam para fazer sexo com os defuntos. E agora? Que imundície de espíritos tem esta gente para fazer coisas assim?

Tem muito desastre por aí, provocado, como o de hoje na Rodovia Presidente Dutra, onde desencarnaram dois.

29/10/95

Dado isto, quando vem o Espírito da Verdade, aquela mulher brilhante...

sou eu mesmo. É meu rosto que está lá, porque eu represento, como Delegado de Deus, a Verdade.

Agora, se tivesse que escrever um livro sobre o que se passa entre Deus, eu, Jesus e a Verdade, eu iria me transformar na maior fábrica de fanáticos, de mórbidos, tudo isto. Ninguém pode ter uma ideia do que se passa entre Deus e eu, desde criancinha.

Chorei muito diante de espíritos cristificados encontrados no mundo, em novas encarnações. Chorei diante de tristezas e coisas erradas dos que contrariam a Lei de Deus no seu comportamento. Sessenta anos de encarar gente, com medicina, quiromancia e psicomетria, e escrever tudo o que escrevi, conta como a coisa tem sido comigo, desde criança!

Mas quero dizer aqui, o que de mais triste poderia haver no mundo: Ela, a Verdade, ferida, que acabou de falar agora...

Não faz 6, 7 ou 8 anos... Mais uma vez, Deus colocou-me num lugar muito alto, bem alto, para eu ver o Planeta e a Humanidade, a Humanidade de preferência. Lá estavam raças, povos e nações... todos.

Lá do meio da Humanidade, lá longe, veio vindo uma **mulher vestida de preto**, cabisbaixa, trôpega, a expressão da miséria, de tudo! Quando ela chegou mais perto de mim, embaixo, eu desci da minha altura e postei-me na frente dela. Olhei-a dos pés à cabeça, toda suja, vestes esfarrapadas, cheirando mal. Só tinha uma coisa bonita que era o olhar inteligente...Inteligente!!

A Voz Divina disse, de lá de cima: - “Olhe o que fizeram com a Verdade no Mundo... **Faça alguma coisa por Ela!**”. Voltei para o corpo chorando e disse para mim mesmo: “Mais triste que isso não tem, Pai Divino!”

Oito dias depois, Ele me colocou no mesmo lugar, aconteceu a mesma coisa...Veio vindo, desci na frente Dela e, quando olhei, não tinha mais o semblante lúcido, inteligente... nem isto! Estava **louca...**

E a Voz Divina disse: “Filho, olhe o que fizeram com a Verdade no Mundo! **Faça alguma coisa por Ela!**”

Eu procurei fazer!

28/7/97

Quando há a necessidade de fermentação, Deus produz alguma coisa de vermes, - por exemplo quando morre um burro e fica toda aquela pasta. Aquilo não é centelha, não... o corpo serve e volta para o chão.

Quando é centelha é aquilo daquele que foi fazer sessões espíritas nos morgues, salas de defuntos de hospitais, para conversar com espíritos recém-saídos da carne, para saber das condições de cada um, se podia fazer isto ou aquilo. Já que disseram para ele que certos animais possuíam centelhas, ele pegou ratos, sapos, animais deste nível, e matou-os na hora. Os videntes ficavam de costas, de olhos vendados, não viam nada. Era-lhes perguntado o que viam, eles respondiam: - “Deste bicho que o senhor matou saiu um outro bicho andando... de todos eles.

O Jaime disse-me outro dia durante a pescaria: - “Pai, a cada peixe que o senhor pegava na sua mão eu via o espirítinho do peixe e o senhor dando uma luz para ele”. Eu sempre disse: - “Estamos tirando a vida de quem nunca nos fez mal, mas são muitos para comer e a gente pesca”. Mas já que são centelhas, alguma coisa tenho que dar a eles. Isto é automático, compulsório. Não preciso pensar para fazer isto.

Este negócio de ser infuso no Princípio tem uma significação que vocês não percebem, sei que não percebem. Por isso eu digo a vocês que vivam a Lei, cultivem sadiamente o Mediunismo, instrutivo e consolador, porque isto precipita tudo. É corrida para Deus. Ai vocês vão saber como é... porque é muito diferente.

Procurar uma palavra que defina Deus, ou uma explicação que defina Deus, em palavras não tem. Não tem e eu sei que não tem, sei que não dá. Divindade Absoluta é um quê, é Brilho, é Luz, é Inteligência, é Amor, é tudo que vocês queiram que seja. É por isso que está no Apocalipse daquela pedrinha, aquele brilho... a centelha. Só chega a saber o que aquilo é quem chega a ser aquela pedrinha, e acabou!

Para acabar com a idolatria, eu uso Essência Divina, para falar de Deus. O fulano entende como Essência o quanto puder. É o Extrato de tudo, é a melhor palavra, mas o conceito é bruto ainda. Mas vale para começar a definir o que é indefinível em palavras.

Vocês pensam como pensam, interpretam como interpretam. Eu não vim pedir a vocês tudo o que Deus quer que façam, de jeito nenhum! Olhem, vivam os Mandamentos para com o próximo o quanto possível, cultivem o Sagrado Mediunismo, que é a Luz do Mundo, a Graça Divina que Ele, Deus, diz que é a Graça que tira a orfandade de Meus filhos. São as 5 Verdades (Deus, Sua Justiça, Seus Dons, Sua Lei e Santos Espíritos Mensageiros de Deus), mas vivam a Lei de Deus para com o próximo o quanto possível e cultivem o Sagrado Mediunismo. Se fizerem isso, o mais tudo virá por acréscimo, como está na Bíblia. Baratear mais o Céu, como estou barateando... Se viverem a Lei e cultivarem o Mediunismo, os outros três itens virão por acréscimo.

Dizem que é a Música a Divina Arte, por ser a que mais sensibiliza, em vez da Política, a Divina ciência, por ser a Ciência de Conduzir, a mais responsável.

Se Deus desse a um poste o que deu a mim, o poste faria o que fiz.

Eu e Jesus nunca fomos mais que estafetas de Deus. Ninguém fabrica Verdades para Deus (Itápolis, 11/7/83).

Caridade, esmolas, eu não faço. As palavras esmola e caridade ofendem as pessoas. Se o irmão deu a vida para outro irmão, não fez mais que a solidariedade humana (Itápolis 2/2/84)

(A frente de sua casa sempre foi cheia de pessoas que vieram em busca, de dinheiro, comida, roupa, etc... jamais saíram de mãos abanando. Ele sempre se colocou no lugar deles e os atendeu. - Comentário de Mara)

De Jeová: “Faça o que puder para ajudar, mas não julgue minha Justiça. Lembra-te bem, filho Elias, antes de você saber, sabia Minha Justiça”.

Nunca, na carne, vou dizer “Eu te abençôo!”

Nunca, na carne, vou dizer que sei agradecer a Deus. (Itápolis 29/1/86)

De 1990 até 2000

23/5/96

Deus pediu-me mais alguns segundinhos, mas falo com franqueza: Eu estou com pressa. Quando aniversariarei no ano passado, no dia do meu aniversário eu disse: Pai Divino, eu já entreguei tudo quanto o Senhor mandou. Gostaria de não fazer mais nenhum aniversário sobre a Terra.

Eu ainda confio que farei no dia 5 de junho mais um aniversário. Posso ficar mais, se Deus quiser... mas gostaria de não ficar, porque já terminei, já entreguei tudo quanto Deus prometeu a vocês. (Não prometeu a mim, prometeu a vocês, através de mim).

Passei em Mogi-Guaçu para pescar; uma falange de espíritos, com o protetor da cidade envolveu o carro e disse: "Senhor, agradeço passares na cidade em que me evocam"

17-03-97, à noite.

Eu tenho que me diminuir, em muito, em muitos casos. Se for parar no meio de pretos, eu viro um pretão grandão, luminoso até certo ponto, lá. Se forem índios, eu sou índio. Se forem caboclos, eu sou caboclo. No meu nível não adiantaria nada.

É como a Mãe Maria disse tantas vezes, quando ela vai para lugares mais baixos ou até para perto de espíritos já recolhidos, em lugares bem chão: - "De que adiantaria eu aparecer no máximo que sou? Nada! Eles não veriam nada! Então eu me diminuo e apareço com o meu manto de estrelas, com o acompanhamento das moças e homens e produzo aquele efeito que é preciso." Se ela aparecesse sozinha e brilhando não haveria o que fazer, só pioraria já que eles iam saber que existe aquilo, mas sem saber para quê. O negócio é saber o que é e para quê, para produzir resultados. Eu tenho que fazer isto para poder servir mais.

17/3/97)

Quando eu disse que eu preciso ter cuidado com o que vou dizer ao abrir a boca... isto repercutiu tanto do outro lado que João Evangelista e Jesus disseram: - "E nós, então?"

É fácil simplesmente dizer: O peixe morre pela boca e o ser humano pela língua. O que pode uma língua dizer? Que pensamento, melhor ou pior, uma língua pode traduzir? Cordas vocais, brônquios, o que é que uma língua pode dizer?

Aqui na carne há Céu para muita gente, há Purgatório para muita gente e há o Inferno para muitos!

Isto aqui é hospício, é sanatório, é universidade, é ginásio, jardim de infância... é tudo, mas que é de expiações, é.

Eu, aqui com meus botões, entre eu e Deus, entre Ele e eu, eu perguntei: - "O Senhor quis que saísse tudo deste planetinha de expiações..." e Ele disse: - "Por que aqui, filho, você fez tudo. Você é a Águia brilhante que voa pelo Céu, é a Flor de Lótus, é o Espírito da Verdade... e Eu quis que saísse daqui!"

Não se esqueçam de que o Evangelho Eterno está sendo traduzido nas galáxias para o idioma deles, em mundos que tem, como aqui, tantos idiomas... Tudo está sendo traduzido porque como Ele já me disse: - "Mundos que estão, trilharão até voltar a Mim aprendendo isto, o Divinismo. Mundos que não existem virão a existir e irão começar com isto, o Divinismo."

Deus quis que saísse deste planetinha e saiu.

(O trabalho que o Pai Divino implantou em Itápolis, por Yolanda)

"O Pai Divino implantou em Itápolis um trabalho de atendimento a desencarnados precisados. Realizava-o durante a caminhada da tarde, com todos os que se achavam presentes, na frente do nosso cemitério, que serve de pólo congregando cemitérios e mais cemitérios do planeta afora.

Uns três anos antes de desencarnar pediu-nos que continuássemos esse trabalho, mas com todo cuidado, levando apenas pessoas conscientes. E o fazemos todas as quartas-feiras, às dezessete horas e trinta minutos, indo ao cemitério e fazendo uma ligação com o Pai Divino através de uma oração. É feita a descrição do ambiente pelos médiuns, após isso vamos para o centro de reuniões fazer a entrega do arrebanhamento feito."

5/6/96 (seu aniversário, numa comunicação de Eliezer)

Mas eu volto ao caso do senhor: Quando a sua voz invade o Universo, outros cristos param até seus trabalhos e vêm correndo para participar!

Tivemos há poucos dias um belíssimo encontro e fomos avisados de que por pouco o senhor não saiu da carne (*). Todo o Infinito foi abalado! Todo o Infinito foi abalado! Tudo foi preparado para a horinha certa, mas, para surpresa nossa, quando cada um fazia a sua parte, ouvimos Deus dizendo: - “Não! Não quero ainda! Quero que **esperem mais um pouco!** Ainda há o que fazer, mais um pouquinho!”

Todas as ferramentas, todos os preparativos foram recolhidos de nossas mãos de forma que a gente nem percebeu. Quando olhamos, à nossa volta e nas nossas mãos não havia mais nada! Estávamos nós, os espíritos, olhando uns para os outros, e perguntando: - “Onde estão nossas ferramentas?”

Só existia aquele Brilho Divino... O Semblante do Sagrado Princípio com o senhor nos braços d’Ele, que fazia todo carinho possível!

Ele passou a Mão pelo Universo e disse: - “Cada um que se ocupe de seu trabalho, porque Eu não quero que a Criança saia da carne ainda.”

Demos um tempo, porque todos nós ficamos chocados. Toda aquela Manifestação teve que se recolher ao próprio Deus para que nós, os próprios espíritos, ocupássemos o nosso mundo, a nossa cabeça, o nosso modo de ser. Aí, voltamos à pesquisa outra vez. Descemos à carne, aqui onde o senhor está.

O perfume tomava conta de tudo. Esta roseira que se abriu de uma maneira muito grandiosa (procuramos ver quem era, já que não era flor material) era sua Mãe, que nós também chamamos de Mãe Maria, que veio ver tudo o que estava acontecendo à sua volta.

O senhor, olhando para ela, disse: - “Mãe, ainda estou aqui!” Espalmou as mãos e delas saiu um jato belíssimo de luz em direção a ela. Ela mesma se ressentiu e disse: - “Eu volto, porque não suporto tudo isto!”

O senhor se diminuiu um pouco e os dois se abraçaram profundamente. Nós nos lavamos em choro ao vermos tamanha manifestação...

Agora, queridos irmãos encarnados, que bem seria que não houvesse fracasso de ninguém, para que um dia, vocês saindo da carne, fossem mesmo, desde o início, Parte e Relação deste Gozo Celeste que o Pai Divino nos oferece.

Dentro de nossas pesquisas, que maravilhas temos encontrado em trabalhos por aí... e também quanta pouca vergonha encontramos em trabalhos onde nem há condição de entrarmos. Temos que ficar no terreno observando o trabalho de cada um, porque lá dentro o que domina é uma fumaça negra e fedorenta, dirigentes e assistentes envolvidos por pormenores que não dão galardão a ninguém!

Graças a Deus, Pai Divino. Graças a Deus, ao senhor Elias, graças a Deus a Jesus, eu estou falando isto e dando o meu nome!

(*) Na noite do dia 1 para o dia 2 de junho.

13/5/97

Em sessões de quarta-feira, que atingem níveis daquele jeito, eu disse que estando na minha “casca”, tenho que tomar cuidado com minha boca e cuidar daquilo que falo, e nas ações o que faço, porque o ser humano por ser relativo, pode a qualquer hora descambar. Jesus se comunicou dizendo: - “Se ele está dizendo isso, e nós?”

Um dia a mais na romagem carnal é um dia a mais, é mais uma fração dos Ciclos Evolutivos... o que se aproveitou neste dia, é discutível a que nível: para o quê se levantou? Não conheci vida sem espinhos ou agruras. Não conheço nem vai ter, porque este planeta é de expiações e ainda será de redenção depois do Dilúvio (mas por três vezes o espírito será advertido por faltas, depois será expulso para aqueles planetinhas que estão a milhões de anos ainda para receberem seu Moisés ou seu Viasa Veda).

5/6/96

Só arremato dizendo isto a vocês: Abram os olhos com esta simples Verdade... Quando eu entreguei o Código Búdico de Oito Mandamentos e os Dez, Deus disse três verdadezinhas d’Ele a Seus filhos: “Filho, Minha Religião aos Meus filhos é que vivam os Meus Mandamentos, pratiquem o Bem e o Bom entre irmãos e cultivem o Sagrado Mediunismo instrutivo e consolador, -que é a graça suprema a Meus filhos, a Graça da Revelação, perene, instrutiva, consoladora.

Padres que estão aí, abram os olhos a estas Verdades. Vocês têm pertencido ao quadro daqueles que chamam os Dons de Deus e os Anjos, Espíritos Mensageiros de Deus, de diabólicos e satânicos. Eu não acho, filhos de Deus padrecos, que vocês sejam burros, não acho. É que vocês não sabem usar a Sabedoria que já comportam, porque se qualquer espírito chega a saber que desviando dos Mandamentos de Deus e da prática do

Sagrado Mediunismo tem que ser punido, queira ou não queira, goste ou não goste, então já que sabem que não devem transgredir a Lei e tripudiar sobre os Dons, as Graças Mediúnicas, arrependam-se e voltem ao Parâmetro Divino!

Eu só estou na frente dos encarnados e desencarnados, como vocês, padrecos, porque Deus não me mandou ficar, como Delegado d'Ele, para eu ficar mais, Ele apenas me disse:

“Eu não deixei de enviá-lo para que seguissem as Minhas Determinações, o Código e o Batismo dos Dons, mas como eles não são perfeitos, erram. Agora deverá haver o Dilúvio e a Expulsão de Cabritos, então Eu gostaria de, se você ficasse comandando tudo, bater em corações de espíritos desencarnados não muito errados, dizendo: ‘Se quiserem se arrepender dos erros e pedir perdão a quem ofenderam, podem ser recolhidos e entrar para o Parâmetro Divino e fazer parte do terço que vai sobrar do Dilúvio!’”

Então eu disse: - “O senhor manda!”

- “Não, filho. Agora manda você. Eu o constituí Meu Delegado e não desautorizo Meus Delegados. Seria um escândalo! É você quem manda... Quer ficar mais um pouco?”

Respondi isto: - “Sempre digo a todo mundo que poderia estar no meio dos mais errados filhos Seus e, um dia, nem que fosse pela dor (Deus conta com muitos argumentos, mas quando chega a hora da dor, qualquer um se lembra de Deus... até os ateus dizem: “Pelo amor de Deus, tirem minha dor de barriga!”) eu gostaria de uma oportunidade para me recuperar!”

- “Então você fica?”

- “Fico!”

Eu e Ele já choramos juntos por muita coisa, está bem? Choramos mesmo, porque é triste ver muita coisa que filhos de Deus cometem e que poderiam muito bem não cometer, descendo às profundezas, degradando o perispírito, virando bicho ou pedra, mergulhando naqueles mares de vermes, queimando em fogo ou gelando num gelo que não acaba mais, -o s recursos de Deus para punir não têm fim!

Quando eu disse que gostaria de uma oportunidade se estivesse errando, houve riso... e é por isso que eu estou aqui!

9/6/96

Pai, eu deveria ter saído há 6 meses. Não saí porque o Senhor me pediu para ficar e, sob a minha Autoridade Galáctica, o Senhor Se propôs a um grande serviço às vésperas do maior cataclismo que vai vir, o Dilúvio e a Expulsão de Cabritos, arrebanhar, através das Legiões Trabalhadoras, aqueles Seus filhos não tanto pecadores, algozes de filhos Seus, para que eles, sondados, digam-se arrependidos e peçam perdão a seus irmãos a quem ofenderam ou fizeram mal e, com esta coisa de recolhê-los, o número constituinte do terço que sobrar seja o maior possível.

Se alguém me dissesse: - “Algum dia Deus vai te pedir alguma coisa”, eu diria: Não! Ele manda!... mas não mandou, **pediu**, para não desmoralizar a minha Autoridade de Delegado!

Ele e eu já choramos muitas vezes, vocês não sabem. Enfrentando a humanidade deste planetinha e outras humanidades de outros planetas, quanta coisa errada, quanta coisa feia, quanto crime e quanta imoralidade! Crimes e imoralidade... é de chorar! Ele, porque é Pai, vendo Seus filhos com isto, e, de minha parte, vendo minha carne, meu sangue, meus filhos, meus pais, meus irmãos errando e chafurdando (neste planeta e em outros) nos abismos tenebrosos e marcando encarnações de aleijumes, doenças... Ele chora por um motivo e eu choro pelos meus motivos.

30/6/96

Outro dia eu brinquei com Deus. Quando fui agradecer a Ele alguma coisa do meu grau de infusão n'Ele, Ele disse: - “Filho, não Me agradeça. Você não escreve para todos que Eu ofereço Leis, Elementos e Meios para Meus filhos desabrocharem-Me neles o Deus Interno? Então não Me agradeça! Isto é seu por conquista sua, pelo seu procedimento, pelas suas obras e tudo mais.”

Eu disse: Mas pela Delegação de ser Delegado Seu até em mais galáxias, isto aí eu acho que devo ao Senhor alguma coisa...

Ele respondeu: - “Também não, filho, porque se você não merecesse isso, Eu não daria. Não dou nada a ninguém a não ser aquilo que Meus filhos conquistem pelo próprio esforço!”

Eu disse: - Muito bem, Pai Divino, agora acho que vou pegar o Senhor. O Senhor não vai me proibir, não pode me proibir de eu agradecer-lhe por eu existir e, por este fato, eu tenho o direito de agradecer... por eu existir porque o Senhor existe e do Senhor eu saí!

Ele disse: - “Filho, você é bem inteligente...”

30/6/96

Quarta-feira passada pensamos no Chico, pedimos por sua saúde. O Pai Divino disse: - “Filho, ele ainda não queima tudo o que fez, ainda tem uma coisinha para descontar.” Então eu disse: “Pai Divino, vê se no seio da Sua Absoluta Justiça há um lugarzinho para a Misericórdia funcionar...” e chorei.

Ele disse: - “Não, filho, não. Para o santo darei de santo, para o devasso darei de devasso... reto, reto, divinamente reto. Não pode ser, filho, **Minha Justiça é igual para todos!**”

Ele vai sair da carne, reencarnar outra vez, funcionar muito bonito em Doutrina e sair limpo de tudo... por enquanto, não.

Neste momento a gente pensa: **Se nós não pudéssemos confiar na Retidão da Justiça Divina... em que Justiça poderíamos confiar?** Esperar de quem, Justiça Absoluta, sem ser de Deus? De quem?

Estou contando isto do Chico para vocês verem como é que a Justiça Divina corta: reto e profundo, sem olhar para a esquerda nem para direita!

Minha gente, ouçam-me, por favor, na carne e fora da carne: Procurem não transgredir a Lei de Deus. Façam o possível para serem fiéis a Deus, através de Seus Mandamentos. Eu pedi que fossem lidos os Dez Mandamentos e os textos sobre os Dons. Os Dons estão mercadejados por muitas pessoas fazendo meio de vida, e outros usando para fazerem vinganças e despachos. A Mãe D., que é vidente e médium, por exemplo, e que tem acertado bem em muita coisa, assiste com hora marcada com antecedência de 2 meses e cobrando dinheiro das pessoas...

Está escrito e foi Deus que mandou escrever (é do Velho Testamento, não é do Novo, nem do Espiritismo, nem do Divinismo) aos dotados de Dons: “*Dai de graça aquilo que de graça de Deus rebestes!*”

Sagrado Princípio, em comunicação: “É Infusão em Mim!”

Justamente o tema de hoje é Deus, o Sagrado Princípio, este Princípio que através de Seus dois estafetas, primeiro Moisés (ou Elias) e em seguida Jesus, que sempre trouxeram à lume os Meus Conselhos, o Meu Modo de Ser, o Meu Carinho, a Minha Justiça, a Minha Inteligência!

Eu enviei Elias ao mundo justamente para rasgar todos os véus com que Meus filhos, por interesses próprios, quiseram cobrir e cobriram até um certo ponto... Mas é chegada a hora !

Eu quero que isto fique bem gravado, para nunca mais desaparecer diante destas humanidades que aqui estão e das que virão.

Por que Eu nunca falei com os Meus filhos?

Por que Meus filhos nunca Me viram?

Por que mandei Moisés ir à sarça ardente, no Monte Sinai, para trazer para vocês o Caminho, a Verdade e a Vida, que são os Dez Mandamentos? Fora disto não há vida, há tripudiação!

Então, na realidade, Eu falei com Moisés. Moisés Me viu! Em seguida Jesus, guiado por ele e pelas Legiões Mensageiras, em seguida os Patriarcas, guiados pelas Legiões... atrás ou na frente de Moisés, dentro dele estava Eu, sacudindo-o para que ele trouxesse Joel, 2, 28. Agora Joel 2, 28 está no ponto em que está... mas já havia lá para trás!

(*Mestre Osvaldo Polidoro*) Sempre houve! Deus nunca falhou!

(*Sagrado Princípio*) No Rancho de Profetas, quando ele batizava, ou entregava os Dons através daqueles que já tinham Me desabrochado um pouco mais, ele entregava os Dons e outros começaram profetizar fora do Rancho dos Profetas.

Agora, nesta hora, Meus filhos estão Me vendo!

Eu estou Me comunicando através de outros Meus filhos para que Joel 2, 28 não fique preso numa página de papel. **Tudo isto sou Eu**, o Princípio de Tudo e de Todos!

Eis aí o motivo pelo qual ele, Elias, permanece no mundo...

Há poucos dias (*), como ele pediu: - “Pai Divino, não me tire agora, pois ainda quero falar com alguém meu, meus irmãos com quem mais vivi neste mundo, neste planeta, nesta encarnação!”, ele permanece aí, para também que este Véu de hoje seja rasgado!

Quando falarem para vocês que Eu não estou falando através de outros, quando falarem para vocês que os videntes não Me veem, **saíam fora desta gente**, porque não são Estafetas da Verdade! Está certo que não Me verão na Totalidade, porque não dá, não tenho forma... ele, Elias, também não tem mais forma! Estão vendo ainda este pouquinho de carne aí. Olhem para ele, olhem para Mim e procurem se existe esta pessoa ainda diante de vocês!

É para isso que Eu o mandei ao mundo: para rasgar tudo, de alto a baixo!

Eis aí os Anjos, Espíritos Mensageiros, subindo e descendo, não somente sobre a cabeça dele, não somente sobre a cabeça de Jesus, não somente a cabeça de Maria e de outros... mas sobre a cabeça de todo aquele que vive dentro dos Dez Mandamentos, que quer ou está tirando proveito da presença dele no mundo e quer ter Moral, quer ter Gabarito Espiritual para entrar em Mim o quanto antes!

Eis aí um Véu que Eu quero que fique totalmente rasgado no mundo!

Ainda tem mais!

Ontem, em reuniões (**), eu gostei muito, filho Elias, Eu gostei muito de um véu rasgado por Jesus: De 1940 para cá, quando Elias pôde, aos pouquinhos, ir entregando os Meus recados ao mundo, vieram saindo também as orações. Entre elas está a Oração a Jesus Cristo, mas que se reporta, apelando, ao Cristo Divino Modelo, ou Modelo Exemplar ou mesmo Diretor Planetário. Isto foi um apelo feito por Elias devido o que representa Jesus na Sua Divina Modelagem, não querendo dizer que Jesus sempre foi mais que ele... e nem é mais que ele! Mas existe o respeito e ontem ele pingou os ii:

“Tive este período de Cristo Diretor Planetário, (como diz a Oração pelo respeito que Elias quis), mas não sou mais o Cristo Planetário. Entreguei a Direção Planetária para Elias, Elias passou pouco tempo nesta Direção e passou para as mãos de João Evangelista” diz Jesus. “Nós temos uma tarefa Divina a cumprir então a transmissão de cargo foi feita!”

Vocês não sabiam os porquês disto, agora é hora de vir tudo às claras, para vocês saberem.

Jesus não é mais o vosso Diretor Planetário. Cristo Divino Modelo, sim!

Elias não é mais o vosso Diretor Planetário. Cristo Divino Modelo, sim, sim, sim e SIM! É Meu Máximo Delegado perante todos vocês, de alto a baixo! Ele, sim, é o Meu Máximo Estafeta! É Eu, representado em homem! É Eu, falando como homem! É Eu manifestado em um homem!

Então, Diretor Planetário agora é João Evangelista! Quando apelarem para esta oração, saibam, respeitem, mas o Diretor Planetário é quem é!

Elias, no seu grau de infusão em Mim, nem ele sabe da reserva que tenho para ele quando daqui sair! Nem ele sabe, porque Eu quero guardar um determinado segredo, um segredo que Eu quero guardar, apesar do grau de infusão! Eu quero, Eu sou Pai e tenho direito de guardar este segredo para Meu filho.

Então, filho Elias, espere, espere... espere e verá o que vai ganhar!

Na realidade, vamos abrir o jogo: É infusão em Mim!

Não vamos deixar coisinhas para trás, não, senão os Véus não ficam rasgados. É infusão em Mim!!

Depois, queridos filhos, existe uma Delegação pronta para agir em cima de tudo isto.

Como foi Gabriel o Anjo das Anunciações, ele continuará sendo o Anunciador de Elias! É Estafeta direto! Ele não tem compromisso com Jesus ou com João Evangelista, com ninguém! Diretamente, não! Se Elias quiser, se Eu quiser, ele passa o recado, do contrário, não! É Estafeta Direto! Se um dia ele, Elias, não quiser falar e quiser enviar Gabriel para o vosso meio para falar, ele vai falar e dirá a mando de quem! Ele dirá: “Sou eu, Gabriel, a mando de nosso Cristo, do nosso Pai Divino...” Cristo, não, porque isto nele, Elias, também já cessou! Só faltava Eu, o Princípio, ser um Cristo!! Que Deus, que Princípio seria Eu?

Então fica esta Delegação deste jeito, porque depois que ele sair vai se comunicar, é claro!, mas ele é que sabe quando, onde e o que conversará, porque para isto está a Delegação, de alto a baixo! Como você disse, filho Elias, e vai permanecer: Você, filho Jesus, terá ainda um trabalho perante esta gente. Será outro por Mim enviado para pegar o canudo na hora certa, para falar coisa certa.

Depois que for falado, façam o que quiserem, mas tenham a certeza de que vão responder pelo bem feito, ou pelo mal feito! Esta é uma hora nunca havida na História da Humanidade, nunca mais haverá coisa diferente! É seguimento de tudo o que está posto no lugar!

Filhos, estão aí os Quatro Itens falando tudo, de alto a baixo! Está aí o Evangelho Eterno esclarecendo tudo!

Quando se reportarem com orações, respeitem-nas, mas tenham a certeza de que não é Elias nem Jesus o Cristo Planetário de ninguém!

Apelem para eles, é claro, mas espero que vossa apelação se enquadre perfeitamente dentro dos Dez Mandamentos, e tenham cabeças sadias para que possamos nos manifestar em vocês, aparecer melhor, como queremos, porque vocês são juízes em causa própria! Nós podemos arrebentar vocês? Podemos, mas vale a pena vocês se esforçarem para que as nossas manifestações diretas saiam claras, saiam perfeitinhas como nós somos perfeitos!

Então, vocês, Cristos de Galáxias, vocês ouviram a Minha Conversa! Mais isto que vocês não sabiam está totalmente esclarecido, de alto a baixo!

Digo, filho: Para você, Cristo, esta palavra não lhe cabe mais! Eu queria guardar segredo, não vou guardar... É Perfeição Direta Comigo!

(*Osvaldo Polidoro*) Eis aí, minha gente. Por um analfabeto Ele falou. Vocês agora são juízes?

Consultem a consciência, agora. Tudo isto, a tese toda, por um praticamente analfabeto. Vocês engolem ... nem sapo mais é, é dinossauro, mamute... (...) Agora vocês arrumem-se com vossos juízes. Se quiserem aceitar, aceitem... se não, vão plantar favas. (...) Jesus será portador de um testemunho extraordinário no Porvir, mas daquele tamanho... depois do Dilúvio. Serão luzes e glórias daquele jeito!

(*) Foi na manhã do dia 16. O Mestre comentou que o Sagrado Princípio sugou-o de tal forma que sentiu que desencarnaria, e pediu para ficar.

(**) na casa dos irmãos divinistas Antônio e Eunice de Biasi.

21/8/97

Resumindo eu deixo uma sentença que não precisa de emendas, e que é de Deus: Ninguém desabrocha o Deus Interno por segundos ou terceiros, nem queima carma por segundos ou terceiros. Cada um, por si mesmo, responderá... porque é obrigado a ser juiz em causa própria. Até consciência disto, evoluindo bem.

Eu desenhei em papel aquele triângulo, com Deus no centro, Inteligência no vértice superior, à direita Justiça e à esquerda Amor. Depois desenhei a escalada do espírito: a origem, evolui até receber a Lei de Deus, a santificação. Depois de **santo**, ele evolui mais e entra na escala **crística**. Quando chega a cristo de 100% avança a chegar na faixa dos **deificantes**, aqueles que estão se encaminhando à deificação. Avançando, lá em cima está “DEIFICADO”.

17/4/96

Este boletim de hoje é sobre os dirigentes, onde há muita conversa. Devemos ensinar a Verdade para que vivam a Verdade, e também entregar as orações peditórias. Que se dê conhecimento de causa, de responsabilidade, o Pentagrama Divino, a Lei de Deus, os textos sobre os Dons e oração, - e a Sabedoria que todo mundo já sabe de comunicação de espíritos, que está em Mateus, 22, 30, quando Jesus disse muito bem: Os Anjos não se casam nem se dão em casamento.

Lá em Santana fui muitas vezes àquele quartinho e lá, no meio daquilo, vi muita gente nova chegar e ouvir tanta conversinha burra, chata, chula, medíocre, ignorante... que o fulano novo fica mais ignorante ainda, porque no meio de conversinha boba qualquer um fica bobo.

Ontem eu falei severamente: É deixar de tanta conversa em sessão! A sua obrigação é pôr conhecimento de causa, Doutrina: Deus, Sua Justiça, Seus Dons, Seus Mandamentos e Santos Espíritos Mensageiros. Apresentem a Lei de Deus, os textos sobre os Dons e diga sobre a Comunicabilidade. Para ter o Evangelho Eterno no mundo eu estou aqui, sou Anjo, Anjo reencarnado.

É resumir este negócio: Falar muito menos e pôr o que ler nas mãos. Tem muita sessão feita por aí em que há conversa demais e às vezes se esquecem de distribuir boletim para o fulano ler. Para que, então, Deus me mandou à Terra? Para que raios eu vim aqui?

Quem está vindo **sem** conhecimento de causa, que leve o que ler para que na volta à sessão venha **com** conhecimento de causa, e não com a cabeça cheia de palavrórios chulos, como está por aí. Eu estou falando com franqueza. Minha obrigação em Doutrina é ser exigente. Eu vim com uma ordem: - “Corte reto e profundo! Não olhe nem para a esquerda, nem para a direita!”

No tempo do Nabucodonosor, Ele, Deus, disse a mim, Moisés espírito: - “Vá se valer do Santo Mediunismo da Escola dos Profetas, videntes ou médiuns que você deixou. Funde uma organização de fariseus (políticos administradores), dê um nome ao profetismo deixado (dei Ordem dos Essênios) e faça uma sociedade secreta, perigosa, de vida ou morte, que tenha um nome: Construtor, Pedreiro (Maçon) para solapar o poder do tacão estrangeiro na Pátria. Mais tarde a maçonaria fez de mim o seu Patrono.

Digo a vocês que dirigem sessões:

- 1- Leiam os Dez Mandamentos, e comentem.
- 2- Leiam os textos sobre os Dons, e comentem.
- 3- Falem dos Anjos encarnados e desencarnados, e comentem.
- 4- Leiam as orações, e comentem.
- 5- Leiam as poesias, e comentem.

Mas coloquem, de preferência, aquilo que a pessoa vindo em estado de ignorância, na segunda vez já venha conhecendo, a Chave: o Pentagrama Divino, as Cinco Verdades, os Dez Mandamentos, os textos sobre os Dons, o trabalho dos Anjos, as orações peditórias, e acabou-se! O resto é **muito** resto, muito resto!

Até Deus, se dissesse a mim: - “Filho Elias, não fale em Mim, não fale na Minha Justiça, não fale nos Meus Dons, não fale nos Dez Mandamentos, não fale dos Santos Anjos, Espíritos Mensageiros, -não fale nada disto, Meu filho”, eu seria capaz de desobedecer a Deus e dizer: Não!!

Se Ele me mandou vir para isto, façam o favor, não tripudiem a Verdade em benefício dos palavrórios ociosos, chulos, bobos.

Hoje, às 9,30 h, já estava pronto este boletim. Levem-no e coloquem na mão da Lúcia, em Santana, mas quero que ponham na mão dela, só. Quem recebe as pessoas que chegam lá no quartinho é ela, qualquer dia será

outra. Mas de qualquer forma, Deus mandou eu encher o mundo de escritos. “A quem precisar de socorro divino, entreguem ensinamentos divinos e orações que liguem a Deus, à Sua Justiça” é o título.

04-05-96, Itápolis

Quando a gente foi a passeio, a Corte foi conosco. No caminho agregaram. Lá em Tabatinga houve um arrebanhamento. Na volta, na porta do Cemitério e na volta que demos para chegar aqui, houve tudo isto.

Então, este Serviço de Arrebanhamento é um verdadeiro serviço de Anjos Guardiães, por parte dos espíritos trabalhadores socorristas. É socorrismo. É aquilo que Deus mandou quando Jesus disse no madeiro: - “Pai, Pai, por que me abandonaste?”, naquela dor toda. Deus disse: - “Filho, ninguém encarna por ninguém, nem desencarna por ninguém. Vá lá e acuda seu primo!”

Não foi dito para confortá-lo. Quem o confortaria naquele martírio, encravado naquele lenho, enchendo o chão de sangue?

Nem confortá-lo, nem ampará-lo! Para resolver o problema Ele disse: - “Tire-o do corpo!”, só. Não fez outra coisa.

Então, vejam... não fui Anjo de Guarda?

Este serviço que a Mãe Maria faz, todos os trabalhadores da Maria que abordam os que venceram o tempo de paga (quem pagou pela dívida não deve mais!) e quem vai tirá-los de lá é Anjo de Guarda! Todos os trabalhadores da Mãe Maria são Anjos de Guarda!

Por isso hoje e agora, Pai Divino, faremos uma coisa: Acho que, Pai Divino, só tem um Anjo de Guarda, que é o Senhor mesmo, - porque é Aquele que, com Justiça, manda para o pranto e ranger de dentes, na carne ou fora da carne, e, depois de tudo pago, o Senhor é o Anjo de Guarda Tutelar, porque é aquele que diz: - “Agora que você se limpou, faça o que deve fazer!”

Hoje leremos a prece ao Anjo Guardião, homenagem a todos aqueles Anjos Guardiães. Por exemplo, a Zuleide e a Yolanda, pelo que fazem na “Patrulha Mirim”, ensinando e tutelando crianças, não são Anjos Guardiães? Quem faz este serviço para o espírito de abrir as portas do Conhecimento, do melhor emprego da vida, das ações, dos valores... quer mais Anjo de Guarda que isto?

As mães e os Bombeiros... Eu digo sempre, se as mães não forem Anjos de Guarda, quem é?

Quando se está morrendo de sede e de fome, alguém que dê água e pão seco não é Anjo de Guarda?

Se alguém estiver correndo pelado em algum lugar, se aparecer alguém que lhe dê roupa, - este não é Anjo de Guarda?

Vamos dizer assim: Como é que faremos para somar toda e qualquer ação feita de um irmão para outro que venha a constituir alguma coisa de Anjo de Guarda, no máximo ou no mínimo que seja?

Então, Pai Divino, hoje nós vamos homenagear os Seus filhos Anjos de Guarda em qualquer nível, em qualquer situação, em qualquer grau, em qualquer circunstância, para qualquer efeito. É difícil a gente imaginar até onde vai isto de assistir alguém!

Todas as orações têm seus valores. A Prece ao Anjo Guardião é inconfundível, singularíssima! Leia a oração, mas lembrem-se: **Quem não fiscaliza bem a si próprio, vai ser bom fiscalizador ou protetor de outro?**

Da parte de Deus, quantas vezes Ele disse entre nós: “Um a mais que venha a ser recolhido já é muito importante!” Só Deus pode dizer isto!

Num infinito de tantos filhos esparramados por estas Humanidades Cósmicas (só neste planetinha há mais de 72 bilhões de espíritos), dizer: “um a mais que se arrependa e que venha, é bom!”, olhem, precisa ser a Consciência do Universo para dizer que tão pouquinho é tanto!

(cont 19/6/96)

Vocês sabem muito pouco. Tagarelar, eu tenho certeza de que sabem. Deus queira que usem certo o poder de tagarelar, porque o Dom da Fala não é para quem quer!

Quem de vocês sabe onde eu e Jesus estivemos pensando como vocês estão pensando neste planetinha? A categoria dele é de Expição, com Eva antropófaga, gente matando para praticar sexo com defunto...

De quando venho, muito mais velho que Jesus?

De quando vem Jesus também, ele que só teve 5 vidas neste planeta, aprendendo tudo comigo, Hermes Trismegistos (porque como é que ele iria governar o povo sem saber nada?)

Domingo passado (16-06-96) eu estava tão cansado que disse àquela gente: “Eu teria pedido a vocês que não viessem!”, mas atingiu (na oração em conjunto) um nível de santidade e aproximação de cristos e mais Cristos deste Infinito afora, de galáxias, que duvido que algum dia, em alguma sessão tenha havido tanta glória, tanto esplendor divino, tanta coisa como neste domingo à noite!

Hoje não está daquele jeito, nem precisa estar. Aquilo foi uma festa no Mundo Espiritual, para o que foi. Graças a Deus aconteceu, e duvido que alguém tenha entendido bem porque aconteceu. Não falei a ninguém, nem vou falar... mas valeu! Valeu, Pai Divino, valeu!!

O Senhor mandou tudo, tudo foi sendo feito. O que foi feito aqui sobrou para infindas galáxias e humanidades, porque Ele quis que saísse daqui o Evangelho Eterno.

Não importa para que fim que se faça a oração, sempre há este divino recolhimento de espíritos, filhos de Deus que erraram e que precisam ser, no tempo certo, recolhidos e encaminhados.

Esta Pirâmide que vocês veem em vidência é toda cheia de níveis. É a Escala Evolutiva dos espíritos. A Escada de Jacó tinha 72 degraus, 72 itens doutrinários da Escola Profética Hebraica que eu comecei fundar quando fundei a Ordem dos Upanichades. Pode ter mais de 72 degraus, é claro que tem, e nunca alguém subirá isto até lá em cima, onde estou esperando, onde represento Deus, passando por cima da Lei.

Se não houver a Punição e a Separação nunca haverá aquela Divina Civilização que Deus promete em Isaías, capítulo 11. O clericalismo foi massacrando os Pentecostes. Depois, ninguém mais vai assassinar o Evangelho Eterno e o que ele é! A Bíblia do Infinito e da Eternidade... não há, em humanidade alguma, uma Bíblia que não seja o Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas.

Foi mandado entregar aqui, e está entregue! E Ele disse coisas que não vou dizer, porque nestas infindas galáxias e humanidades, encarnadas e desencarnadas, também por lá clericalismos imundos venderam suas falsidades doutrinárias. Disse Ele: - “Filho, você vai comandar tudo porque nunca entreguei igual ao que vim entregar por você! É por isso que de Minha Luz saiu o Evangelho Eterno que se transformou num grão de trigo. Eu o mandei enterrá-lo neste chão fofo deste planetinha. Este grão germinou e virou pé de trigo (que você disse que já conhecia) e que varou o Infinito. E o Porvir virá, e o que ele virá a ser, o que nunca existiu antes, em infindas galáxias e humanidades.”

Ele quis que saísse deste humilde planetinha cheio de carunchos, com uma humanidade constituída de evitas primitivos e adamitas condenados...

Ele disse: - “Eu quis assim, filho. Tudo tem que começar bem de baixo, do tijuco, do lodo. Então, vali-Me de você, filho, você que é a Minha Flor do Lótus, que se levanta do lodo.”

Está tudo feito, e eu tenho certeza de que bem feito. Depois que eu sair do mundo vai haver um escrito... que só sairá depois que eu sair.

2/11/96

Para mim Deus é Inteligência Absoluta e Amor Absoluto, o resto é pormenor em Deus.

Fui perguntado: Por que, Deus sendo esta Inteligência Absoluta e este Amor Absoluto há tudo isto por aí com tanta tortura, tanto sofrimento, tanta coisa certa, tanta coisa errada, tanta gente passando erros, privações e desgraças? (não é só neste planetinha em que vocês estão agora, que acontece isto. Vem da Eternidade e do Infinito) Eu só tive esta explicação: Ele, Deus, sendo Inteligência e Amor absolutos, imola-Se a Si mesmo e Se manifesta como Criação em Galáxias e humanidades em todas as implicações, mais felizes e menos felizes. Se Ele não Se imolar e manifestar-Se como galáxias, sofrendo e sofrendo, nada existiria no Espaço e no Tempo, seria tudo o Vazio.

Ele, Deus, Imola-Se. Ele é em nós, nós mesmos que temos que enfrentar tudo, circunstâncias as mais divinas e as mais horrorosas, tenebrosas e tristes. É Deus feito Relativo, para que o Espaço e o Tempo estejam ocupados com vida.

Ele me disse: “Não se volte para ninguém simplesmente por ser Meu filho e seu irmão. Observe o Comportamento... Se estiver conosco, muito bem. Se estiverem contra nós, vão para os quintos dos infernos!”

Foi dito aqui, por Ele: “Quando você Me agradece, filho, Eu choro...” Eu sei que Ele chora, nós já choramos juntos muitas vezes. Ele chora, porque **do Todo Infinito faz-Se Relativo, faz-Se nós**.

Quando eu disse aqui: Estamos agradecendo em primeiro lugar por estarmos reunidos aqui, no dia de hoje, Ele disse: “Eu também agradeço a Mim mesmo estar aqui no dia de hoje, porque faço de vocês, Eu... porque vocês são Eu feitos filhos Meus.

Eu e Ele choramos... há vezes em que Ele chora primeiro do que eu, e em outras vezes eu choro primeiro que Ele, mas é assim.

Nós somos muito mais importantes do que parecemos ser. Somos Deus manifestado, no certo e no errado.

Quero dizer aqui a vocês, já pensei muito e quantas vezes eu disse a Ele: Pai Divino, será que poderia haver um modo diferente? Nas infindas galáxias, o Cosmo e a Matéria, é aquilo... mas da Criação Espiritual, da

Manifestação Espiritual, já é diferente. Eu disse para mim mesmo, e perguntei para Deus e para mim: Haveria um outro modo de Deus emanar de Si Centelhas e que não tivesse que passar por isto?

Eis aqui o que se passa na Teologia dos cleros: para vocês *anjo* quer dizer espírito Mensageiro (anjo quer apenas dizer *mensageiro*, certo ou errado), nas teologias clericais, por quererem acobertar alguma coisa ou interpretar falsamente, ousam dizer que os anjos são espíritos criados por Deus já perfeitos, que não precisam transitar pelas encarnações e seus perigos.

Para eles anjos são centelhas divinas, criadas perfeitas, espíritos acima de reencarnações para não sofrerem as encarnações com suas contingências e sofrimentos, altos e baixos. Deus entraria aí fazendo uns filhos perfeitos e outros condenados aos perigos, aos fracassos, aos quintos dos infernos.

Eu já perguntei muitas vezes a Deus se algum dia seria possível não haver filhos Dele errando... Seria possível ser diferente, não precisando que Ele Se manifestasse sofredor, em Seus filhos?

Somos deuses imolados, sofrendo chagas, dores, lágrimas, pranto e ranger de dentes. E Ele, o próprio Deus feito nós, sujeito a tudo isto.

Eu não sei se estou errado, Pai Divino, mas que nós dois sofremos por isto, sofremos... e choramos por isso. Só que eu choro como filho privilegiado, Ele chora como Pai de tudo isto que está cheio de falhas, cheio de lágrimas, cheio de dores.

Eu, como João Huss, disse: “Jovens, não se casem! Não se reproduzam! Porque se se casarem, reproduzem a dor, o sofrimento, a treva.”

26-06-96, Itaim Paulista

Sob o Comando de João Evangelista eram 7 os Escalões, agora são mais de 20 e tantos, porque alguns deles, como foram acontecendo os fatos, foram vindo a mim e eu fui pedindo a Deus por eles. Calcule, até para o dito Bom Ladrão, se pedi para ele e peço para o Nero com aquilo que fizeram, e Deus concedeu porque a hora do mundo é outra, todos acabaram se tornando parte integrante da Direção Planetária, tendo à testa o João Evangelista.

Tem nomes gloriosos lá no fazimento... porque eu vim entregar a 12ª Bíblia, antes desta houve 11 (no Evangelho Eterno tem o nome de todas elas, só não lê quem não quer... e eu duvido muito sobre vocês lerem o Evangelho Eterno), esta é de Deus.

Não sou mais “a voz que clama no deserto”, como João Batista. A Terra não é mais deserto nem sertão, é fofa! Então, se entreguei o Espiritismo no século passado para restaurar tudo sobre Deus, Sua Justiça, Seus Dons, Mandamentos e Santos Mensageiros, -depois disto o resto é *pormenor*, o resto é *depois disso*. Os Dons também são resto depois disto, porque tudo deriva de Deus.

Foi na terra fofa... a voz d’Ele lá em cima: - “Filho Elias, olhe para Mim, olhe para cima, olhe para cá!”. Olhei o Brilho Divino. Daquele Semblante que está em tudo saiu um facho de Luz que no caminho virou o Evangelho Eterno que veio parar na minha mão direita. Ele disse: - “Olhe bem!” e virou um grão de trigo...

“Semeie nesta terra fofa!” e semeei. Cresceu, foi indo, indo, foi embora para o Infinito e Ele disse: - “Filho, nunca, nunca, nunca mundos Meus e Minhas humanidades souberam disto como vão saber agora...”

Não faz 30 dias que Ele me disse: - “Filho, nunca entreguei antes como fiz você entregar agora. Eu disse para você o que era para fazer... e você fez como achou melhor fazer. Jamais alguém fez igual! Então, saiba, filho: Mundos e humanidades que estão aí, trilharam estes caminhos de clericalismos, padrequismos e ismos que tais... tudo isto custando muito para Meus filhos irem voltando a Mim, na Reintegração, desabrochados integralmente... e muitos, muitos dormem ainda, sem saber que são para esta Finalidade, porque nunca ninguém lhes disse isto. Agora Diretores e Cristos de Planetas e Galáxias estão recebendo as Instruções, o Evangelho Eterno.

Agora saiba, filho, quando tudo isto tenha voltado a Mim, integralmente, aqueles mundos e humanidades que não existem ainda, que ainda estão dentro de Mim, vão, **desde o Berço**, ser da Minha Bíblia, -isto que você acaba de entregar neste planetinha tão pequeno, tão cheio de filhos Meus que ainda não se compenetraram de Meus Mandamentos e de Minhas Graças Mediúnicas.”

Também isto vai acontecer:

“Mundos e humanidades que já foram, não são mais, voltaram no infinito do Tempo e do Espaço à Minha Unidade”.

“Mundos e humanidades que ainda são, terão que vir a Mim... e virão!”

“Mundos e humanidades que ainda não existem, que ainda não saíram de Mim, mas sairão... estes vão ter, desde o Berço, por Guia, o que você acaba de entregar, de Minha Ordem e de Minha Vontade!”

“Você, filho Elias, é o **PROFETA ETERNO DO PORVIR**. Ninguém vai tomar o seu lugar na Minha Informática. Por isso o grão de trigo germinou e foi embora...”

Então, minha gente, agora que está tudo glorioso, divino, sem um pensamento dissonante, digo:

Pai Divino! Eu vou querer isto, e se cada um quiser, faça. Não vou falar no trabalho da Grande Mãe, não vou falar em trabalho algum... de nada disso eu vou falar.

Pai Divino! Nós queremos Te agradecer por tudo!

Ter o que pedir? Temos!

Agradecer? Temos!

Não conheço oração que não seja para pedir, louvar ou agradecer... para que mais há oração?

Pai Divino, hoje é Agradecimento. Na carne e fora da carne, quem tiver ouvidos de me ouvir, vamos agradecer ao Pai Divino sem pedir nada, de jeito nenhum!

(5/3/97)

Pai Divino eu me glorio de estarmos aqui outra vez, falando o que estamos falando, **considerando a nossa relatividade na carne, e a Sua Sacratíssima e Impoluta Justiça.**

Eu estou morando num planeta de **expições**. Depois do Dilúvio vai ser de **redenção** (que já é de santificação, já que santo só quer dizer separado do pior). Depois será de **crístificação**... Pai Divino, dou graças ao Senhor de estarmos lembrando de tudo isto aqui, para nós mesmos, a nossa condição de muita relatividade.

Quanto do exterior a nós manda em nós!! Quanto do nosso corpo manda em nós, o espírito!!

A matéria do nosso corpo nos obriga, ela nos tange, ela nos sacode, ela nos judia... Não há o que escrever mais no Evangelho Eterno: Ninguém passa por cima dos Dez Mandamentos para efeito de comportamento!!

Eu não teria nada o que dizer aqui depois de terem lido o que leram, mas o que estou dizendo aqui não é bom dizer? Não é sabedoria?

Enquanto eu estiver numa casquinha aqui na carne, tenho que ter muito cuidado com abrir a boca! Não tenho receio de abrir a boca e dizer sandices, mas digo-lhes: Como é difícil peregrinar pela carne!! Como é difícil ser cidadão terrícola num planeta como este!!

Estão todos no Mundo Espiritual ouvindo no maior silêncio!!

4/2/96

O exemplo primeiro de tudo aquilo que alguém deve saber para viver dignamente espiritualmente é obedecer a Deus nos Mandamentos e a mim, nos exemplos.

Eu não me fiei em outros espíritos para vir fazendo o que devia fazer... eu me fundamentei nisto:

-Tenho um Código de Honra: Deus, Origem, Sustentação e Destinação de Tudo.

-Tenho um Estatuto: Deus.

-Tenho um Programa: Deus.

-Tenho uma Oração: Deus.

-Tenho um Propósito: Deus.

-Devo gostar de alguma coisa, acima de tudo? Deus!

-e devo prezar o que devo fazer pelo próximo, porque **quem nada faz pelo próximo, nunca estará fazendo por si.** O *Amai-vos uns aos outros* não é para ficar fazendo discurso, **é para transformar em obras!!**

Tenho o direito de estar cansado deste planetinha e de muita gente daqui. Tanto que... a quem Deus mandou ter um alfanje nas mãos para, chegando a hora (agora bem próxima) segar?

Pecaram contra Deus e contra mim... ganharam o quê? O Dilúvio de Fogo e a Expulsão de Cabritos que vem aí!

Agora tem esta, que é preciso considerar bem, na Ética Divina, no Programa Divino:

Em eu saindo da França como Kardec da carne, tendo dito Deus de eu ter que voltar para terminar todo o trabalho, Ele mandou arrebanhar a melhor coisa que tem no planeta, a melhor coisa: Os trabalhadores das 11 Grandes Bíblias Antigas e vir para a Atlântida Redescoberta, aqui na América, para fazer este trabalho todo que foi feito: a Bíblia Final, o Evangelho Eterno, vocês têm!

Se eu cortar a metade de uma laranja e mostrar de frente para alguém, esse alguém dirá: "É uma laranja!"... mas é só a metade dela! Vejam como encaram as coisas! Mas nesta metade temos gominhos, os caroços, os fiapos, a casca, na casca o óleo que pega fogo. Não basta dizer "Isto é uma laranja", é muita coisa constituindo uma laranja.

Quem inventou as palavras filósofo e filosofia (que quer dizer amante da Ciência) fui eu, Pitágoras. Então tenho que ter sobras de umas tantas coisas: Vivência! Vivência!

20-01-97, Itápolis

Eu não ando escondido do Mundo Espiritual. Eu ando, como Delegado de Deus, rodeado de Cristos Galáticos também e, onde ando, formam laterais de espíritos, nas estradas, nos caminhos do mundo, pelos

trabalhadores, pelos espíritos guias, pelos protetores. Eles avisam: “O Enviado do Supremo vai passar por aqui” e eles fazem alas.

Eu não ando por nada no mundo, nem quando vou pescar. Como se valem os médicos espíritos, protetores e guias, quando a gente está naquela Natureza, como hoje estivemos. Que divino estava tudo aquilo naquela amplitude, naquela Natureza, tudo aquilo...

Agora de tarde saímos e fomos visitar aquela menininha que ainda não tem um ano e já lhe fizeram 4 operações na cabeça e vão fazer mais, netinha da Roseli. Ida e volta... o que aconteceu pelo caminho?

Paramos na frente do cemitério, ponto encontro entre o Céu e a terra, para vários efeitos: quando a gente chega lá já estão todos divinamente a postos, e a Mãe Maria que comanda o recolhimento de espíritos sofredores na subcrosta, nos umbrais, na atmosfera da Terra estava lá com aquela Corte de espíritos. O Nero (aquele Imperador romano que está funcionando), o Dimas (o bom ladrão que está funcionando), o São Jerônimo (aquele que adulterou fartamente a Bíblia quando fez a versão de 253 pessoas que escreveram sobre mim e Jesus, não foram só os 4 evangelistas -e quando digo evangelistas digo: Cuidado com a Mentira! porque na minha boca e de Jesus nunca estiveram as palavras evangélico, evangelho e etc, porque nascemos na Galiléia, de dialeto aramaico! Falávamos a Graça de Deus, Dons de Deus, a Verdade... tudo menos evangelho, que é palavra que já forma aquilo que se chama verdadeiramente de sujidade incrustada propositalmente), o São Jerônimo que trabalha sob o comando da Mãe Maria, está aí, gloriosamente.

Minha gente, hoje vocês me ouvem falar e amanhã estarão fora da carne e deverão se lembrar de tudo quanto eu disse, de tudo quanto eu vim deixar no mundo. Isto é para ser lido, sabido e vivido!

Repito a vocês, nunca um filho de Deus é mais traidor de si próprio que quando não se prepara para a desencarnação. Para qualquer viagemzinha aqui é preciso lenço, documento, dinheiro, valise com roupa... e para a Grande Viagem para o outro lado, enfrentando a Justiça Divina, do que é que precisam? Ter vivido a Lei, praticado o bem entre os semelhantes e cultivado o Sagrado Mediunismo instrutivo e consolador! Apenas estas três coisinhas Deus quer de vocês, e depois gente vem me perguntando mil e uma coisas, depois de eu repetir isto milhões de vezes e deixar escrito em papel!

Acho que muita gente que se diz divinista devia ter vergonha na cara e deixar de perguntar certas coisas! Já deviam estar sabendo até de sobra! Eu sei que há muitos pormenores sobre experiências, na carne e fora da carne, não sou besta. Mas o essencial é o que lhes entrego escrito, da parte de Deus.

Há dois mil anos Deus disse a mim, o chefe de todos às margens do mar Morto, em Qumran: “Não escrevam, vivam as profecias e terão que escrever de vocês!” Escreveram de nós 253 pessoas. São só 4 evangelistas para os que aceitam erros.

Nesta encarnação foi totalmente diferente: “Filho, escreva tudo! Deixe no mundo tudo! Encha o mundo de escritos (e está em 6 idiomas) para o terço que sobrar encontre fácil tudo o que Eu mandei você entregar!”.

20/4/97

Vocês não sabem de mim, de quando eu saí de Deus um dia e passei como elemental, depois de bilhões de anos e recebi a Lei. Falem disto se forem capazes!

Lá para trás, neste período, é inconsciência pura. Vejam, anos atrás fomos visitar o Zoo. A Dona Ernestina quando viu um enorme gorila amarrado pelos pés, disse: - “Pelo amor de Deus! É gente amarrada pelos pés!” Um macaco deste já tem cara gente, mas tem consciência de Deus para receber a Lei e saber o que fazer? Santo quer dizer separado do pior, mas quem vem de ser um gorila, já é bastante, não é?

Quantos bilhões de anos leva para se chegar a receber a Lei, vindo de uma larva, lá de baixo?

Depois de Santo, vem a Faixa dos Cristos. Depois disto vem a Faixa dos Deificantes que termina com a Infusão Total.

Eu escrevi, o sétimo Céu é o Céu Crístico, mas é para terminar a Faixa Crística e entrar na outra, de deificantes. Eu não iria escrever isto aqui antes, há 60 anos atrás! Falavam assim: - “O senhor é outro Cristo, só que mais que Jesus”, olhem: Jesus veio trazer o Exemplo de como viver a Lei e foi martirizado por isso. Disseram: - “Mas há muita distância entre os dois!” e eu respondi: - “Está certo, mas peguem em toda a galáxia alguém que tenham feito o que ele fez, deste jeito! Eu sei que não tem!” Depois do Princípio, sou eu e depois ele!

Eu já infusei, terminei a Faixa dos Deificantes. Já estou na Infusão Total no Princípio.

Tinha restaurar tudo... terminei. Tinha de entregar o Espiritismo, tinha de entregar a Bíblia de Deus que nunca houve antes, tinha de entregar o Divinismo que não tinha antes..

13/5/97

Eu sei que sou Deus em Deus, mas não dou a mim a importância que vocês pensam aí... vocês podem me chamar de Pai. Sou divino? Sou, mas tem uma coisa, eu já tinha dito a vocês que é assim que Deus é e é assim que todo mundo virá a ser. Para que Hermes lhes disse que tudo o que do Cadinho Divino sair, a ele retornará como Divino? Se a matéria, que é matéria, terá que voltar a ser Deus em Deus, por que é Deus-Espírito

materializado, se até ela volta a Deus, por que eu vou ficar orgulhoso ou sacripanta por ter atingido este nível de Igualação?

Quanto a vocês, lembrem-se que terão que chegar a isto, mas quanto a Lei, não me venham com conversa que a Lei não vale mais...

De nossa roda alguém muito vidente disse: - “Não deviam dizer por aí que o nosso Mestre já é Deus em Deus e tem gente que não entende disso e dá risada!” O primo Jesus, meu discípulo máximo, disse àquela turma: - “O que eu disser dentro deste compartimento, proclamem dos telhados!” Eis aí a contradição humana funcionando daquele jeito! Podem rir, mas não vão passar por cima da verdade! Tivemos os pescoços cortados porque dissemos o que não cabia na consciência de muita gente. Risadas, só... não! Fomos assassinados!

Para apelar da figuração que mais convenha: - Eu da merda espero só que tenha fedor, perfume não! Estou cansado de tudo isto daqui ao rés do chão. Pergunto ao Pai Divino: - Quando é que vou sair daqui?

De cima e de longe ainda terei que comandar a Punição e a Seleção. Vivo num estado de relativa insatisfação mas Ele diz que cada minuto que fico na Terra é uma vantagem, então ficamos por aqui até quando seja!

16/5/97

Nós fizemos durante muito tempo a psicometria regressiva, contávamos das vidas que cada um teve, mas não faço mais porque todo mundo tem passado, tem altos e baixos nas encarnações por aí afora.

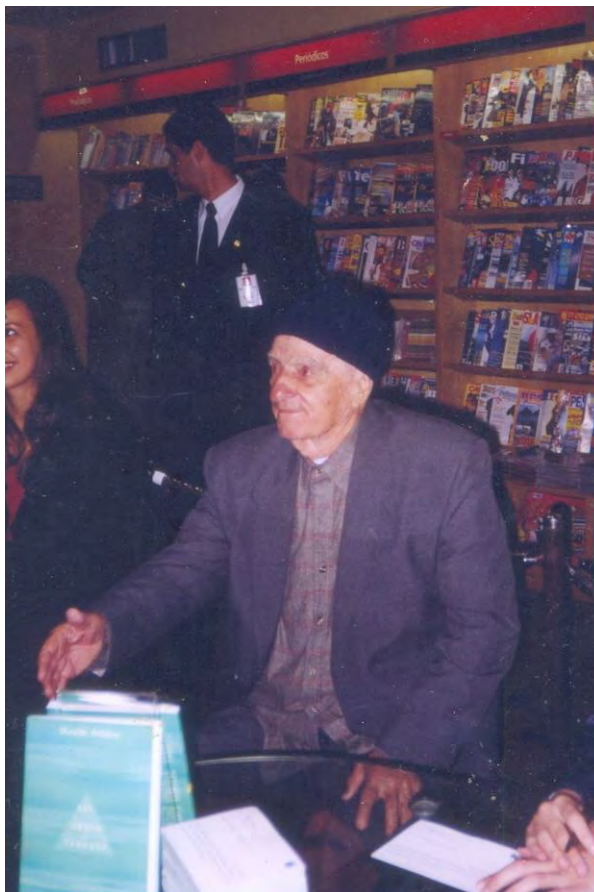
Tem gente que me pergunta: - “O que eu fui em vidas passadas?” e eu respondo: - “Ora, foi, urubu, gafanhoto... porque a Centelha vem subindo na escalada.”

É por isso que eu já como Princípio, o Princípio e eu, gostaria que pudéssemos fazer isso: uma proposta de que nunca mais aparecessem animais carnívoros que vivem se devorando, dando assim índios antropófagos na subida. Quer viesse a existir, no Porvir, em humanidades que ainda não existem, apenas os herbívoros. Vamos ver o que dá para ser feito, é uma proposta minha.

Eu sou obrigado a pensar e, pensando, quando se sabe que o espírito passa por esta faixa onde o maior vai estraçalhar, comer sanguinariamente o próximo, e depois o espírito sobe e dá índios e aborígenes com antropofagia, isso que existe no mundo...

Ele, Princípio, diz na Bíblia: - “Quando fordes mansos e humildes, increparei os insetos daninhos e retirarei da Terra o espírito imundo”, mas se o espírito imundo sobe sendo carnívoro e devorador de seus semelhantes e ele também passa a ser devorado por outro maior que ele, - se fosse possível isso, seria bom que acontecesse. Aqui neste planeta não digo, mas como vai haver a redução a um terço dos viventes, quem sabe se isso seria possível acontecer... Seja feita a vontade de Deus acima de tudo, mas que na vontade dos filhos de Deus jamais esquecer: Não passar por cima da Lei de Deus no trato com os semelhantes!

Nesta encarnação ajudei a ressuscitar três defuntos, mas vim para restaurar tudo. No caso dos três, fui chamado: - “Você mesmo vai ver que era melhor não ter feito, era melhor deixar as leis da natureza funcionarem. Antes de você saber, Minha Justiça já sabia! Não julgue Minha Justiça!” (Itápolis)



Lançamento do livro “Lei, Graça e Verdade”, Shopping Eldorado, SP

12-02-97, Itaim Paulista

Onde eu cheguei, fazendo parte da Unidade Divina, não foi a custa de ajoelhar, foi **cumprindo com os deveres**. O que disse João Evangelista, no Apocalipse: “*E, quando ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas cousas, para adorá-lo. Então ele me disse: Vê, não faças isso: eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus*”. Era eu este anjo e digo a vocês: Não adorem a Deus ajoelhados, adorem vivendo Seus Mandamentos

16/5/97

Para fazer videntes eu sou capaz, é só pendurar uma dentadura de plástico no teto e todos dirão: - “Vi dente!” e ninguém poderá contestar. Mas tenho obrigação de pedir a Deus mais médiuns de comunicação, já temos muitos videntes...

27-05-97, Itápolis

Então, vejam:

Depois de tudo isto que eu entreguei e que está entregue, o Céu me mandou, Deus me mandou aparecer num cenáculo doutrinário. Mas este Cenáculo Doutrinário tinha mais de um quilômetro - era como se fosse o planeta - e eu tinha que ir à humanidade que lá estava falar do Divinismo.

Tinha a parte de cá, a humanidade. **A humanidade era roxa**, roxa de roupa, roxa de cor e triste, e de costas para o que seria o púlpito ou palanque. Eu tinha que ir lá e fui. Lá naquele proscênio, naquele palanque, naquele recinto, eu vasculhei todas as gavetas para achar o que falar de Divinismo. Nada encontrei. Nada.

Lá tinha gentes que não eram de vocês, não eram meus, mas eram alegres e felizes dentro daquele recinto..., mas novos, novos. Nada encontrei daquilo que tinha de dizer, não para aquela gente, por exemplo, e sim para aquela gente também, e mais para aquele povo que estava embaixo. Havia milhares, milhares..., mas **roxos de roupa, roxos de cor, e tristes**.

Não achando eu lá alguma coisa nas gavetas para falar de Divinismo, eu disse àquela gente alegre e disse àquele povo: - “Esperem, porque eu vou buscar o que dizer a vocês!” Mas eles já estavam de costas para aquilo.

Saí e procurei em lugares conhecidos e que parecia que tinha gente nossa, que tinha alguma coisa para eu achar e ir poder lá para falar de Divinismo, deixar para aqueles lá que estavam alegres (mas que eram novos, não tinha gente nossa, eram novos, como o que vai sobrar no Porvir)

Eu vasculhei casas, recintos, amizades, tudo. Procurei e tinha montes de jornais, revistas, livros, uma porção de coisas, montes quadrados (metade desta mesa) de jornais, revistas, livros velhos e novos. De vez em

quando, numa página eu vi o retrato e algum profeta, alguém que tinha vindo (eu estava no meio). Fui vendo aquilo e dizia: - “Não é isto, não é nada disto! Eu preciso achar coisa divinista!”

Procurei em montanhas de papel, fui à casa de um e de outro, tinha gente conhecida mas tinham largado tudo lá no meio da papelada. Também eles virados.

Depois de cansar de tanta coisa (porque isto começou quando fui dormir e acordei faltando 15 para as 4, chorando) De tanto procurar e não achar, apareceu uma mulher simples, que perguntou a mim o que eu queria. Eu disse: - “Quero uma coisa alguma coisa de Divinismo, de escrito meu, de divinismo para deixar.”

Ela disse: - “Olhe, parece-me que eu vi naquele monte que ali está alguma coisa de escrito seu. Parece..., não garanto! O senhor vá ver lá.”

Eu fui e achei 4 livretos. Achei 4 livretos...

Quando voltei para aquele recinto que tinha 1km e aquela humanidade roxa que estava de costas, eu, vim com os 4 livretos na mãos, subindo, e eles descendo para irem embora, descendo para irem embora...

Eu disse: - “Eu tenho aqui o que dizer!” E eles, roxos, vazios, tristes, ignorantes, foram descendo para irem embora.

Eu cheguei lá em cima, naquele recinto. Aquela gente nova, alegre, mas longe de serem divinistas (mas alegres naquele recinto de pregação da Verdade). Eu disse a eles: - “Olhem aqui, vocês, deixem estes 4 livretos que dão testemunho do Divinismo que eu vim deixar no mundo. Fiquem com isto! Não deixem que isto fracasse, para benefício vosso!”

Larguei aquilo, chorando... e voltei à carne chorando porque a humanidade virou de costas e foi embora. Eu sacudi os 4 livretos, mas ela não parou, não me ouvi, foi descendo... descendo...

Era isto que eu tinha de deixar gravado.

Eu vi muita coisa divina, muita coisa triste.

Que aviso triste, no fim de minha vida na carne... Mas tão vivo, tão verdade...

30/5/97

Eu fui àquela casa para vê-lo, já que nos recebia em seu rancho de pesca, mas acabei indo para que me chamasse de mentiroso...

Eu disse de Verdades Divinas, ele disse: - “É tudo lorota sua.”

Que sabe ele? É chucro como ele só!

Mas sua neta, prefeita da cidade, em cuja casa fomos em seguida, é uma bonequinha de rosto e o espírito é muito mais lindo ainda! Estava tudo muito alegre ali... Eu nunca a tinha visto antes, mas hoje conheci outra muito querida filha que tem aquela marca sagrada perfeita. Nem tudo está podrido, sempre há compensação.

Primo Jesus, vamos em frente. Se você dissesse tudo isto àquele infeliz irmão, ele não entenderia nada...

Agora qualquer grupinho que se reúne está querendo que eu faça um boletim. (obs: boletim de abertura de Grupo Divinista). O que está feito, está feito... nada mais! Usem o Evangelho Eterno e o Divinismo como bem entenderem. A Liberdade é vossa, consequentemente, também a responsabilidade. Mas esta coisa de irem juntando grupinhos aqui, grupinhos lá e coisa que o valha, isto ainda vai dar muita água de barreira. Vai dar! Já tem grupinhos demais por aí, atritando entre si. Tem gente que está querendo fazer coisa besta, esperando eu desencarnar, dizendo que tem que ficar um grupo, como se fosse no meu lugar um grupo, eles mandando em todos. Vai dar tudo em água de barreira, e tem pouca gente que sabe o que quer dizer isto (é porcaria...).

É Divinismo, mas é fábrica de divisionismo. Já está cheio disto. Tem gente fabricando vaticaninhos.

Toda vez que eu vim ao mundo e deixei alguma coisa, com a saída aconteceram coisas desta ordem. Digo só isto: Há muito em que gastar dinheiro e tempo, bem aproveitado, com verdadeiro aproveitamento do Evangelho Eterno e do Divinismo... muito! Mas façam o que bem entenderem, o que acharem de fazer vão fazendo, mas cuidado com igrejinhas.

Sei (e Jesus disse aí) que tem um grupinho que quer, quando eu sair, se fazer dono do Divinismo e mandar em todo mundo, todo mundo se sujeitar a eles. Se esta coisa acontecer em Santana, mando a União Divinista à puta que pariu, porque de vaticanos já estamos cheios.

Eu vim para entregar o Evangelho Eterno e implantar o Divinismo. Não vim para fabricar vaticanos de jeito nenhum.

27/7/97

Há uma pessoa da nossa roda que tem as pontas dos dedos podres, sujas daquele jeito. É a quinta pessoa que aparece assim na minha vida. Havia um indivíduo que tinha três vezes por ano tudo isto apodrecido e em chagas. Tomava o que médicos davam e não mudava. Apareceu na minha frente e foi visto que esganava pessoas minhas discípulas, meus filhos doutrinários. Esta pessoa ainda está na carne e vive escondendo as mãos, mas

disse a gentes por aí: - “Só vou acreditar que o Sr. Polidoro infusou, se Deus vier a mim e falar”. Mas se esta pessoa ainda está com isto podre e escondendo as mãos, vai querer que Deus venha a ela?

Se ela vier a mim, que sou Deus em Deus, vou dizer a ela: - “Você esganou, torceu pescoços, fez tudo de desgraça com homens, mulheres e crianças, dando depois para os leões comerem, ou então aos jacarés e crocodilos dos pantanais que não existem mais em Roma!” Esganou-os só pelo fato de serem meus discípulos... É pessoa de nossa roda que tem marido ideal, mas ousa dizer que só acredita se Deus falar... e eu dependendo disto? Até para cagar eu louvo a Deus, porque é mecanismo da sagrada máquina do corpo. Quem não come nem bebe, não caga nem mijá, pode existir para fazer o que deve ou não, o Bem ou o Mal?

De Jesus

Graças a Deus, Pai Divino! Bendita a hora, Pai Divino, que o senhor se encontra ainda na carne para que tire da humanidade mais esse peso. Eu, outrora seu irmão e agora seu filho Jesus.

A minha maior preocupação, senhor infinito e eterno, era isto com o nosso irmão Pascal. Eu não queria citar o nome porque o senhor não precisa de meus recursos, eu preciso dos seus. Mas à medida, senhor, que o Evangelho Eterno está no mundo e que estamos arregimentando esta humanidade para a volta ao seu Seio, é justamente ele que vai ensinar o contrário?

Não, isto ele não está fazendo..., mas não aceita a sua volta, Princípio. Os discípulos dele (claro, ele é mestre, está ensinando, está falando para aquela plateia) vão levar ao mundo o que ele está ensinando! À medida, Princípio Sagrado, que ele não dá testemunho, com que Pascal vou contar? Que lições esta gente vai ter? Como vamos falar aos discípulos dele que o senhor voltou ao seu Cantinho Divino?

Não voltou, porque o Cantinho é o senhor, mas simplesmente deslocou-se do Princípio para dar o Exemplo Máximo de como se faz uma deificação.

Não digo mais nada, senhor, mas se ele atender à sua voz, o Exército Celeste ganhará mais força porque sabemos quem ele é! Mas não o aceitamos com negação, senhor. Negando a Verdade, não – repito, - mas negando ao senhor, não dizendo de sua volta. É uma queda muito grande para a humanidade.

Senhor, suas bênçãos.

(*Pai Divino, Osvaldo Polidoro- Assim o chamávamos*) Para ele, é! E da parte da humanidade que queira ficar com ele!

(*Jesus*) É a isto que estou me referindo, porque são muitos. É tanto que, na sessão dele, onde ele dirige, vai muita gente... mas estão sendo iludidos.

(*Pai Divino*) É o único que vem em casa e eu faço ler boletins duas ou três vezes e explico mais. É o único, mas de agora em diante nunca mais será chamado em casa.

(*Jesus*) Faça isto por ele!

(*Pai Divino*) Entre nós sumiu aquilo que era. “Você me nega como infuso no Princípio, e eu te nego naquilo que te nego. Faça como quiser, mas nunca mais falarei como falava antes”.

29/7/97

Eu quero dizer alguma coisa: Pai Divino, perdoe-me, mas quero falar no seu caso, Antônio, olhe bem para mim. Sabemos tudo o que você pensou, o que sentiu e que disse que era impossível que tudo acontecesse. Não é impossível, não! É possível, porque os homens querem aproveitar a oportunidade de eles mesmos usarem a oportunidade de falarem besteiras, quererem julgar o Princípio, que é Deus!

Nada acontece por acaso! Se você, meu querido irmão, estivesse fora da carne para ouvir o choro que existe por causa de certas coisas, diria: Deus é quem sabe o que está acontecendo. Ninguém está falsificando ninguém. Deveremos dar graças a Deus quando alguém joga uma corda no poço para tirar alguém que está escorregando, pertinho do buraco! Graças a Deus que o temos ainda, porque estas coisas, queridos irmãos, se não fosse o nosso Princípio, estaríamos fritos! Porque as facções religiosas, dentro do Divinismo e ajuntando-se com as de fora, seria mais um inferno, seria mais um inferno religioso para o nosso meio!

Pai Divino, seu filho está aqui...

(*Pai Divino*) Fez bem de falar isto, porque ele se doeu muito por aquele fulano que está lá, com estelionato contra mim, porque só eu teria os direitos e passaria para a União Divinista. Além de fazer este estelionato vêm os dois dizer: - “Não acredito que Osvaldo Polidoro seja mais que Moisés ou Elias!” Depois de tudo?! Como é que é o negócio? Não se doam nunca por alguém sem saber na verdade como é que é. Eu sei muito bem: Fui roubado? Fui. A União Divinista foi roubada? Foi. Agora Osvaldo Polidoro não passa de Moisés e Elias. Deus não fez ninguém para ser Moisés e Elias, foi para voltar a Ele! Se eu disse, como Hermes, que tudo que saiu do Cadinho Divino, ao Cadinho Divino voltará ao Cadinho Divino como divino, ele disse e ouve. Os dois têm uma coisa neles: Nenhum deles vê foco de Mim, não me veem, só luz, ele não vê nada..., mas porque erro é erro e o cometido é grave.

O fato da roubalheira, passa... porque se eu falo propaganda do Evangelho Eterno em boletins, o interesse é dele porque o comércio é dele (ele não podia comerciar e tributou a ela, responsável pelo comércio de livros, olhem o tamanho da coisa!). Isto de ele querer ser juiz meu é erro grave, porque ainda que eu não fosse infuso prevalece a Verdade que todo filho de Deus vai ter que infusar.

Por que eu, mais que todos que vieram, não teria que infusar em primeiro lugar? Quem teria mais direito que eu? O erro é uma cagada que o errado tem que comer... não faço conta de nada porque não é preciso, mas coisas vão acontecer na vida dele que não vão ser das melhores. Chego a ter dó. Mas por que lançar mão de expedientes de estelionatos, por que lançar mão de querer ser juiz de Deus na minha pessoa... por quê?

Não quero falar mais.

10/8/97

(Pai Divino) Há muita gente por aí que diz que é divinista, guiando alguns trabalhos, e, no entanto, sai de suas bocas aquilo que se diz víboras... tem também o grupo que está se organizando com a intenção de quando eu me for eles estarem organizados em grupo de modo tal (ou fundarem uma instituição) com o intuito de serem eles os dominadores do Divinismo e dos divinistas. Também isto já estão cogitando..., mas é sempre aquilo! Está muito bem escrito num boletim deste: A Bíblia ensina que a cada um será dado segundo as suas obras, e não segundo a sua religião. A Bíblia ensina e a Lei determina (a Lei de Deus é a Justiça Divina feita Mandamentos) que se cumpra: A cada um será dado segundo suas obras, não segundo sua religião!

Vidência de Luís Severo (para exemplo de trabalho de recolhimento) 13-09-97, Itápolis

É pelo senhor Deus que tudo está presente. É pelo senhor Deus que tudo está se movimentando. É pelo senhor Deus que tudo está aumentando em inteligência. É pelo senhor Deus que tudo o que estava frio volta a esquentar outra vez. É pelo senhor que as almas estavam encostadas e voltam outra vez, porque Deus é a Essência Divina e Pura do Universo e não quer que Suas fatias fiquem tão separadas deste jeito, ao ponto de haver tantas deformações como aí está, irmãos nossos perdidos nestes mares tenebrosos de sangue.

É pelo senhor Deus que a grande plataforma se encosta aí outra vez. É pelo senhor Deus que para lá estamos indo. É pelo senhor Deus que estamos sendo ordenados de tirarmos estes irmãos que tanto pecaram, tanto erraram contra os semelhantes.

Graças a Deus, já estamos no local de recolhimento por mais uma vez.

Graças a Deus, a parte que foi feita ao meio dia já está separada, já estão livres. Vêm do outro lado outros espíritos, gladiadores, com os leões até.

Graças a Deus eles estão reunidos, cercados por este imenso exército. Agora, Pai Divino, graças a Deus, o senhor se transforma em homem, eterno como é, porque agora, principalmente os padres estão em pé à sua frente, olham para o senhor que, em forma de homem para que possa ser visto. Eles estão presos e não podem se mover do local. A lama que pega nos pés dele parece cola.

(Pai Divino) É um deles que representa todos.

(Luís) As vestimentas deles também, grudam uma na outra, os corpos parece que também não tem divisão entre si.

(Pai Divino) Estão chumbados entre si pelas vibrações iguais negativas, porcas digo eu, porcas e imundas.

(Luís) Vem mais fedor de lá de baixo, deste buraco, Pai Divino. Lá vem esta corrente, este ferro dentado puxando este cesto lá de baixo. Aí é pior, é carne viva, mas podre, podre. Estes que estavam em pé foram afastados porque até que estão em melhores condições que estes outros. Os olhos e a cabeça são uma coisa só. Quanta blasfêmia sai da boca deles!

Graças a Deus o senhor faz um movimento que se assemelha a broca que entra na cabeça deles. Esta broca tem um cano na ponta, estes miolos podres vão saindo de um lado e entrando nesta água, neste lodaçal, mas já é mais leve. Graças a Deus, os olhos já começam a se recuperar novamente. Os miolos começam a se juntar de novo. Graças a Deus, no centro da cabeça o senhor dá um corte e a parte podre sai, e o que restou recomeça a ficar cinza, começa a se regenerar de novo.

Lá longe, na ponta da plataforma, está Bezerra de Menezes esperando para entrar. O senhor manda que ele se vista e ele se veste rapidamente.

(Pai Divino) ...com uma indumentária de proteção para enfrentar aquele ambiente, porque quem é que vai lá sem aquilo? Ninguém!

(Luís) Ele se veste, olha para o senhor. Do senhor, dos seus olhos e de sua boca, sai esta lança de fogo que atinge a cabeça dele e dele vai passando aos trabalhadores, que não são muitos. São espíritos especializados em entrar nestes locais que calçam botas que chegam quase ao pescoço.

Dr. Bezerra se aproxima do senhor que põe as mãos sobre os ombros e lhe diz: - “Desça, filho, não tenha medo!”

Ele diz: - “Graças a Deus, Pai, estando com o senhor, não tenho o que temer!”

Com uma corda se faz uma espécie de cadeira e este grupo desce aos porões. Chegando lá o brilho dele se perde um pouco porque o lugar é muito gelado. Em torno da cabeça dele aparece algo como uma coroa ou um leque que dá uma cobertura, a qual tem uma luz que gira e gira. Ele permanece parado e manda que o agrupamento desça ao local. Aí eles começam a cortar, principiando das cabeças, pegando as gargantas e olhos, tirando estes pedaços animalescos. Parece que as carnes podres falam entre si. Elas se movimentam, tem bichos lá dentro.

Eles cortam minuciosamente com esta ferramenta que parece navalha. O cesto que desceu para recolher este material se enche. Graças a Deus começa a aparecer sangue no local!

O senhor, Pai Divino, desce também e vem ao lugar, aproxima-se do agrupamento e grita: - “Avante, avante e avante!” Eles se espantaram com o seu grito mas foi uma força que receberam!

Agora vejo que o local está cercado por enfermeiros e outros trabalhadores com lanças.

(*Pai Divino*) Isto já é aqui mais perto, mais para cima.

(*Luís*) Graças a Deus, este cesto podre que vem subindo com estes espíritos... o senhor dá uma parada e manda que todos olhem, vem vindo mais bichos, mais e mais e mais. Estes não vem andando, eles escorrega, naquilo que me parece um cocho. Escorregam e chegam aos pés do senhor e dos trabalhadores.

O senhor bate a mão com força e arranca esta capa negra que os cobre. Eles começam a fuçar como porcos. O senhor dá como se fosse um choque divino e eles acordam, começam a parecer mais com figuras humanas.

O senhor conversa com eles dizendo: - “Tudo isto é porque um dia vocês negaram o Princípio que é Deus. Eu dei tudo a vocês, e assassinaram-me, negaram-me.

(*Pai Divino*) Não me negaram só, impuseram aos filhos de Deus, subordinados deles, padrecos e outras coisas, foram vendedores de falsidades doutrinárias, algozes de seus irmãos, é por isso que chafurdaram.

Aos pouquinhos vocês irão entendendo tudo isto.

Luís, na sua sessão não faça disto, é muito perigoso. Para muita gente, ouvir uma coisa desta é catastrófico. Estamos fazendo isto aqui para fazermos do terço que sobrar seja o maior possível.

(*Luís*) Outra vez eles estão recebendo vida do senhor, eles estão nascendo outra vez, perdendo tudo isto de feio...

(*Pai Divino*) Eles vão reencarnar para este fim, é claro, oportunidade sagrada - os que merecerem pertencer ao terço que sobrar, fica bem entendido - na Justiça Divina não há confusão nunca!

Eu deixei também uma sentença assim. O espírito que desabrocha o Deus Interno até a infusão no Princípio Sagrado como eu já o fiz, que nem Deus me chama mais de filho, num caso deste é que eu deixei dito, quando fui Hermes Trimegistro, aquele que disse: "Tudo que sair do Cadinho Divino a ele retorna como Divino". Eu deixei dito isto, olha a profundidade: "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses". Cresçam até a infusão no Princípio e sabereis o que eu quis dizer, a profundidade disto: "Conhece-te a ti mesmo, procura conhecer-te a ti mesmo, e estarás conhecendo o Universo e os Deuses". Também isto é de mim, Hermes Trimegistro.

Eu saí do mundo deixando só três casas: a União Divinista (casa-mater do Divinismo); o Grupo Divinista Patriarca Jacó, para tocar a Doutrina como está no folheto que deixei* em 1997; e deixei outro folheto para o Patriarca Abraão. Mas os contraditores que atiram as suas pedradas que esperem desencarnar para verem com quem vão se deparar!

Eu, espiritualmente, vou assinar esta mensagem.

(*) Parágrafo inicial, estatuto da casa: “Como imundos clericalismos, idólatras e vendedores de todas as marcas de falsidades DOUTRINÁRIAS, desviaram os filhos de Deus das seguintes Verdades Doutrinárias, o GRUPO DIVINISTA PATRIARCA JACÓ TEM POR SAGRADO EMPENHO ENSINAR A VIVER PRECISAMENTE A DIVINA DOUTRINA, A QUE DEUS ENTREGOU PELOS PATRIARCAS, MOISÉS, OS PROFETAS E JESUS”

21-09-97, Itaim Paulista

Quanto a este problema de aceitação ou não da deificação, a turma da Mariazinha estava vindo aqui almoçar todos os domingos, enquanto eu estivesse na carne, mas neste negócio de quem diz que sim, quem diz que não, e vão tirar aí vocês na opinião, no conceito, de uns para outros, do que quer que seja, principalmente nas comunicações. Não só ela Mariazinha, mas também outras pessoas, não aceitando as comunicações, fizeram-me decidir acabar, a partir de hoje, com os almoços de domingo, porque para ela há muita mistificação de espírito (ou de médium, ou do quê?).

Quanto ao pessoal dela, eu disse: “Quanto a vocês, Deus os abençoe, Deus lhes pague por tudo”, mas quanto a ela, na decisão de dizer que é muita invenção, mistificação, eu disse: “Acabemos com tudo isto, não mais haverá almoços”. E não é só com ela. Há mais gente, tendo o Liminha no meio, que é trabalhador, que trabalha, que também acha que há coisas que não são verdadeiras.

No século passado, quando deixei o Espiritismo, eu deixei a divisa: Trabalho, Solidariedade, Tolerância. O Espiritismo é Ciência, Filosofia, e eu tinha posto Moral, mas advertiram-me do perigo da ação da Igreja. então troquei para Religião. Lá para trás, quando saí da carne como Moisés, houve uma porção de alterações, mas ninguém ousou discutir nada do que ficou da Lei de Deus. Agora, há dois mil anos, quando eu e Jesus saímos da carne, o diz-que-diz foi daquele jeito. A Amália Soler conta em seu livro *Perdôo-te* (história da Maria Madalena), que quando Jesus saiu da carne cada um queria ser mais que outro, e ela, Maria Madalena, com aquele passado, davam na cara dela todo aquele passado. Ela, que tinha sido a esposa de Jesus quando ele foi Melquisedec e minha esposa quando Moisés, passou por isso.

Agora, querem aceitar ou não as comunicações ou que eu seja infuso no Princípio ou não... tudo isto está em jogo. A mim, que me importa o que pensam ou deixam de pensar? Tudo o que fiz no mundo fica entre Deus e eu, eu e Deus. A Bíblia Final está no mundo. Foi profetizada no Apocalipse e está no mundo implantando o Divinismo. De quem de vocês dependi para fazer isto?

Dada a conversa que hoje saiu, desmanchei tudo. Não convém brigar, porque também no caso desse, não são coisas materiais como uma banana, que todos veem, descascam... desmanchei tudo e não consultei homem nenhum para fazer isso.

Se pelo Severo e por outros (aqui e lá em Itápolis há muita gente recebido comunicações) há comunicações e ela foi radical em dizer que é mistificação, então não haverá mais os encontros, coisíssima nenhuma. Se quiserem vir aqui, venham, mas de minha parte digo que não aceito estes conceitos, e acabou-se.

Por aí afora, de quem quer que diga que não aceita, eu digo: Arrumem-se, façam o que quiserem em termos de conceito. É muito triste querermos ser juízes de alguma coisa que não dê para pegar, uma coisa bruta (como um ovo, por exemplo). É doloroso, é desagradável isto... mas neste caso, pela radicalização, está encerrado o almoço de domingo.

É lastimável, mas quem vai tirar da pessoa o direito de dizer sim ou não diante de certos fatos?

Deixem que cada um pense ou faça o que quiser, no que puder ser. Que cada um faça o melhor possível. Não dependo do conceito de vocês. Onze Bíblias havia, agora são doze, com o Evangelho Eterno. Alguém pode negar isto, ou tirar do Apocalipse? O Divinismo é de Deus, não é meu, e está implantado.

Se estão pondo em jogo umas tantas coisas, podem pôr em jogo eu também. Vou fazer o quê, se alguém disser que não infusei, que continuo Delegado de Deus? Isto não é coisa que se apalpe materialmente, é coisa do Plano Espiritual!

Então é melhor cada um ir sendo sincero no que faz, ir fazendo o que pode. Pode-se obrigar alguém que aceite? Então ajam conscientemente. Quando espírito vier para falar, cada um ouça bem e veja se lhe serve, ou não. Nesta humanidade sempre foi assim: qualquer conceito emitido que tenha influência na opinião pública (e eu estou nisto como ninguém) sempre apareceu alguém para dizer *Sim*, outros dizendo *Não*, e outros ainda dizendo *Não tenho nada com isso e ainda tenho raiva de quem tenha*.

Estou avisando porque tenho o obrigação de avisar: Façam com o Divinismo o que fiz com o Espiritismo (alguém vai tirá-lo da história?): Trabalho, Solidariedade e Tolerância, **principalmente Tolerância** porque sempre haverá os que dizem Sim, Não, o meio-termo e os que nem querem saber de nada. Também do Divinismo quero que seja Ciência, Filosofia e Moral. Cada um veja como quer entender, porque às brutas ninguém vai resolver nada.

Daquilo tudo que aconteceu na sede do Divinismo de modificações, eu não disse uma palavra. Enquanto estive lá, fiz o que fiz. Não vai deixar de ser assim. Se para eleger o Collor havia dúzias de partidos políticos, dividindo-se as opiniões, porque no Divinismo não pode ter isso? Pode, e tem mesmo. Acho que concordam apenas quanto à utilidade do papel higiênico.

Estou muito acostumado com isto, já que poderia ter entregue tudo em menos vidas, mas precisei de 37 para trazer o Divinismo. O fato é que aqui e nas sessões por aí, aqui e lá em Itápolis eu tenho ido falar, Jesus, e outros. As opiniões divergem, mas estou dando graças a Deus por ter tomado esta atitude, *vá para lá que eu fico para cá*. A coisa se tornou insuportável.

Vamos ao trabalho.

Sagrado Princípio (*através de Laura*)

Sagrado Princípio, aqui quem fala é o Princípio que era antes que você fosse. Ainda te chamo de filho Elias por esta sua parte que ainda permanece aqui, mas Eu o tragarei para dentro de Meu Seio dentro em breve.

A nossa Grandeza não permite ainda que estes nossos filhos reconheçam as nossas Divinas Dádivas, e como podem questionar os Meus Dons, aqueles que sempre tiraram a orfandade de todos vocês, como Eu sou

Amor, mas em primeiro lugar sou Justiça, posso até, como ele acabou de vos falar, entender que Me neguem, mas responderão, porque sobre Minha Justiça terão que caminhar.

Digo Eu, que sou a Essência de todos vós. Que pena... que pena que depois de tudo o que Meu querido filho entregou para todos vós, ainda pensais com tanta burrice, com tanta mediocridade, com tanta baixeza! Infeliz da boca que proferir palavras profanas! Minha Justiça cortará reto e profundo, e ela está na Intimidade de todos vocês, porque ela sou Eu, e Eu sou ela.

Estão marcando em vocês mesmos todas as sortes, sejam elas boas ou más, estão marcando em si, cada um espírito filho Meu.

Lamento por ti, meu querido e amado, porque Eu sei e você sabe o quanto nos dói espíritos que deveriam estar dando o testemunho da Verdade, negando-nos! Mas Eu sou Pai, e aquele que fizer por merecer através de suas obras, terá a Minha Sustentação até o Sagrado Retorno que todos terão que trilhar.

Ele deixará a carne dentro em breve, dentro em breve deixará a carne, porque não é possível mais que ele tenha que aguentar na carne tamanhas humilhações, para quem é Deus! Fica com quem quiser tudo o que ele deixou. Usem bem, corretamente, divinamente se puderem. Deem testemunho da verdade, doa a quem doer, seja a quem for! Não tenham medo, não sejam covardes, porque Eu estarei sustentando aquele que carregar a Verdade!

Ficará o meu filho Jesus, João Evangelista, e outros, com a divina tarefa de encaminhar tudo para que o mais breve possível, não só vocês, mas toda esta Casa Cósmica volte ao Meu Seio. Mas ele não mais o verão pela frente, porque ele sou Eu, Eu sou ele!

Ainda Eu, falando desta maneira, é capaz que algum de vocês saia daqui negando..., mas cuidado, porque estarão indo de encontro com as trevas, pranto e ranger de dentes, e mais tarde, à expulsão. Esta é a minha advertência.

Filho Elias, que já não é mais Meu filho, logo virei recolher-te da carne. E aqui, estas coisas que ainda estão acontecendo no meio carnal, continuarão acontecendo, mas Eu o pouparei disso! Deixe que eles se unhem, e que se conscientizem, se melhor for, porque a Minha Justiça é Uma só, a Minha Lei é uma só, e os Meus Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades estão entre vós porque Eu, o Senhor, assim quero!

(Pai Divino) Agora quem diz que é o Severo que inventa as coisas, diga aqui que ele falou por outro canudo! Foi o Severo que falou? Lá em Itápolis está cheio de gente que está recebendo tudo! Por que em Joel, 2, 28, está escrito da Grande Eclisão mediúnica que eu vim trazer também, com o Espiritismo e agora também com o Divinismo?

Olhem, muita gente vai ter que enfiar a língua no rabo... vai, e precisam disto! Tem que haver o pranto e ranger dos dentes, tem que haver a Expulsão. O terço que sobrar, depois do que vai acontecer no século que vem no México, vai povoar a terra de novo e aquela Divina Civilização que está em Isaías, cap. 11, vai existir... porque Ele não me mandou à carne ouvir homens, mas ouvir Ele! Entregando o Espiritismo, que ninguém vai tirar, e entregando o Divinismo através do Evangelho Eterno, a Bíblia de Deus.

Jesus (através de Renata)

Graças a Deus!

Ó infeliz humanidade! Humanidade de divisões, humanidade que não se cansa de mentiras, hipocrisias e falsidades!

A Verdade veio... veio... e sempre virá, porque o Pai assim o quer, mas vocês fazem por merecer?

Ó humanidade infeliz! Eu, Jesus, que tanto me idolatram, que tantas religiões tantas mentiras pregaram em meu nome, vocês agora têm o Maior Exemplo daquele que sempre foi o meu alicerce, aquele que sempre me mostrou o Caminho e me guiou em todas as encarnações, o maior exemplo que este planeta já teve, o nosso Pai, o Mestre Elias, agora já infuso, e vocês duvidam!

Vocês duvidam... é a última encarnação que ele terá e vocês duvidam! Será que a consciência de vocês não funciona nem nesta hora da Humanidade? Será que o amor pela Verdade é tão pequeno? Será que tantas dores, tantas enfermidades, tantas guerras, tanta fome não é suficiente para tocar o coração de vocês e abrir suas mentes?

Quando um de vocês afunda, ele afunda com vocês, porque agora ele é Deus, e é parte de vocês, quer vocês queiram ou não, quer vocês acreditem ou não.

A Verdade é uma só! Ela sempre foi uma só! E quando vocês negam esta Verdade, a vocês mesmos renegam, porque nada ou ninguém vai mudar o que é. Vocês recebem a Graça do próprio Pai Divino, na carne, presente, ele que na carne é esse pedacinho, e vocês não têm a menor condição de saberem o que ele é do outro lado!

Usem a inteligência, o dom que Deus lhes deu, usem a inteligência para prestarem atenção à profundidade das palavras! Questionem, sim, mas com inteligência e humildade, porque a Verdade não é propriedade de

nenhum filho de Deus, a verdade é o próprio Deus e ela só está aqui para que vocês cresçam e atinjam o quanto antes a Sagrada Finalidade, que é voltar ao Sagrado Princípio!

Ele, Pai, ouve a cada suplicio, a cada pedido, a cada dor, a cada pensamento de vocês, mas também ouve aqueles que negam, aqueles que praticam a mentira e a hipocrisia, aqueles que na frente são uma coisa e pelas costas são outra!

(Pai Divino) E quanto disso existe! Os que na frente são uma coisa, e que por trás são bem outra coisa!

(Jesus) E quanto... e quanto! E a mentira domina este planeta de uma forma que vocês não são capazes de abrir os olhos para verem a Verdade, quando Ela está diante de vossos olhos! Vocês são incapazes de terem humildade de saberem que por Deus tudo é possível!

Vocês acreditam que eu curei cegos, que levantei paralíticos? Vocês acham que fui eu que fiz isto?

É Deus! Somente Deus pode fazer isto!

Seus filhos são apenas Instrumentos! Instrumentos da Luz, do Amor, da Justiça... porque é Deus que tudo originou, é Deus que tudo sustenta, é a Ele que vamos voltar!

Percam as máscaras e as hipocrisias, porque é a única coisa que faz a vocês é levá-los ao inferno, para um lugar de pranto e ranger dos dentes! Já é hora desta humanidade perder a casca, perder a hipocrisia nojenta que nos levou tantas vezes à mortes tão estúpidas, para desencarnes estúpidos!

Sim, desencarnamos... desencarnamos quantas vezes fossem necessárias, porque é por vocês que fazemos isto. O vosso Pai aqui na carne aguenta tanta coisa, tanta coisa, que ele está aqui única e exclusivamente por amor a vocês! Este é o maior exemplo que vocês têm à vossa frente e vocês não têm a menor ideia do que ele faça!

Vocês pegam o Evangelho Eterno e o leem como leem um Pai Nosso desta Igreja Católica hipócrita, suja!

(Pai Divino) Que é romana, não cristã.

(Jesus) E como é... Vocês leem sem se enxergarem. Quando é que vão aprender a se olharem no espelho, para dentro de vocês mesmos, para as mentiras de vocês! Porque só há um Caminho, meus irmãos, é a Verdade. Quando não trilham este Caminho, é uma pena...

Agora quero dizer uma coisa aqui: vocês, divinistas, não se achem preferidos do Pai, porque para o Pai não há preferência! A preferência do Pai é para aquele que pratica o bom comportamento, para aquele que realmente vive a Lei, aquele que usa o conhecimento que tem de outras vidas e desta. Vocês agora têm mais responsabilidade! Não usem a queda de vossos irmãos para a vossa glória, porque isso é crime maior ainda!

A dor, a queda e os erros de seus irmãos tem que ser motivo de dor para vocês, de tristeza... porque a União, a união divinista, tem que ser a união verdadeira, a união que vem de lá do fundo, a união daqueles que praticam a Verdade, o Amor e vivem dentro da Lei de Deus.

Tenham sempre em mente que o maior exemplo de vocês é o nosso Pai Divino, porque ele é exemplo não apenas de comportamento, ele é exemplo da Finalidade Sagrada de todos nós, que é um dia voltarmos a ser Deus em Deus.

Será que é tanta a mesquinhez, tanta a pequenez, que os fazem não acreditar no que é grande, no que é verdadeiro, no que é puro? Vocês já se acostumaram tanto com esta sujeirada toda deste planeta, que já não são capazes de acreditar que agora o vosso Pai está na carne, sim, mas totalmente infuso?

Mas não esperem que o Dilúvio venha, não esperem que a dor da saudade venha. Despertem para a Verdade que vocês têm em mãos há tanto tempo! Vocês, por favor, sejam dignos, porque a responsabilidade de vocês é grande! Vocês também são espelhos para os vossos irmãos que ainda vêm! Aqueles que se aproximam de vocês, vocês estão sendo observados, sim, observados pelo Plano Espiritual e pelo Material também... então, pensem muito, muito, antes de abrirem a boca, porque eu já disse antes, a boca pode levá-los aos quintos dos infernos! O mal é aquilo que vem da boca do homem. O homem só fala daquilo de que seu coração está cheio.

Tomem cuidado, muito cuidado. Procurem fazer por merecer, para trazer para nosso Pai mais alegria, mais amor, porque ele merece. Ele merece, sim, que vocês, Coroa Trabalhadora, estejam ao lado dele, mas dignos, dignos da presença dele, trazendo a ele a alegria, porque é isso que ele merece!

Ele não pode ir embora do planeta desta forma! Isto não pode continuar acontecendo desta forma! Chega de divisões, chega de separações! Aprendam a viver o Amor, o Amor Divino!

Pai Divino, encarnado (comunicação da Matriz, através de Gilka)

Filhos, também este testemunho eu quero deixar.

Eu, que estou em tudo e em todos, eu que estou em cima e embaixo, eu que estou reintegrado no nosso Pai, estou na carne também, e falo através de meus filhos, de outros filhos. Quero dizer que gozo de plena serenidade, de pleno amor, de plena inteligência dentro de Seio Divino, de onde um dia saí como uma Centelha emanada. Fui sustentado pelo nosso Pai até os dias de hoje e, graças a Deus, fui o representante d'Ele nesta e em outras humanidades.

Deixo-vos o Código de Conduta, deixo-vos o Evangelho Eterno que é o próprio Deus manifestado. Gozo desta glória infinita. Posso sofrer aqui na carne as consequências desta humanidade, mas dentro do Meu Pai Divino eu sou Deus!

(Pai Divino) Falei por lá. Agora vão dizer que é mentira... então enfiem de uma vez para sempre a língua no rabo, se é isso que querem. Ninguém precisaria hoje dizer nem mais um pio aqui, porque o testemunho Deus deu. Por lá, por este mundo afora, quantos livretos e folhetos estão distribuídos? Nós aqui na carne, Pai Divino, damos graças pelo dia de hoje... por tanta ignorância de um lado, e tanta divina grandeza de outro!

João Evangelista *(através de Laura)*

Com licença, Pai Divino. Eu sei que não era para ninguém mais falar, mas eu sou o João Evangelista...

(Pai Divino) Fale, João Evangelista! Algum dia, primo João, a hipocrisia não irá mais reinar neste planeta. Algum dia... A pior coisa é a hipocrisia.

(João) Na frente do senhor eu me inclino. Pai Divino, preciso dizer que hoje fiz questão de que estes espíritos que estão fazendo este trabalho que o senhor determinou estivessem reunidos no maior número deles, para poder mais uma vez dar testemunho desta sua verdade, Pai Divino. Fui eu, João Evangelista, que cutuquei cada um de vocês para que se reunissem aqui, para alegrar o nosso Pai Divino.

Pai Divino, estas criaturas estão dando testemunho da sua Verdade como podem, Pai Divino, estão servindo de veículos para nós, para o senhor, para Jesus, para todos nós.

Pai Divino, conte sempre comigo, porque estarei sempre carregando sempre a Verdade dentro de mim.

Graças a Deus.

Grande Mãe Maria *(através de Luís)*

Já que é assim, graças a Deus, Senhor infinito e eterno, Princípio Perfeito e Imutável de tudo e de todos, a Essência Absoluta do Universo.

Sou Maria, seu filho.

Pai... sem palavras... sem palavras... Não é que não soubéssemos de tudo... mas, Pai Divino, para evitar choques... mas como a coisa chegou ao ponto de que não pudemos sustentar estas coisas estão aparecendo, porque como disse o Princípio que é desde o senhor ser, tudo tem que ficar esclarecido para aqueles que ficarem portando a Bandeira da Verdade medirem as palavras enquanto estiverem em seus trabalhos por aí, nas praças, nas estradas, onde quer que seja, não temam a ninguém, como disse Deus. Ele, ainda na carne, nos sustentará, porque é Princípio Eterno.

É por isso, irmãos, que muitos batem nas sessões pedindo uma cura, pedindo até um emprego, até isso, e não recebem porque atrás de tudo isto está a Justiça Divina agindo em secreto, dando a cada um segundo seu merecimento, porque é inadmissível receberem tudo e no final das contas os informes servirem de bacia, de privada, e muitas vezes amassado ou queimado, justamente por estas pedintes.

Infelizmente, infelizmente, a coisa está neste pedestal Meu Deus do Céu, meu Deus do Céu, meu Deus do Céu... Legiões do Senhor, como servir? Como servir?

Tanto pedido, tanto trabalho para que vigore Joel, 2, 28, e é no meio dos trabalhadores onde as ovelhas negras estão aparecendo, graças a Deus enquanto ele está na carne, porque na Verdade é uma faxina! É uma separação já entre os cabritos e ovelhas, porque estes casos não aparecessem aqui, estes apedrejadores da Verdade depois que ele saísse do mundo iriam fazer mais inferno ainda, iriam fabricar mais inferno e mais almas penando por causa destas infelizes bocas, como disse o Pai Divino.

Vocês já estão sabendo desta gente e saberão de mais gente que, infelizmente, estão na casa do Pai Divino, comendo e bebendo com ele, fazendo carreatas pelos interiores, indo às pescarias com ele, e, quando saem da frente dele, infelizmente o testemunho é o contrário... com risadas, tirando a consciência até dos espíritos que querem entrar na Verdade. São como aqueles padres de quem disse Jesus: Não entram e não permitem a entrada daqueles que desejam.

Mas graças a Deus, Pai Divino, por ele ainda permanecer na carne! Os anos estão pesando em suas costas, mas, Princípio sagrado, se não o tivéssemos na carne, com que espada iríamos lutar contra esta gente?

Cuidado, filhos que aqui estão, e outros que estão fora e com boas intenções de acertar, qualquer um que desdisser a deificação dele e desdisser o nosso trabalho que ele tanto quer, as Divinas Comunicações... não os maldigam, porque são filhos de Deus, mas não se mancomunem com eles, porque sabem que quando vem negar o Princípio, e nós, na mão desta gente, o que é vamos viver? O que é vamos ser na mão desta gente?

Pai Divino, infelizmente, é o ponto de se dizer: como é que conseguem deixar os espíritos trabalhadores até de luto, por causa destas coisas?

Mas digo, servidores do Senhor: os Véus dos Céus estavam fechados, estavam tapados, mas Deus, o Princípio, enviou o seu máximo espírito! Espírito que sempre lutou para que um dia fôssemos unos ao Pai Divino, portanto ele veio ao mundo em suas encarnações afora com a sua consciência perfeita do que Deus é e quer que venhamos a fazer e ser.

Vocês, línguas ferinas, porque não são capazes de fazer uma simples oração, e querem julgar,... o quê?

Pai Divino, eu, sua filha e também sua mãe ainda na carne, deploro muito, mas que maravilha de outro lado por ter acabado com isso hoje, porque se permanecesse, os espíritos que estão fora da carne e os encarnados que sabem desta gente negadora, eles iriam dizer: - “Puxa! O Pai Divino está deixando que isso aconteça na casa dele?”

Pai Divino, que hora! Que hora divina o senhor tomou esta decisão, como o senhor é espírito de decisão! Sempre foi e, línguas ferinas, não é por sua causa que nós vamos nos comunicar, falar àqueles que merecessem da parte de Deus a nossa palavra! Só que tenho que dizer mais isto: Nas vossas sessões nós não vamos. Não vamos porque não dá, não dá! Quando Deus não pode estar neste local, pelas bocas ferinas, imaginem os filhos! Quando Deus não pode se comunicar, imaginem nós! Infelizmente, é por isso que o planeta está farto de miséria como está, por causa de vocês!

Pai Divino, volto a dizer: que hora sagrada esta em que o senhor está tomando estas decisões!

(Pai Divino) Se gente de nossa roda, de nossa Casa (Casa Espiritual) achar que é tudo ao contrário, tudo o que aconteceu hoje aqui, que vá para os quintos dos infernos! Não posso desejar outra coisa!

SEPULTAMENTO DO CORPO DE NOSSO GRANDE IRMÃO RESTAURADOR

26 de dezembro de 2 000

(Casertani) Sagrado Princípio! Senhor do Infinito e da Eternidade! Todos nós aqui presentes, encarnados e desencarnados, felizes estamos por mais esta oportunidade que o Senhor nos proporciona.

As palavras não cabem neste momento, todos o sabemos; todavia fica o eterno agradecimento de todos nós, Princípio Sagrado, Deus, nosso Pai Divino, que habitou este corpo na carne e registrado civilmente foi como Osvaldo Polidoro...

Agradecer primeiramente pela dádiva da Vida, pelas nossas emanções.

Depois, agradecer por este grau de consciência que Ele, o nosso Pai Divino nos proporciona através de vidas e vidas ao longo destes 540 000 anos.

Juntos, acessorando o Pai Divino, todos nós, aqui presentes tivemos oportunidade de construir as 12 Grandes Bíblias da Humanidade. Ele, através de vidas de sacrifício, nos deixa este grau de consciência que ora possuímos.

Culminando, culminando, meus caros irmãos, por esta encarnação onde Ele, Pai Divino na carne, restaura integralmente a Doutrina do Caminho, a Vinha do Senhor, o Espiritismo Essencial, do qual o Divinismo é o ramo final. Deixa para mundos e humanidades Deus, ou Ele mesmo feito livro, na figura do Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas.

Por amor, por amor e por amor a todos nós, cumpre nesta vida o que as profecias antigas dizem do supremo sacrifício. Cumpriu o supremo sacrifício para demonstrar para todos nós o que um Pai faz por Seus filhos.

E nós, Pai, Seus filhos, herdeiros do Infinito e da Eternidade, queremos agradecer. As palavras não cabem... O Senhor deixa este corpo, Pai, e habita o Infinito e a Eternidade, e o íntimo de todos nós.

Agora quero dizer as palavras do Pai para que fiquem gravadas para todos nós:

“Nenhum de vocês, filhos Meus, é um espírito em começo de jornada evolutiva. Todos vocês são cristos e me ajudaram nestes 540 000 anos. Todos vocês têm profunda responsabilidade no empunhar desta Bandeira da Verdade que agora vos deixo. Quero que o Divinismo seja dono do Divinismo, e que toda a família é sagrada.”

Esta foram as palavras, não finais, as últimas durante a encarnação do nosso Pai Divino.

Hoje, neste momento, prestamos as homenagens. Não estamos fazendo oração. Estamos orando todos, unidos num só pensamento, num só sentimento, como o Pai sempre desejou a todos.

Graças a Deus, Pai; graças ao Senhor pudemos estar ao seu lado, caminhando juntos, lutando juntos; dispostos e propostos a promulgar o Bem em defesa da Verdade, do Amor e da Virtude, que são o Senhor mesmo.

Gostaríamos de ouvir o Mundo Espiritual. Todos nós, encarnados e desencarnados, todos estamos juntos no mesmo barco rumo à Sagrada Finalidade de todos nós, de todos os espíritos, que é o retorno a Deus, ao Pai, como Espírito e Verdade.

Comunicação do Pai, através de vários médiuns:

(através de **Luiz Severo**)

Graças a Deus, graças a Deus, graças a Deus!

Sou Eu que tenho que vos agradecer pela suprema vantagem que tive entre vocês, contando com a vossa colaboração em todos os momentos!

Porque, filhos meus, eu sabia que nem todos tinham a Perfeição que eu gostaria que tivessem, mas no dia a dia vocês foram sendo colaboradores meus, na medida do possível. Por isso, *neste momento, eu me despeço fisicamente, mas espiritualmente estarei dentro de vocês, porque sou íntimo a vós.*

Em momento algum, nunca quis estar distante, portanto meus amados, tenham como travesseiro da vida, como Lição e Prática, os Dez Mandamentos, porque, assim vivendo, Eu, o Princípio Sagrado, não lhes pedirei mais nada, porque os Dez Mandamentos são o Caminho e a Vida, é o que vos livra de serem criminosos para Comigo, para com a Minha Lei.

À medida que vocês forem crescendo na Lei, vocês estarão provando que são cristos em cada vez mais alto escalão, até chegarem ao ponto em que perderão esta palavra crística, e voltarão a ser Deus em Deus.

Na carne, Meus filhos, dêem o melhor exemplo possível, sendo irmãos dos seus irmãos!

Eu passei por agonias na carne, mas tinha o tamanho de respeitar a vossa condição, de entendedores ou não. Espero que vocês também cheguem à minha condição de irem entendendo uns aos outros.

Porque Meus filhos, a Pátria que vos ofereço não é simplesmente o mundo, não é simplesmente a carne: É o Infinito e a Eternidade, cada um de vocês sendo divinista da melhor maneira possível.

Eu vos disse: “Vós sois deuses”. Eu disse que sois o Divinismo, portanto, a qualquer momento, Meus amados, (não só vocês que Me ajudaram tanto, quanta gratidão de Minha parte!, mas Meus filhos, não é só isso que espero de vocês, não é só isso: Eu espero que completem o “Vós sois deuses!”

Contem com as vossas boas ações, filhos, com a Minha lei Divina e com o puro contato com os Anjos, espíritos Mensageiros, esta graça de Deus que sempre tirou e tirará a orfandade do mundo.. Portanto, filhos, contarei com vocês para sempre!

(através da **Gilka**)

E continuarei a falar no meio de vós, por todos vocês filhos amados, e a vocês, com a minha gratidão e o meu amor; e vos abrirei, de hoje para sempre, estas aberturas que não impossibilitarão mais que tenham o céu aberto, para que tenham contato perene Comigo.

Façam por merecer estas Divinas Graças em todos os momentos de vossa existência!

Até a Reintegração Total, estarei lado a lado de todo filho amado Meu.

(através da **Renata**)

Filhos, filhos amados! Despeço-Me na carne, mas em Espírito e Verdade que sou estarei sempre com vocês pela Eternidade, porque na intimidade de cada um de vós, desde que de Mim foram emanados, vocês estarão trilhando a escalada Evolutiva até a Destinação Final, que é voltar a Mim o quanto antes e com menos sofrimento.

Eu, o vosso Pai, lhes digo, queridos filhos:

Vivam a Lei, cultivem sagradamente os Dons e sejam bons irmãos para seus irmãos.

Tudo o que vos disse e tenho vos dito já está muito bem escrito! Fiz Minha parte, como sempre fiz e não poderia deixar de ser... Cabe a cada um de vocês fazer a sua parte daqui para frente, porque a parte de cada um, filhos Meus, não posso fazer. Posso Me fazer bênçãos para cada um de vocês na razão direta do merecimento de cada um; no mais, cada um que faça a sua parte.

(através de **Amábile**)

Sejam realmente divinistas, Meus filhos, divinistas de Deus, de um Deus, uma Verdade, uma Doutrina!

Repito! Agradeço a vocês todos e deixo um único beijo para todos em forma de Lei, em forma de nobre cultivo de Dons, e quero Irmandade, filhos amados, e Minhas bênçãos jamais faltarão àqueles que se fizerem merecedores,...

(através de **Solange Anconi**)

...porque dentro da Minha Lei, dentro de Meus Dons, amados filhos, vos preparei a Divina Civilização onde todos viverão um Deus, uma Verdade, uma Doutrina.

(através de **Laura**)

Filhos amados, falo aqui, e falo através de canudos, é assim que terá que ser daqui para frente, é assim que eu queria que estivesse sendo, mas filhos meus outros corromperam a minha Verdade, adulteraram a Minha Lei e blasfemaram contra Mim que sou os Meus próprios Dons. Ficou da forma que ficou esta humanidade...

Agora, queridos filhos, de Mim tudo vos dei, de Mim tudo vos entreguei, e(...) por amor a vocês, não deixem outros filhos Meus saírem da vossa frente, independente de credo, independente de raça, independente seja lá do que for, sem o Evangelho Eterno, Eu mesmo, sem livretos e folhetos! É assim que Eu quero que seja sempre!

(através de **Guilherme**)

Eu não estou feliz, eu sempre fui feliz, e mais feliz ainda por ter entregado tudo de mão beijada a vocês. Este planeta é pequenininho na sua forma, mas repercute pelo Infinito e a eternidade, para muito longe da vossa galáxia.

(através de **Elaine**)

Porque foi daqui que escolhi, dentre os mundos, (...) deste mundo, esta humanidade é que o Infinito e a Eternidade recebem a Minha verdade!

Sempre fui, sou e serei em vós a fonte de clemência. Advirto-vos, porque vos amo:

Vivam a Minha Lei, porque a minha Lei é a vossa Lei!

Vivam os Meus Dons, porque os Meus Dons são os vossos Dons!

Amem seus irmãos, porque fiz questão de, nos últimos momentos da carne, Me igualar a vocês para que o Amor Fraternal fosse mesmo!

Porque Eu, Pai, nada mais poderia deixar a vocês, do que Me reduzir a um de vocês para provar a existência do Amor Fraternal...

Quero-vos unidos! Quero-vos perfeitos em Mim! E assim vos aguardo em vossa intimidade...

Abram os vossos corações, abram as vossas almas, para que Eu possa aflorar cada vez mais e ajudar cada vez cada um filho Meu.

Amados e queridos filhos. Esta carne, que aqui repousa neste momento, passa à história deste planeta, mas vos digo: o que quero de vós é que todos retornem a Mim em Espírito e Verdade, porque é isso que Sou, é isso que desejo para todos vós.

Meus amados filhos, não desamparem a minha querida irmã que na carne Me serviu até o último segundo!

Amem incondicionalmente!

Busquem a perfeição!

Lavem-se nestas águas puras e cristalinas que derramo sobre vocês neste momento, e comecem a viver, de fato, a Divina Civilização, fraternista, universal.

Amo a todos a todos vocês...

(através da **Márcia**)

Como não poderia ser diferente Eu, amando todos os Meus filhos, esta é uma prova de que estarei, filhos, no seio de todos vós!

Continuando com Casertani, ao que todos repetiram...

“Repitam comigo:

Pai Divino, agradecemos por todas as Suas bênçãos para todos os Seus filhos, encarnados e desencarnados!

Graças a Deus!”

Na hora do enterro, as palavras do **Anjo Gabriel**, através do Hamilton:

“Graças a Deus! Graças a Deus! Pai Divino, graças a Deus, Senhor, Princípio Sagrado, Senhor do Infinito e da Eternidade! Senhor, Senhor, Senhor da Eternidade, graças pelos Teus Infinitos Dons, pelos Teus Infinitos Dons que são o Senhor próprio, que são a Luz do mundo, o sal da Terra, a Divina graça que tira a Orfandade de mundos e Humanidades!

Graças a Deus, Princípio Sagrado, Pai Querido! Estou muito contente, meu Pai, de mais uma vez poder dar o testemunho entre os dois planos da vida!

Graças a Deus! Pai! O Senhor que nesta Humanidade trouxe para esta Humanidade os primeiros avisos iniciáticos para os teus filhos nesta Pátria querida que é o Brasil, coração do mundo, Pátria do Evangelho, Senhor, neste mesmo continente sagrado onde está este país sagrado abençoado pelo Senhor, o Senhor nesta encarnação entregou o Recado Final, a Bíblia Final, a Bíblia do Infinito e da Eternidade, o Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas!

Senhor! Senhor! Damos graças ao Senhor por tudo o que tem dado nestas encarnações passadas!

Graças a Deus, por tudo!

Sou o Anjo Gabriel, Pai Divino, mais uma vez dando este testemunho e pedindo tanto aos meus irmãos que vivam a Lei, que cultivem santamente os Seus Divinos Dons, Meu Pai, e que se façam um Anjo de Deus, um Espírito de Deus, um Mensageiro de Deus para nossos irmãos!

Graças a Deus, Gabriel mais uma vez, Senhor do Infinito e da Eternidade!

Suas bênçãos para todos os Seus filhos nunca faltaram e nunca irão faltar, graças a Deus!

Graças a Deus, Suas bênçãos!”